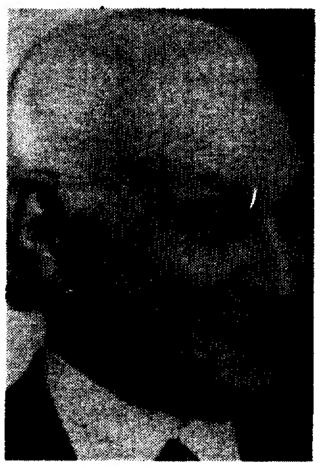
Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 425
Abril 1984
Quinta-feira
5
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Morreu Nuno Rodrigues dos Santos

Nuno Rodrigues dos Santos, presidente honorário do PPD/PSD, morreu esta madrugada num hospital de Lisboa. Esta manhã, a Assembleia da República emitiu por unanimidade um voto de pesar pela sua morte – «e foi uma das figuras mais representativas da nossa vida democrática», proclamaram os deputados –, e decidiu suspender os seus trabalhos durante dois dias. O corpo de Nuno Rodrigues dos Santos encontra-se desde o princípio da tarde em câmara-ardente, na sede nacional do PPD/PSD.

pág. 5

Enquanto a mulher dava à luz pela 25.ª vez

Pai que vendeu 23 filhos quase linchado esta manhã

No Hospital Distrital de Portimão uma mulher de 37 anos deu ontem à luz o seu 25.º filho. Corina da Palma Brás, que vive da mendicidade, acusa o marido de já ter vendido 23 dos filhos e de a obrigar a prostituir-se com outros homens. Entretanto, a população de Pico Alto, localidade onde vive o casal, alertada para o caso pela RTP, tentou esta manhã linchar José Coelho da Silva, mas este conseguiu escapar-se abandonando a barraca a tempo. **Pág. 8**

Hoje Ler/Escrever

Apenas algumas centenas de contos em notas falsas de cinco mil: os falsários terão queimado a maior parte da «edição»

Eram 750 mil contos em notas de 5000

Falsários na cadeia

A Polícia Judiciária evitou o lançamento em circulação de notas falsas de cinco mil escudos, totalizando 750 mil contos, ao desmantelar a quadrilha falsária que tinha ramificações na Espanha e em Portugal.

Sete dos falsificadores e 11 passadores encontram-se presos tendo aquela polícia anunciado esta manhã, que dois dos detidos eram os proprietários da oficina situada na zona da Cova da Piedade onde se imprimiam as cédulas falsas.

As notas falsas, que levaram os investigadores à pista da quadrilha, começaram a circular à cerca de um mês e a secção de Investigação de Moeda Falsa da Polícia Judiciária iniciou as investigações a partir da prisão em Badajoz, pelas autoridades espanholas, de dois casais portugueses apanhados com algumas das notas falsas. Esta prisão ocorreu por alturas do Carnaval, no princípio de Março, quando as primeiras notas falsas começaram a ser detectadas.

As últimas prisões foram efectuadas anteontem à noite e, para além de dois falsários propriamente ditos, a Judiciária deitou a mão a 12 passadores entre «grossistas e retalhistas». Neste número se incluem os dois casais detidos em Espanha e cuja extradição é aguardada de modo a que toda a quadrilha possa ser apresentada em tribunal de uma só vez.

A Polícia Judiciária tem em seu poder 2364 exemplares de notas falsas de cinco mil escudos e calcula terem sido fabricadas entre 130 e 150 mil a maior parte das quais deve ter sido destruída pela

Continua na pág. 20

Adverte Ernâni Lopes

Relançamento só a partir de Junho e controlado empresa a empresa

Pag. 6

Norte ganha "Taça de Portugal"

Confirmando a nítida superioridade nortenha no futebol nacional a nível de clubes de plano cimeiro (dez entre 16 concorrentes ao título) Futebol Clube do Porto e Rio Ave ganharam (por mérito próprio) o direito à discussão final pela posse da Taça de Portugal, que os homens das Antas rubricam pela 14.ª vez enquanto para os vila-condenses a festa é inédita. Na foto: o tento que deu o empate portista nas Antas, num belo golpe de cabeça pelo irlandês Mike Walsh. Note-se que até Jordão estava na defesa...

pág. 13

Garante Leonor Beleza

[illegible]

[illegible] Pág. 20

FNAC
Somos o ar condicionado

a opinião dos outros

a tarde

«Portugal é um país (quase) arquipélago, constituído por três parcelas territoriais ligadas pelo mar– Açores, Madeira e a faixa continental no extremo ocidente da Península. Estas três parcelas territoriais e o seu mar organizam-se num triângulo praticamente equilátero, dominando uma área importante do Atlântico Norte, pela sua extensão, mas, sobretudo, também pelo seu valor geoestratégico. A sua importância para a estratégia da NATO e também dos EUA é óbvia e fundamental.

Os séculos da História portuguesa apresentam, em política externa, duas constantes maiores: aliança com a potência marítima e relação conflitual com a Espanha. Apenas por dois curtos períodos a dominante da política externa em Portugal se orienta para a aliança com potências terrestres – em 1580-1640 e durante as invasões napoleónicas. Mas, em ambos os casos, a política externa é ditada por interesses outros que portugueses, são momentos de perda da independência nacional.

A aliança à potência marítima, ou seja, a hegemonia da vertente atlântica, surge como imperativo dos interesses nacionais e da conservação da independência e da soberania. (...)»

de José Mateus Silva
4.4.84

CORREIO da manhã

«Afinal, os tão falados aumentos de preços não passam de boato. Quem o garantiu foi o Governo, em comunicado à Imprensa. Óptimo, pois. A bolsa, já débil, vai folgar. Mas, por quanto tempo?

Não deixa de ser estranho que o Governo venha insurgir-se contra quem tem anunciado esses aumentos, indo ao ponto de afirmar que tudo isso não passa de «especulação feita nos órgãos de Comunicação Social», voltando a fazer destes «bodes expiatórios».

Quando, daqui a dias, ou quando muito escassas semanas, os preços aumentarem mesmo, será também por culpa dos órgãos de Comunicação Social? E, nessa altura, quem merecerá o qualificativo de mentiroso? Como dizem os ingleses «Wair and see». E não vai ser preciso esperar muito. Está mesmo a ver-se.»

de V. D.,
5.4.84

Diário de Notícias

«(...) Ai de quem, como Jorge Sampaio, desiste da tristeza e da dor que as «honras» da política nacional fazem pesar sobre os «verdadeiros servidores da nação», limitando-se a cumprir excelentemente o seu trabalho e ainda por cima sem se fazer notar. Deve desconfiar-se porque insuspeitadas benesses se escondem seguramente por detrás dela. Logo uma corte de invejosos não descansarão enquanto não destruirem esse cantinho de esperança. Porque, as benesses atribui-as quem pode, como ficou demonstrado.

Mas haverá ainda outra razão menor? Soares, que se fosse D. João V não teria expulsado quase toda a alta nobreza da corte e teria convidado para almoçar e pedir conselho, muito mais vezes, os dois «esclarecidos» condes de Ericeira, e que por isso gosta de confraternizar com a ex-minoria do partido nas reuniões da Comissão Nacional e da Comissão Política, dizia na última reunião desta Comissão que gostaria de ver os que não estão no Governo menos interessados na política governativa e mais activos, mais intervenientes, com mais iniciativa na vida partidária. Terá sido com essa intenção que apadrinhou este afastamento de Jorge Sampaio? Este terá assim tempo para se dedicar à sua secção de Benfica, podendo em seguida intervir na Comissão Política a contento de todos.

Será que afinal era tudo por bem?»

de Maria Belo
5.4.84

o diário

«Foi positivo que a RTP tivesse proporcionado ao sr. Mota Pinto a oportunidade de se dirigir ao País durante uma hora. Seria difícil produzir outro programa que provocasse nos telespectadores um sentimento tão generalizado de repúdio, espanto e boa disposição. (...)

A egolatria não favoreceu o entrevistado. Particularmente quando, enredado em temas de copa e cozinha do seu partido, levando o debate às catacumbas da Casa de Palma Ferreira, respondeu que o convite da RTP valia por uma resposta à pergunta: «quem venceu o Congresso de Braga»?

O pior momento para o entrevistado foi, sem dúvida, aquele em que lhe pediram para dizer alguma coisa de pessoal como governante. Qual a diferença entre socialismo e social-democracia? Pretende ou não o PSD eliminar a palavra socialismo do seu programa? Quais as suas ideias sobre a transformação da sociedade?

O discurso então, se já era embrulhado, tornou-se ininteligível. Cantinfliano, sem nexo. Com a diferença de que Cantinflas é inteligente. O discurso do vice-primeiro é de betão.

Interrogado sobre a eleição presidencial, o sr. Mota Pinto informou que noutros países poderia já apontar-se um candidato. Em Portugal não. Seria terrível. Candidato certo, nesta altura, somente enxerga um: o sr. Mário Soares, que definiu como «um caso especial».

A RTP teria alcançado um êxito memorável se houvesse convidado Woody Allen para entrevistar o sr. Mota Pinto, deixando em casa a buliçosa moça que lhe fez perguntas. O País teria assistido, então, a um programa inesquecível.»

do editorial
5.4.84

comunicação social

Jornais e semanários

O ardina "Má Cara" é que sabe

«Contra os jornais diários, de um modo geral, nada temos. Agora contra os semanários..»

«Que tem você contra os semanários...?»

Apresentemos, primeiro, o nosso interlocutor: Joaquim Henriques Patrício, ardina, mais conhecido pelo «Má Cara». Mas é um homem que não assusta...

Ele sabe expor as razões da sua «zanga» relativamente aos semanários.

Diz ele assim:

«Na venda dos jornais diários nós auferimos 15 por cento do custo da produção... Aumentaram para 30 escudos, mas temos 15 por cento. E não pesam tanto, têm menos páginas...»

«Pois... E os semanários...? Que é que tem contra os semanários...?»

«É que eles aumentaram para 40 escudos. E pesam muito... No princípio, queriam-nos dar 6 escudos. Nós queríamos 7 por número. Disseram que não. E agora...»

«Bem, os ânimos estão um tanto azedos. Agora há já quem queira 20 por cento sobre os quarenta escudos... Isto é: oito escudos.

«Quando acabará o diferendo...?»

«Agora, é preciso conversa...»

«Uma questão também de tempo...»

«Sim. Uma questão também de tempo... Mas, principalmente, de conversa, de diálogo, de entendimento. E olhe que eu ando nisto há 39 anos... Não é nenhuma teima burra! Olhe que a «manja» está mesmo muito cara...

Semanários (hoje) não foram levantados

Os ardinas de Lisboa mantiveram hoje, dia 5, pelo terceiro dia consecutivo, o boicote à venda dos semanários.

Hoje, a Casa da Venda nem sequer tentou distribuir os semanários «Tempo» e o «O País» na previsão de que os ardinas manteriam o boicote, iniciado terça-feira.

Em causa está a margem de lucro para os vendedores, que subiu apenas 50 centavos (de 5,5 para seis escudos) com o recente aumento do preço de capa, de 30 para 40 escudos.

A mesma fonte admitiu que eventualmente será possível chegar a um acordo com base numa posição intermédia entre os oito e os seis escudos, mas até ao fim da manhã tinha sido recebida na Associação qualquer contraproposta.

Interrogada sobre a possibilidade de se chegar a uma solução de compromisso, a funcionária da Associação disse que qualquer proposta apresentada pelos ardinas será estudada.

Por enquanto a situação mantém-se estacionária porque nenhuma proposta nos foi feita nem fomos contactados pelos ardinas e sem interlocutores não se pode negociar».

"Portugal Emigrante"

«Portugal Emigrante» é um mensário destinado aos portugueses que trabalham em terra estrangeira. Saiu agora o número 1. Director: Armando Jorge. Redactor-chefe: Arnaldo Barão. Do editorial: «O nosso propósito é prrocurar defender os interesses dos compatriotas que arduamente e com competência trabalham pelo mundo, nos cinco continentes...» Curiosidades, notícias, desporto, cultura, passatempos.

ANOP/Conselho de Redacção

Parecer favorável parecer desfavorável

O Conselho de Redacção da ANOP deu parecer favorável à nomeação do jornalista António Cordeiro para o cargo de director de Informação da agência.

António Cordeiro, de 66 anos, substituiu o jornalista Carlos Veiga Pereira, exonerado pelo Conselho de Gerência no final de Janeiro.

Desde essa data, o CR rejeitou três jornalistas entretanto propostos para aquele cargo: Maximino Correia, Belmiro Vieira e António Marinho.

Já, no entanto, o CR se não pronunciou favoravelmente à nomeação do jornalista Cartaxo e Trindade para as funções de subchefe de Redacção.

Seguno o CR, trata-se de uma «arbitrariedade» do Conselho de Gerência. Cartaxo e Trindade é um dos dois únicos jornalistas que exercem ilegalmente a profissão por não possuírem a carteira profissional.

Além disso, lembra ainda a CR, na última greve de jornalistas da Agência Noticiosa Portuguesa, Cartaxo e Trindade foi um dos três únicos jornalistas que a furou.

Conselho de Imprensa

"Melhoria e dignificação"

O Conselho de Imprensa manifestou preocupação quanto às consequências do «elevado aumento de preço dos jornais diários».

No comunicado em que divulga a posição assumida na última reunião, o Conselho de Imprensa salienta que, com esse aumento (50 por cento relativamente aos preços praticados desde Maio de 1982) «Portugal, que já tem uma das menores taxas de consumo de jornais por habitante da Europa, corre o risco de ver diminuir o fluxo de informação e de debate entre os cidadãos».

Depois de apontar as consequências nefastas de tal fenómeno «para uma convivência democrática, participada e responsável», o CI afirma que «a Informação audiovisual nem esgota as necessidades sociais de comunicação», nem «assegura de modo perfeito a pluralidade e a independência da Informação».

Considera, por isso, o CI que a solução deste problema «passa pelo Estado, que tarda, com possíveis nefastas consequências para o regime democrático, em definir uma política de Informação», que deveria «atender prioritariamente à crise da Imprensa escrita diária», não deixando a sua sobrevivência «entregue a meros e exclusivos critérios de mercado que a podem e estão a abastardar.

O CI apela também para os «proprietários (públicos ou privados) e aos gestores, aos directores e aos jornalistas «para que se empenhem na melhoria da qualidade e na dignificação da Imprensa, o que considera também condições da sua sobrevivência.

A fim de ser informado sobre as medidas políticas de informação que o Governo prevê adoptar, quer no domínio legislativo, quer no plano dos apoios concretos à Imprensa, e sobre as perspectivas reais de futuro para diversas empresas de comunicação social estatizada, o CI deliberou solicitar um encontro com o ministro e o secretário de Estado responsáveis pelo sector.

Conferência Norte-Sul custa à Assembleia da República 5900 contos

A Assembleia da República despenderá 5900 contos com a realização da Conferência Norte-Sul, do COnselho da Europa, que começa segunda-feira e trará a Lisboa destacadas figuras da política internacional.

A informação foi dada pelo coordenador nacional executivo, Vitorino Queirós, e refere-se às últimas estimativas feitas sobre o orçamento da conferência, problema que tinha sido levantado, em requerimento, pelo deputado do CDS, Luís Beiroco.

Como exemplo comparativo, Vitorino Queirós recorda que a reunião da União Interparlamentar que decorreu em Lisboa em 1978 custou cerca de 12 mil contos.

Afirmou ainda que «parte substancial» da verba que está orçamentada para a conferência se destina a obras de beneficia ão e reparação das instalações da Assembleia da República, que tinham, de qualquer modo, de ser efectuadas.

As bancadas de trabalho que os participantes na conferência irão utilizar são as que foram mandadas construir para a referida reunião da União Interparlamenar, e que estavam desde 1978 desmontadas na Fundação Gulbenkian. Custaram na altura cerca de 4 mil contos.

Vitorino Queirós esclareceu ainda que, como é norma do Conselho da Europa, a estadia e deslocação dos participantes fica a cargo dos Parlamentos respectivos.

Todas as sessões da Conferência vão decorrer na Assembleia da República, o que faz com que os líderes dos paridos políticos tenham acordado em suspender os trabalhos parlamentares durante uma semana.

Assistirão à conferência o Presidente da República, Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e ainda o dirigente social-democrata alemão, Willy Brandt, que preside à Comissão Independente para as Questões de Desenvolvimento Internacional.

Virá também a Lisboa o «estado maior» do Conselho da Europa: Ellemann-Jensen, presidente do Comité de Ministros, Karl Ahrens, presidente da Assembleia Parlametar e Franz Karasek, secretário-geral.

Conforme já notiámos, Karl Ahrens e Ramalho Eanes são as indivualidades que segunda-feira darão início à conferência «Norte-Sul O Papel da Europa».

Os discursos introdutórios, que terão lugar durante a manhã de segunda-feira, serão proferidos por Mário Soares, Narashimha Rao, ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, Munoz Ledo, embaixador do México junto das Nações Unidas e presidente do Grupo dos 77, e Ellemann-Jensen.

Está também prevista uma intervenção de um mebro de governo de um país africano de expressão portuguesa.

Os trabalhos decorrem até quarta-feira, no parlamento português, sendo a primeira sessão de trabalho dedicada ao tema «Inerdependência Norte-Sul», da qual é primeiro orador Willy Brandt.

A conferência será encerrada por Franz Karasek e Tito de Morais, presidente da Assembleia da República.

Esta conferência tem por objectivo, entre outros, «definir a contribuição da Eurpa para a melhoria das relações Norte-Sul e para uma protecção mais eficaz das reservas da Terra».

Do perfil presidencial — II

António de Sequeira Zilhão

ENUNCIÁMOS o **conjunto** quer de qualidades pessoais de carácter e honestidade, quer de requisitos de cultura, independência, antifascismo e fidelidade ao 25 de Abril, para o efeito da determinação de um candidato idóneo a propor às eleições presidenciais de 1985.

Tratar-se-ia de um candidato nacional de Esquerda — de uma Esquerda em amplo sentido, não aventureira e perfeitamente identificada com as directrizes prospectivas e reconstrutoras da sociedade portuguesa, como estão fundamentalmente traçadas na Constituição da República resultante da Constituinte de 1975/1976 e sem que tivessem ficado irremediavelmente desfiguradas pela «revisão» de 1982.

Em face das tristes provas dadas pela sucessão de governos ditos «constitucionais» e, de um modo geral, por uma classe política bastante desacreditada, e que inegavelmente vêm traindo a esperança aberta pelo 25 de Abril e faltando ao cumprimento da Constituição e daquelas suas linhas fundamentais, — tratar-se-ia, enfim, de uma candidatura para a presidência da República que pudesse simbolizar e incarar as justas aspirações a uma nova Política nacional coerente e conducente à realização dos fins constitucionais e, assim, à regeneração e à efectivação da ideia de Democracia, como certamente o desejaram, em seu sincrético testamento doutrinário, homens da envergadura mental e ética de um António Sérgio, ou de um Raul Proença, ou de um Bento de Jesus Caraça; para quem, para qualquer dos quais, a Democracia é **in fieri,** é, não uma **situação** definida pelos interesses pessoais, carreiristas e de clientela segundo os arranjos de uma dada «classe política», mas sim «uma marcha progressiva, progressista, libertadora... uma marcha para a **esquerda**», tal como lucidamente o vem lembrando Fernando Piteira Santos e nomeadamente na **polica de A a Z** no «DL» de 13 de Março corrente.

No artigo anterior, demos de seguida o que julgamos serem as tópicos de caracterização da envolvência de uma desejável candidatura desse tipo, para logo depois termos passado a considerar uma série de proposições de que se extraíam verdades de conteúdo democrático a proclamar em torno da apresentação ao eleitorado do mesmo candidato nacional, independente de Esquerda. Daquela Esquerda, repetimos, a que se encontram relacionados os princípios e os grandes vectores jurídico-constitucionais formalmente em vigor. Esquerda, portanto, sem «esquerdismo», sem extremismo de precipitação, aventura e irresponsabilidade.

Um candidato suprapartidário mas que se proponha ser, de direito e de facto, fiel garante da Constituição

Quando se diz que o candidato a apresentar para Presidente da República — órgão de soberania, Chefe de Estado, supremo magistrado da Nação, representante máximo da República Portuguesa nas relações internacionais, Comandante Supremo das Forças Armadas — deve ser uma figura independente, de elevados predicados, de forte carácter e personalidade, de incontroversa craveira, de indesmentível estatura para assumir tão nobre missão, não é concluir que deva olvidar, abstrair, alhear-se, na perspectiva de tal missão, do **vínculo** que o há-de ligar ao respeito, à defesa e à garantia intransigente das instituições republicanas, do regime democrático, dos direitos de cidadania e da prossecução dos vectores e objectivos fundamentais da Constituição.

Por outras palavras, ainda, quando se diz que o candidato a PR deve ser suprapartidário por não se encontrar situado no quadro da disciplina deste ou daquele partido organizado, não se segue daí que seja contra os partidos e que, de algum modo, deixe de ser interpartidário; melhor, não se segue dessa afirmação de independência que deixe de adoptar o amplo **partido geral** da Constituição, pelo respeito dos seus preceitos e mecanismos pela obtenção indeclinável às tarefas de realização daqueles vectores e objectivos de fundo que a caracterizam. (No que é justamente preciso e concludente o juramento ou compromisso de honra da investidura ou acto de posse do PR eleito, em conformidade ou fixado no Art. 130: «...**cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa**»).

Um candidato em tais condições tanto poderá ser um civil como um militar, posto que, em qualquer dos casos, deverá considerar-se inserido na linha da orientação civilista dos poderes do Estado.

Situado, pois, em independência e descomprometido perante as existentes formações partidárias organizadas, o candidato de Esquerda constitucional, não será **anti** ou **contra** o sistema dos partidos. Só que, em sentido amplo, procurará a coordenação e a responsabilização das forças partidárias que, atendendo à sua designação, à sua doutrina e à formulação do seu programa, se conotem — dentro da República e do Regime Democrático — como de finalidade e convergência ajustadas à concretização dos princípios e valores inscritos na Constituição (Lei suprema do Estado e da sociedade portuguesa e que, oportunamente, foi objecto de reflectida votação dos representantes dessas mesmas forças).

Um tal candidato bem poderá vir a granjear — através de uma bem conduzida campanha eleitoral — o apoio popular que, inclusivamente, proporcione os votos de largos e profundos sectores e camadas de simpatizantes dessas forças partidárias de conotação progressista e, em última análise, constitucionalista.

Nem importa que o candidato a PR seja publicamente desconhecido do ponto de vista da prática política. Tanto melhor, até, em face dos desenganos e desencantos que grande parte dos dirigentes e líderes da política militante têm vindo a provocar e a acumular...

O ponto mais importante estará, sim, em que, uma vez lançada a **candidatura**, assente em bases de patrocínio suficientemente idóneas, e explicada que seja, com firmeza e exuberância, em termos sérios e impressivos, logo o candidato consiga a captação e a adesão crescente do eleitorado, ao mostrar as adequadas qualidades, características e requisitos, em que designadamente se salientem os seus propósitos regeneradores através de um claro e persuasivo poder de comunicação humana.

A verdade é que, embora tratando-se de uma tautologia, **ninguém é conhecido antes de o ser, antes de aparecer e de se mostrar**... A questão está, portanto, em que o candidato de Esquerda **apareça** em condições

Continua na pág. 12

Seca no Nordeste Brasileiro

Três milhões de pessoas ameaçadas de morte

Mário Osava/IPS

AS chuvas caídas no Nordeste brasileiro, nos últimos dias, fizeram nascer esperanças de que poderia ter chegado ao fim a seca que flagelou a região desde 1979. A sua continuação, pelo sexto ano consecutivo, poderia provocar a morte de três milhões de pessoas, segundo os bispos locais.

Uma superstição regional fortaleceu as expectativas. Em muitas áreas choveu no dia 19 de Março, dia de São José. Quando isso acontece, dizem os «nordestinos», é sinal de que haverá um bom «Inverno», ou seja, um período de chuvas suficientes para a agricultura e a vida na região.

A situação em muitos municípios, contudo, continua a ser grave. A água é escassa e racionada, inclusive em Fortaleza, capital do Estado de Ceará, que tem mais de um milhão e meio de habitantes e onde o abastecimento é feito apenas de quatro em quatro dias.

O titular da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Walfrido Salmito Filho, considera que as perspectivas deste ano são boas para a agricultura e a disponibilidade de água potável na região, pondo termo a cinco anos de trágica seca. Lamentou contudo que o «Inverno» esteja a chegar um pouco tarde, impedindo uma safra agrícola melhor.

Segundo Salmito, a recuperação agrícola já se consolidou nos estados do Maranhão e Piaui. Isso permitirá até ao próximo mês de Abril desactivar as «frentes de emergência» criadas pelo governo e que empregam 500 mil pessoas nas duas províncias.

Em todo o Nordeste, o governo mantém empregados nas «frentes de emergência», 2,85 milhões de pessoas, pagando-lhes salários mensais (cerca de dois mil escudos) pelos trabalhos que fazem em pequenas obras de infra-estrutura. Perante a perda quase total das sementeiras nos anos anteriores, a única fonte de receitas para a população atingida pela seca são as «frentes».

O Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), instituição que previu em 1978 uma seca de sete anos no Nordeste, considera todavia que as chuvas actuais não representam efectivamente o fim dos problemas climatéricos da região. O seu director, brigadeiro Hugo Piva, recorda que no ano passado também choveu em Fevereiro e Março, e no entanto foi um ano de seca intensa.

As chuvas podem cair durante um curto período, segundo Hugo Piva, o que não impedirá que nos meses seguintes a seca volte e destrua as sementeiras.

Enquanto nos municípios beneficiados as chuvas animaram os agricultores a prepararem a sementeira, noutras áreas ainda se vive a ameaça da falta de água, pilhagens levadas a cabo por multidões esfomeadas e as queixas pelo atraso de pagamentos nas «frentes de emergência».

O Nordeste brasileiro tem uma população de 36 milhões de habitantes, dos quais 22 milhões, segundo a SUDENE foram afectados pela prolongada seca. Trata-se duma população superior à da maioria dos países latino-americanos, que ocupa um território de 1,4 milhões de quilómetros quadrados e inclui dez dos 23 estados brasileiros.

Um ano mais de seca, o sexto sucessivo, poderia provocar três milhões de mortos, segundo a advertência de Igreja Católica, este ano empenhada numa campanha de fraternidade «em defesa da vida».

A inquietante previsão foi feita por bispos do Nordeste, com base nos dados recolhidos pelas dioceses e sindicatos rurais. A situação regional será o tema principal da próxima Assembleia Geral da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), a realizar em Abril, em Itaici, cidade do interior do estado de São Paulo.

Sacerdotes e parlamentares da região pretendem fazer uma campanha internacional, para informar sobre o «genocídio» que ocorre na região e pedir ajuda de organizações religiosas, das Nações Unidas e de instituições democráticas de todo o mundo.

A situação resultante dos cinco anos de seca é dramática e serão necessários alguns anos de normalidade pluviométrica para recuperação económica e social da região. Segundo alguns peritos, o Nordeste tem armazenados actualmente somente dois mil milhões de metros cúbicos de água, isto é, uma décima parte do volume normal no «Inverno».

A situação mais crítica é a de Fortaleza, uma das mais importantes capitais da região, cujas represas estão somente a um por cento da sua capacidade, obrigando a um servero racionamento da água.

A sobrevivência da população constitui uma luta dramática. Recentes reportagens dão conta de que famílias inteiras se alimentam de ratos e outros animais silvestres, várias pessoas dividem entre si um ovo numa refeição, multidões esfomeadas invadem as cidades em busca de alimentos e emprego.

Há dois meses repórteres da televisão belga e suíça foram impedidos de filmar manifestações de desespero e as condições em que vive a população local. Os seus filmes foram apreendidos pelas autoridades brasileiras, preocupadas pela divulgação da miséria, e os repórteres foram induzidos a abandonar o país e os seus projectos.

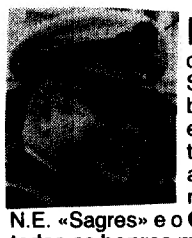
Além da ameaça à vida de milhões de pessoas, a seca provocou também o encerramento de milhares de escolas abandonadas pelos professores e alunos. A baixíssima remuneração dos professores é uma das causas do abandono.

Nos meios rurais «nordestinos», uma professora ganha salários simbólicos, por vezes inferior a cinco dólares por mês (cerca de 700 escudos). Por isso, o secretário de Educação do Estado do Ceará, Urbiratan Gomes, calcula em cerca de 68 mil o número de professores primários que se inscreveram nas «frentes de emergência», onde ganham 15 300 cruzeiros (cerca de 1600 escudos) por mês.

Jovens dos 14 aos 18 anos também procuraram emprego nas «frentes» em tarefas tais como construção de represas, reparação de estradas e colaboração noutras pequenas obras. Tal situação mais não fez do que mutilar o sistema escolar regional. Caso não seja solucionado rapidamente o problema, este aumentará com toda a probabilidade o já de si alto índice de analfabetismo no país.

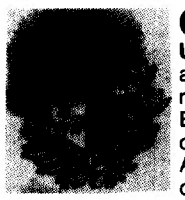
ponto a ponto

O movimento «Deixem o Algarve em Paz» promove amanhã um debate sobre a instalação do radar da Fóia e os projectos de militarização do Algarve. O debate terá lugar na Casa do Povo e tem início marcado para as 21.30. A anteceder o debate, será projectado o filme «A Ameaça Nuclear», produzido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Recorda-se que o movimento «Deixem o Algarve em Paz» promove nos dias 14 e 15 de Abril, no Alto da Fóia, um acampamento de protesto contra a anunciada instalação do referido radar.



ENCONTRA-SE em Lisboa, em visita oficial, a convite do seu homólogo português, almirante Sousa Leitão, o chefe do Estado-Maior da Marinha belga, **vice-almirante Andre Schlim.** Após ter efectuado diversas visitas protocolares de apresentação de cumprimentos, como já noticiámos, o vice-almirante Schlim visitou o Comando Naval do Continente, o Centro de Instrução de Táctica Naval, o N.E. «Sagres» e o **CINCIBERLANT onde, após lhe terem sido prestadas as honras militares devidas, assistiu a «briefings» sobre as missões, organização e actividade operacional daqueles comandos e unidades.**

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (int.º) almirante Sousa Leitão recebeu, em visita de cumprimentos, o comandante das Forças Terrestres Aliadas no Sul da Europa, general Giorgio Donati, que mais tarde visitou a Escola Prática de Infantaria.



OS novos embaixadores de Portugal e da Itália no **Uruguai** apresentaram as suas cartas credenciais ao presidente da República, general Gregório Alvarez. Assistiu à cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros uruguaio, Carlos Maeso. O embaixador português, Afonso Henriques da Fonseca de Azevedo, declarou aos órgãos de Comunicação Social que tentará incrementar o intercâmbio comercial com o Uruguai, através da compra de arroz e, muito provavelmente, da renovação de contratos de aquisição de carne.

REALIZAM-SE, amanhã, nos arredores de Fronteira, as cerimónias comemorativas do sexto centenário da Batalha dos Atoleiros. As cerimónias militares serão organizadas pela Região Militar Sul e, face ao alto significado destas comemorações, patrocinadas pelo Serviço Histórico-Militar, participando nas mesmas forças daquela Região Militar, da 1.ª Brigada Mista Independente e do Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana.

REALIZOU-SE em Cesme, na Turquia, à margem da reunião dos ministros de Defesa da Aliança Atlântica, um encontro bilateral entre o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, **Mota Pinto** e o secretário da Defesa norte-americano, Weinbeger, onde foram tratados assuntos de interesse mútuo para os dois países, no âmbito da defesa. Esteve também presente o CEMGFA, general Lemos Ferreira.

UMA delegação da Comissão de Defesa Nacional visitou na manhã de ontem o Comando Operacional da Força Aérea (COFA) em Monsanto, onde assistiu a uma exposição geral sobre a Força Aérea Portuguesa. A delegação, de que faziam parte, além do presidente, Ângelo Correia, onze deputados dos diversos grupos parlamentares da A.R., foi recebida à chegada pelo comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes. Seguidamente, e após uma introdução pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea (int.º) general Brochado Miranda, os parlamentares assistiram à projecção de um filme sobre a actividade da FAP.

O Presidente da República assiste hoje, às 17 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, às exéquias fúnebres pelo Núncio Apostólico em Lisboa, monsenho Sante Portalupi, falecido no passado sábado.

Alta Autoridade: escândalo ou rumores?

Ao princípio da manhã de hoje constou em Lisboa terem desaparecido do gabinete do tenente-coronel Costa Brás, responsável pelo departamento da Alta Autoridade, alguns processos (poucos) relativos a casos de corrupção.

A notícia era inclusivamente conhecida junto de meios políticos com os quais jornalistas do «DL» contactaram. Ignoravam-se, porém, os nomes dos arguidos e também não se sabia com certeza em relação a que assuntos haviam sido levantados os processos.

Em contacto telefónico com o chefe de gabinete do tenente-coronel Costa Brás, o «Diário de Lisboa» foi informado de que tal notícia carece de fundamento. O coronel Sposel Martins disse não corresponder «minimamente à verdade» a informação segundo a qual teriam desaparecido processos da secretária de Costa Brás. «Isso é absolutamente falso», concluiu.

PR 20 dias para dizer sim ou não ao aborto

O acórdão do Tribunal Constitucional com a apreciação preventiva da constitucionalidade requerida pelo Presidente da República relativamente à chamada Lei do Aborto foi publicado ontem na II Série do Diário da República.

Não tendo o tribunal considerado o diploma ferido de inconstitucionalidade, o Presidente da República deverá agora promulgá-lo, ou vetá-lo, num prazo de 20 dias.

Uma nota ontem publicada pela Presidência da República confirma que o referido diploma ali se encontra aguardando a decisão final do Presidente. A mesma nota acrescenta qeu Belém já promulgou os dois decretos recebido da Assembleia da República durante o mês de Março, e, ainda 47 dos 52 diplomas do Governo enviados no mesmo período para promulgação ou assinatura do Presidente.

Dos cinco não promulgados três foram devolvidos por razões formais e dois encontram-se em apreciação por só terem sido recebidos no dia 30 — acrescenta a nota.

Caminhos de Ferro Portugueses

Com o presidente português à chegada ontem ao Porto

Kirschlager terminou visita

O Porto, "liberal e independente" elogiado pelo presidente da Áustria

Assinado acordo cultural e científico

O elogio do Porto e da população da sua cidade, que «tem fama de ser independente, liberal e defensora da liberdade», foi ontem feito pelo presidente austríaco, no decorrer da sessão de boas-vindas, realizada nos Paços do Concelho, na presença de Ramalho Eanes e de sua esposa.

Rudolf Kirschlager, que partiu esta manhã, de Pedras Rubras de regresso a Viena, referiu ainda as ligações tradicionais entre o Porto e a capital austríaca, «não só no âmbito comercial e cultural, mas também de relações humanas, sobretudo entre jovens».

O Presidente português diria mais tarde, em resposta, no decorrer de um almoço numa das caves do Vinho do Porto, que a visita de Kirschlager ao Porto se reveste «de um significado especial, pois a capital do Norte pesa como um símbolo na História de Portugal».

«Os pequenos-grandes países — disse Eanes — têm um passado carregado de História e o Porto é em boa verdade a cidade onde nasceu a Nação portuguesa e onde se defendeu a Liberdade — uma cidade de Trabalho.»

Durante a tarde o dirigente austríaco visitou a fábrica de cortiça Amorim, no distrito de Aveiro, que mantém uma importante facturação comercial com a Áustria.

À noite, Kirschlager dirigiu-se para Guimarães, onde pernoitou, tendo assistido a um espectáculo de folclore minhoto em sua honra.

Equivalências universitárias

Entretanto, na manhã de ontem, os ministros dos Negócios Estrangeiros, português e austríaco, ratificaram um acordo cultural e científico entre os dois países, assinado em 1982 quando da visita de Eanes à Áustria.

Na mesma ocasião foi assinado um acordo sobre equivalências dos curso das universidades dos dois países.

Jaime Gama, falando após as assinaturas dos acordos, expressou a sua «grande alegria» por aquele facto, que permitirá «um intercâmbio activo entre as respectivas universidades».

O ministro português frisou também a importância do protocolo assinado pelo secretário de Estado da Cooperação e pelo ministro austríaco referente a acordos tripartidos com países africanos.

«Este protocolo contribui para a efectivação do diálogo Norte-Sul e o desenvolvimento do continente africano» — frisou.

O ministro austríaco Erwin Lang recordou que a ratificação do acordo cultural e científico se processa durante a visita a Portugal do presidente da Áustria e que tinha sido assinado em 1982 durante a visita do Presidente Eanes à Áustria.

Erwin Lang sublinhou tratar-se de um tipo de acordos que são defendidos pelo Conselho da Europa.

Deputados querem falar com Ramalho Eanes sobre Leste Timor

A comissão eventual para o acompanhamento da situação de Timor-Leste, decidiu solicitar ao Presidente da República uma audiência para tomar conhecimento da posição do Chefe de Estado sobre a matéria, revelou um membro da comissão parlamentar.

A comissão, que ontem reuniu pela primeira vez na Assembleia da República, definiu o seu funcionamento e marcou nova reunião para o próximo dia 18.

A mesa da comissão não foi eleita, porque na primeira sessão não participaram os deputados pelo PSD, que tinham outros compromissos relacionados com a sua actividade no Parlamento.

Assim, foi designado presidente até à próxima reunião, o membro mais velho da comissão, o deputado socialista Catanho de Menezes, e para o secretariado, o deputado mais novo, Ricardo Barros, também do PS.

Durante a primeira parte do trabalho procedeu-se a uma breve troca de informações, tendo posteriormente sido decidido marcar audiências com as duas entidades directamente ligadas a Timor-Leste: o Governo e o Presidente da República.

Nesse sentido, vai ser solicitada a presença, na próxima sessão, do ministro dos Negócios Estrangeiros, ou de um seu representante, bem como uma audiência ao general Ramalho Eanes.

A comissão eventual para o acompanhamento da situação de Timor-Leste é composta por 17 deputados, cuja representatividade é proporcional à da Assembleia da República.

SERVIÇOS SOCIAIS
DA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

AVISO

CONCURSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS
Ano Lectivo 84/85

Avisam-se todos os estudantes que o prazo de concurso a benefícios sociais para o ano lectivo 84/85, decorre de 1 de ABRIL a 31 de MAIO.

Os boletins de candidatura poderão ser adquiridos na Sede destes Serviços Sociais-R. Gonçalves Crespo, 20 a partir da data do presente aviso.

Lisboa, 26 de Março de 1984

Ao fim da tarde, junto ao Aljube

Homenagem à luta antifascista e aos ex-presos políticos

O descerramento de uma lápide alusiva à luta antifascista e à libertação dos presos políticos, seguida de intervenções de Piteira Santos, Gualter Basílio e António Dias Lourenço, vai ter lugar ao fim da tarde de hoje, durante uma concentração, junto ao Aljube, em Lisboa, por iniciativa da comissão promotora das Comemorações Populares do 10.º Aniversário do 25 de Abril.

No âmbito ainda destas comemorações está previsto para **dia 10,** no Teatro S. Luiz, às 21.30 h, um espectáculo com **Carlos do Carmo,** seguindo-se, no dia 11, entre as 15 e as 19 horas, uma venda de livros autografados de autores portugueses na Livraria «Diário de Notícias» (Chiado).

No **dia 13** de Abril, terá lugar, nas ruínas da Igreja do Carmo, às 21.30 h, um espectáculo com o grupo de Fados de Coimbra de **António Portugal.**

Engenheiros

Promovido por um grupo de engenheiros, e aberto a todos os engenheiros que queiram participar, está, por outro lado, previsto para o dia 18 um jantar comemorativo do 25 de Abril.

Promovem o jantar – marcado para o Hotel Berna – os engenheiros Aquilino Ribeiro, António Redol, Blasco Hugo Fernandes, Calazans Duarte, Caldeira Rodrigues, Carlos Costa, Faria Ferreira, Fernando Vicente, Francisco Brandão, Laginha Serafim, Nuno Silva, João Cunha Serra e Pedro Nunes.

Sintra

Um grupo de democratas do concelho de Sintra resolveu igualmente comemorar os 10 anos de Abril com um almoço convívio, a realizar no próximo dia 15.

Lembrando a «dura realidade» que o povo português hoje enfrenta, o manifesto dos democratas de Sintra sublinha que «só a coragem, unidade e luta de todos os homens e mulheres democratas, deste País, poderão reconduzir à esperança num futuro de fraternidade e de justiça, aniquilando os inimigos de Abril e prosseguindo o novo destino para Portugal que a Revolução dos Cravos encetou».

Assinam, entre outros, o manifesto, o juiz Abel Delgado, o escultor Anjos Teixeira, o presidente dos Bombeiros Voluntários de Queluz, os jornalistas Armando Pereira da Silva e José Jorge Letria, vários vereadores municipais, presidentes de juntas de freguesia, médicos, comerciantes, advogados, militares, professores, dirigentes sindicais, economistas, etc., num total de 77 subscritores.

Investigadores científicos

Também os investigadores científicos vão reunir-se em convívio durante o mês de Abril, em data a designar, «para celebrar essa data e reflectir em conjunto sobre os caminhos a percorrer para que as perspectivas abertas pelo 25 de Abril se tornem realidade.»

As marcações poderão ser feitas pelo telefone 54 38 40, e integram, entre outros, a Comissão Promotora, os investigadores Afonso de Barros, Alexandre Ribeiro, Artur Geraldes, Doutel Serafim, Federico de Carvalho, Isabel Moita, João Bau, Delgado Rodrigues, Eduarda Miranda Guedes, Elmina Barreiro Lopes, Raquel Martins, Rui Namorado Rosa e Zilda Carvalho.

Governo

Entretanto, e relacionado com as comemorações oficiais programadas pelo Governo, foi atribuída à escultora Dorita Castelo Branco, a medalha comemorativa dos 10 anos que passaram sobre o 25 de Abril.

Trata-se de um trabalho em bronze aprovado pelo Governo e que tem inscritas as seguintes palavras, segundo um dispositivo gráfico irregular e coerente: «10 Aniversário/ Revolução de 1974/Abril/25».

Segundo a escultora, a medalha é inspirada «na liberdade criada pelo 25 de Abril» e será cunhada dentro de dias.

Por ordem de Mário Soares...

Rolar de cabeças na Televisão

Mais «mexidas» e «rolar de cabeças» na RTP. As últimas «vítimas» são os jornalistas Lopes Araújo, chefe de Redacção e um dos apresentadores do Telejornal e Vítor Pereira, editor deste espaço informativo da RTP. Tudo isto, porque Mário Soares não gostou de uma reportagem.

A reportagem feita pela RTP da manifestação promovida na passada segunda-feira pela CGTP, e que levou à residência oficial do Primeiro-Ministro milhares de trabalhadores com salários em atraso, não agradou a Mário Soares.

Consiederando que a RTP tem assuntos mais importantes com que se preocupar – em vez de fazer a cobertura repetidamente de manifestações de trabalhadores....– Mário Soares telefonou a Palma Ferreira exigindo que este «tomasse medidas».

O presidente do Conselho de Administração da RTP não tardou a reagir: convocou os responsáveis da Informação da RTP – Fialho de Oliveira, Nuno Coutinho, Lopes Araújo e Vítor Pereira, – prevenindo-os que «assim não».

Como consequência do «assim não», Lopes Araújo e Vítor Pereira, respectivamente chefe de Redacção e editor do Telejornal, foram afastados das suas funções.

Os visados reagiram demitindo-se dos seus cargos.

Para ultrapassar estas demissões, a administração da RTP contactou Henrique Garcia e Mário Crespo para assumirem interinamente as funções até então confiadas a Lopes Araújo e Vítor Pereira. A de Henrique Garcia e Vítor Crespo (juntamente com Lopes Araújo os principais apresentadores do Telejornal) consubstanciou-se num rotundo «não!».

Outra atitude tiveram Horácio Caio e Dina Aguiar, que aceitaram o convite que lhes foi formulado.

De notar que nem Nuno Coutinho, o responsável máximo pela Informação na RTP, nem José Telles o autor da reportagem feita sobre a manifestação da CGTP, foram tocados pela «ira» de Soares.

«Ira» cujas consequências foram imediatamente denunciadas por abaixo-assinado da Redacção do Telejornal, onde se protesta contra as medidas tomadas e se demonstra «solidariedade profissional» para com as vítimas da prepotência soarista.

Nuno Rodrigues dos Santos faleceu esta madrugada

Nuno Rodrigues dos Santos, presidente honorário do PPD/PSD, morreu esta madrugada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa. Com 74 anos de idade, Rodrigues dos Santos dera entrada naquela casa de saúde no passado dia 23 de Março, para ser submetido a intervenção cirúrgica. O corpo de Nuno Rodrigues dos Santos ficará em câmara ardente a partir do meio-dia de hoje na sede nacional do PPD/PSD, ignorando-se pelo momento a que horas se realizará o funeral, previsto para amanhã.

Nascido em Luanda a 13 de Março de 1910, Nuno Rodrigues dos Santos frequentou o liceu no Funchal e licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, em 1933.

O ex-presidente do Congresso do PSD defendeu em tribunal numerosas personalidades da oposição ao regime salazarista, pertenceu ao Directório Republicano e, mais tarde, à Acção Democrata Social.

Rodrigues dos Santos foi três vezes candidato a deputado pela oposição, tendo participado nas campanhas à Presidência de Norton de Matos e Quintão Meireles, fez parte da Comissão de Honra da candidatura de Humberto Delgado.

Foi colaborador do jornal «República» e da revista «Seara Nova» e foi vogal-secretário do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados entre 1945 e 1952.

Após o 25 de Abril, aderiu ao então PPD, imediatamente após a fundação daquele partido.

Convidado para presidente do primeiro congresso do PPD manteve essas funções no PSD, onde sempre presidiu à mesa do congresso.

Impedido, por motivo do agravamento da sua doença, de participar no recente Congresso de Braga, viria ser aclamado presidente honorário, manteve a sua actividade política e os seus esforços de união dentro do partido até à data do seu internamento e do início do Congresso.

Ainda no dia 22, promovera uma reunião em sua casa dos representantes das três principais moções apresentadas ao Congresso, procurando, sem êxito, uma solução de consenso para vários problemas.

Nuno Rodrigues dos Santos era deputado pelo círculo eleitoral de Lisboa desde a Assembleia Constituinte eleita em 25 de Abril de 1975, foi vice-presidente da Assembleia nas duas primeiras legislaturas e foi um dos cinco membros do Conselho de Estado escolhidos pelo Parlamento em Outubro de 1982.

Em Maio desse ano, pediu a demissão de deputado e de presidente do congresso do PSD, depois de ter votado contra, por imperativos de disciplina partidária, o projecto de lei de amnistia dos presos do PRP, de que era um dos subscritores.

Tanto a Comissão Política como o grupo parlamentar dos sociais-democratas viria, no entanto, a recusar por unanimidade os seus pedidos de demissão.

Considerado no interior do PSD como «exemplo de disciplina e de fidelidade» e entre os seus pares no Parlamento como «exemplo de humildade e de bom-senso», Nuno Rodrigues dos Santos distinguia-se ainda entre os deputados por ser impecavelmente «assíduo, cumpridor e pontual».

Em 1980, tinha então 70 anos, Nuno Rodrigues dos Santos foi alvo de uma homenagem promovida pelo grupo parlamentar do PSD, tendo recebido nessa altura expressivas manifestações da consideração e do apreço de que era credor.

Era casado com D. Júlia Brederode Rodrigues dos Santos, filho do antigo ministro da Primeira República Fernando Brederode, e pai do jornalista Fernando Brederode, redactor da ANOP; da pedagoga Maria Emília Brederode Santos Medeiros Ferreira e de Nuno Brederode Santos, advogado e dirigente do PS.

Exames têm bons resultados

Mário Soares abandona hoje a clínica

Mário Soares abandona hoje a clínica onde, desde ontem, se tem submetido a vários exames médicos de rotina. de acordo com informações dos serviços médicos, o «check-up» estará hoje terminado e até agora todos os resultados são considerados normais.

Ontem o Primeiro-Ministro recebeu os seus assessores para o despacho corrente, não comparecendo, no entanto, à reunião agendada para hoje do Conselho de Ministros, que reunirá sob a presidência de Almeida Santo.

Na agenda, entre outros pontos, destaca-se a aprovação de um acordo luso-francês para a construção de um cabo submarino, e a apresentação de um projecto de decreto-lei com a finalidae de alterar a convenção aduaneira relativa aos transportes internacionais de mercadorias, ao abrigo das cadernetas dos transportes internacionais (TIRP.

Novo Ford Orion. Moderno em estilo clássico.

Tecnologia e concepção modernas. Perfeição em linhas clássicas. ORION. O novo produto Ford.

Ford Orion. Um tracção-à-frente, com motor 1.3 ou 1.6 e caixa de 5 velocidades. Com o espaço, o conforto e a performance dos carros grandes, muito dispendiosos. Mas com a economia de consumo e manutenção, a facilidade de manobra e o preço de um carro mais pequeno.

Tão bem equipado que de nada mais precisa.

EQUIPAMENTO DE SÉRIE.

O Orion é um dos carros mais bem equipados da sua classe. Com estofos em tecido de excelente qualidade. Um espaço para bagagens excepcionalmente amplo, totalmente atapetado e com iluminação. Assentos traseiros rebatíveis, parcial ou totalmente, que dão acesso ao porta-bagagens pelo interior. E um sofisticado módulo de luzes que alertam para o desgaste dos travões dianteiros e os baixos níveis de óleo, água e combustível.

ALTA PERFORMANCE, GRANDE ECONOMIA.

O novo Orion é um carro potente, rápido e económico, que dá satisfação conduzir tanto na estrada como na cidade.

VERSÃO	POTÊNCIA (PS)	ACELERAÇÃO DE 0-100 Km/h	VELOC MAX (Km/h)	LITROS AOS 100 KM a 90 Km/h	Cons. médio	ESPAÇO PARA BAGAGEM (litros)
1.3 GL (5 veloc)	69	13,6	157	5,3	7,3	383
1.6 GL (5 veloc)	79	11,6	167	5,2	7,3	383

TRACÇÃO DIANTEIRA, SUSPENSÃO TOTALMENTE INDEPENDENTE.

O Orion conjuga segurança e resposta precisa com o conforto de condução que só os grandes carros proporcionam. A via larga e tracção dianteira «agarram-no» à estrada... enquanto a suspensão totalmente independente às quatro rodas, a barra estabilizadora, à frente, o sistema de molas e amortecedores telescópicos, atrás, garantem o máximo conforto e segurança.

Tal como todos os veículos Ford, o novo Orion foi criado e construído para uma longa vida com baixos custos de manutenção.

Daí, os intervalos de 20.000 Km entre revisões principais. E o sistema de escape todo revestido a alumínio. E o excepcional tratamento anti-corrosão da carroçaria.

FORD ORION Ford

"ONDE ESTÁ O ÁS?" - Consulte já o seu Concessionário Ford sobre este Concurso - **"ONDE ESTÁ O ÁS?"**

Ernâni Lopes prometeu para o segundo semestre o relançamento controlado da economia

Os défices da Balança de Transacções Correntes e do Sector Público, assim como o nível da inflação, são as principais condicionantes ao relançamento da economia portuguesa — disse ontem o ministro das Finanças e do Plano.

Falando na Feira Internacional de Lisboa sobre «A política de conjuntura e o relançamento da economia portuguesa», Ernâni Lopes frisou que não pode haver um relançamento sadio da economia sem uma solução dos problemas que o condicionam.

Disse que uma condicionante de primeira importância é o défice das contas com o exterior e as outras duas condicionantes são os défices do Orçamento do Estado, do sector público administrativo e do sector público alargado e o nível da inflação.

Ernâni Lopes situou, no fim de Junho, a viragem lenta mas progressiva da economia, frisando que a situação de paragem e arranque que se tem vivido não pode continuar e recusando o «modo e o ritmo da expansão económica no início da década de oitenta».

O ministro das Finanças falou aos empresários em confiança, salientando que se trata de um conceito desvalorizado e que não existe com política económica de facilidade, antes resultando da definição de um quadro claro para o funcionamento da economia.

Ernâni Lopes garantiu que o programa de recuperação financeira e económica será divulgado no fim deste semestre, acrescentando que é composto fundamentalmente pela racionalização do sector empresarial do Estado, pela recuperação económica e financeira de empresas em concreto, pela definição de uma política regional e pela reforma do sistema fiscal.

Desenvolveu, particularmente, a problemática do desenvolvimento regional, considerando-o fundamental para que portugal possa utilizar dezenas de milhões de contos dos Fundos Europeus, quando entrar para a CEE em 1 de Janeiro de 1986.

A adesão à CEE naquela data é um pressuposto de todo o programa — disse Ernâni Lopes, que considerou ser impossível explicar a adesão se não se criarem as condições para que o País beneficie do acesso aos Fundos Comunitários.

Sobre os problemas internos da CEE disse não haver razões para acreditar que não tenham solução a curto prazo nem para pensar que terão repercussões negativas no proceso de alargamento a Portugal e a Espanha.

● Os trovões mais importantes são os défices do comércio externo e das empresas públicas e a inflação
● O Governo vai abrir créditos a Angola (consumo e investimento) de cerca de 14,5 milhões de contos

Frisou que o calendário indicativo das negociações é agora um elemento político fundamental e deve ser mantido.

O ministro das Finanças salientou a necessidade de dinamização do mercado de capitais, que é um processo lento, e apontou Outubro como data possível para a conclusão da reestruturação da banca.

A cooperação com a África

Depois, em resposta a perguntas formuladas pelos empresários convidados para o almoço pela Associação Industrial Portuguesa, o ministro falou, com algum desenvolvimento, sobre a cooperação com os países africanos de expressão portuguesa.

Como ideia geral, Ernâni Lopes deixou claro que o Governo está interessado nela e se propõe apoiá-la mas sempre no quadro das actuais dificuldades financeiras e também com a ressalva da atenção à capacidade pagadora, ainda que no médio prazo, dos beneficiados pelos créditos portugueses.

«Os portugueses não estão dispostos a serem «simultaneamente fornecedores, garantes e pagadores na cooperação com os países africanos», afirmou o Ministro das Finanças como síntese das suas respostas a questões colocadas sobre a cooperação.

O ministro afirmou que nenhum português, que sofre os efeitos da política económica que o Governo tem em curso, «pode aceitar que se gaste dinheiro para fazer cooperação a brincar».

Acrescentou que o Governo defende uma cooperação a sério, recusando a dicotomia Europa/África.

Disse que Angola solicitou ao Governo um aumento de 60 milhões de dólares nas linhas de crédito para bens de consumo, que foi concedido, e de 50 milhões para bens de investimento, que deverá ser brevemente negociado, pois apenas se espera a marcação de datas para a deslocação a Luanda de uma delegação portuguesa.

Relativamente aos outros países disse que decorrem negociações, que são difíceis, para a reestruturação da dívida da Guiné-Bissau, sendo idêntica a situação com S. Tomé e Príncipe.

A reestruturação da dívida de Moçambique tem de ser feita «com cuidado», não existindo problemas significativos com Angola e Cabo Verde, disse o ministro.

Transportes: empresas em falência

O Governo quando tomou posse «herdou um sector empresarial completamente falido à excepção da empresa ANA (Aeroportos e Navegação Aérea)» – disse o secretário de Estado dos Transportes.

Murteira Nabo falava num jantar-convívio do núcleo do Partido Socialista da Carris que reuniu cerca de 250 pessoas num restaurante de Lisboa.

O secretário de Estado disse que as empresas estavam e ainda estão tecnicamente falidas porque não existia uma estratégia para o sector.

Autorizada mais uma sociedade de investimentos

O «Diário da República» publica hoje a autorização do Governo para a constituição da Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros (CISF).

A portaria, que autoriza a constituição da CISF, assinada pelo ministro das Finanças e do Plano, salienta a qualidade dos promotores e a participação de conhecidos bancos nacionais e estrangeiros.

A miséria na base da crise das Honduras

A recessão económica, a restrição de importações, a queda do produto interno bruto, o desemprego e o receio de uma guerra com a Nicarágua situam a taxa de consumo privado nas Honduras em níveis de miséria.

Fontes económicas extra-oficiais disseram hoje que o índice de consumo de 1983 foi de – 2,0 por cento e, a persistir a tendência negativa, a maior parte da população ficará exposta a um maior risco de doenças, por causa das deficiências na alimentação.

As Honduras enfrentam uma grave crise económica reflectida na dívida externa de 2.000 milhões de dólares, um défice fiscal superior a 200 milhões de dólares e uma taxa de desemprego de 20 por cento.

A deterioração do consumo coincidiu com uma constante declinação do investimento privado, que baixou de 425 milhões de dólares em 1980 para 270 em 1983.

O governo liberal do presidente Roberto Suazo Cordova, no poder desde 27 de Janeiro de 1982, tenta agora dar maior apoio aos empresários para que estes tomem a iniciativa em 1984 com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para alguns sectores da oposição, como a Democracia Cristã e a Federação Unitária de Trabalhadores, a crise não só se manterá no próximo ano, como ainda se agravará com a «implementação de um liberalismo económico».

O próprio governo admite que as perspectivas são «difíceis» pois desde 1979 registam-se quebras nas actividades, agropecuárias, na indústria manufacturreira e da construção, no comércio, no café, na carne e outros produtos de exportação.

Poucos são os produtos nacionais que mantiveram preços aceitáveis em 1983, de entre os quais se destaca a banana, cuja produção está sob o controlo exclusivo das transnacionais norte-americanas.

Funcionários do banco central admitiram que o crescimento atingido nalguns sectores não é superior ao registado em 1979.

Esse ano é aliás classificado de «desastroso» pelas entidades governamentais hondurenhas, em consequência do triunfo sandinista na Nicarágua, que provocou uma fuga imediata de cerca de 1000 milhões de dólares em capitais.

Fernando Lardizabal, dirigente empresarial, expressou nessa altura que muitos empresários sofriam de «psicose sandinista», e que bancos de Miami, Nova Orleans, Suíça e Bahamas assumiram atitudes semelhantes.

Os efeitos sociais que arrastam consigo a queda do produto interno bruto (-1,5 por cento em 1983) e o investimento privado num país que não planifica a sua economia são perfeitamente palpáveis neste momento.

O problema dos desempregados apresenta-se como uma das consequências mais graves. O desemprego ultrapassa os 20 por cento enquanto o subemprego representa cerca de 60 por cento.

As centrais operárias e organizações privadas de investigação estimam que os desempregados se cifram em 250.000 e os subempregados em 500.000.

No entanto, o ministro do Trabalho, Humberto Montes, declarou esta semana «ignorar a gravidade desse problema já que não temos estatísticas no país».

Admitiu que em 1983 os empresários pagaram mais de cinco milhões de dólares como subvenções aos trabalhadores despedidos.

Entretanto, o índice de desnutrição chega já aos 90 por cento em certas zonas rurais e os camponeses ameaçam com grandes mobilizações se o governo não proceder em 1984 a uma reforma agrária profunda.

O Presidente Suazo Cordova e as Forças Armadas sentem estar a verificar-se uma grave decomposição social, mas estão atolados na insolência do país, segundo afirmam analistas locais.

«O peso da crise recai sobre as costas dos trabalhadores e da classe média, mas, por agora não se pode evitar», assegurou um funcionário do Ministério da Economia.

Por outro lado, para evitar a desvalorização monetária e o colapso económico, o Estado opta pelo endividamento externo.

O FMI estimou que em finais de 1983 a dívida externa das Honduras ultrapassa os 2.000 milhões de dólares e as tentativas para renegociar um quarto desse montante goraram-se.

Por seu lado, a empresa privada exige mais divisas para «reactivar a produção», mas o banco central não dispõe delas em quantidade suficiente.

Os funcionários governamentais da área económica julgam que em 1984 só haverá disponíveis 100 milhões de dólares para a compra de alimentos, medicamentos e matérias-primas.

Do mesmo modo, o défice fiscal e da balança de pagamentos foram mais elevados do que se previa, o que dificulta a assinatura de um acordo de assistência com o FMI.

Nas ultimas semanas, o governo procurou, sem resultados positivos, obter a cooperação de Washington para um montante de 400 milhões de dólares.

A situação económica complica-se com o perigo latente de um confronto armado entre as Honduras e a Nicarágua, motivado pelas reiteradas acusações mútuas de tentativas de desestabilização aos regimes de Tegucigalpa e Managua.

Manuel Torres, da IPS

O FMI já chegou a Bissau

Três funcionários do Fundo Monetário Internacional (FMI) chegaram a Bissau, ontem para duas semanas de contactos com as autoridades guineenses.

A República da Guiné-Bissau, um dos países menos desenvolvidos do mundo, necessita receber créditos internacionais para equilibrar a economia e avançar com projectos de desenvolvimento.

Os contactos com o FMI estiveram suspensos durante vários anos mas foram reactivados depois do golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980, tendo entretanto produzido alguns frutos como a desvalorização da moeda nacional, o peso guineense. As negociações continuam, agora, com vista à assinatura de uma carta de intenções para facilitar o acesso aos créditos internacionais.

Espanha luta pela Disneylândia

Uma delegação oficial integrada por três altos funcionários governamentais espanhóis segue dia 16 para os Estados Unidos com o fim de negociar a instalação da futura Disneylândia europeia em Espanha, informaram fontes oficiais.

A instalação da Disneylândia em Espanha significaria investimentos mínimos da ordem de mil milhões de dólares e suporia a criação de 15 mil postos de trabalho directos e 40 mil indirectos.

A delegação espanhola será integrada pelo secretário -geral do Comércio, Guillermo de la Defesa, director-geral de Promoção do Turismo, Ignácio Vassalo, e director-geral do Instituto Nacional de Fomento e Exportação, José Ignácio Garcia Blanco. A decisão de apresentar a proposta de candidatura de Espanha foi tomada em Conselho de Ministros em fins de Fevereiro. Posteriormente, o ministro dos Transportes, Comunicações e Turismo, Enrique Baron, enviou uma carta ao presidente da Walt Disney, propondo a candidatura espanhola.

A delegação que agora viaja aos Estados Unidos analisará com representantes da Walt Disney diversos aspectos da candidatura espanhola. Negociará ao mesmo tempo a construção de um pavilhão espanhol no parque de atracções «Disney World» na Florida.

A Islândia bateu o record da luta contra a inflação

A Islândia bateu o «record» mundial da luta contra a inflação ao conseguir baixar a taxa de 150 por cento assinalada em 1982 para apenas 12 por cento registada em Janeiro de 1984, declarou ontem em Reykjavik o conselheiro económico do governo Thordur Fridjonsson.

O jornal «Dagbladid Visir» salienta que o «remédio de cavalo» administrado pelo Governo à economia do país não se voltou curiosamente contra ele próprio. Assim, a última sondagem da opinião pública mostra que 77 por cento das pessoas consultadas estão satisfeitas com o governo «burguês» (conservador) de Steingrimur Hermannsson e com a sua política económica.

Crescimento de 3,6 nos países industrializados

Os especialista do Fundo Monetário Internacional estimam que o crescimento económico real dos países industrializados será de 3,6 por cento em 1984 e de 3,2 por cento em 1985, soube-se em Washington de fonte ligada à organização.

As últimas estimativas, que servirão de base ao exame da situação mundial na reunião de Abril do Comité Interino do FMI, apontam, além disso, um crescimento económico nos países em desenvolvimento de 3,8 por cento em 1984 e 4,5 por cento no ano seguinte, contra apenas 0,9 por cento em 1983.

CASA PRECISA-SE

Para alugar em Lisboa, mobilada ou não.

Respostas ao n.° 5402 deste jornal.

FMI regressou a Washington sem concluir negociações

A delegação do Fundo Monetário Internacional deve deixar hoje Lisboa sem ter concluído as negociações com o Banco de Portugal para a revisão da carta de intenções – disseram hoje à ANOP fontes governamentais

Os técnicos deverão regressar a Lisboa dentro de aproximadamente duas semanas para prosseguir as negociações e eventualmente concluí-las.

As mesmas fontes accrescentaram que a delegação do FMI, que se encontra em Portugal há mais de duas semanas, se tem dedicado à análise das contaa do sector público, particularmente dos fundos e serviços autónomos e das suas relações com as empresas públicas.

Particularmente visado foi o Fundo de Abastecimentos, que apresenta um défice acumulado próximo dos 120 milhões

Um membro do governo esclareceu a ANOP que estas negociações são importantes para desbloquear a fatia de punho do empréstimo com o FMI, pois uma segunda fatia, no valor de 7 milhões de dólares, já foi enviada para Portugal.

Luta dos trabalhadores travou aumento dos preços
— diz a CGTP

A CGTP considera que o Governo «recuou» na sua intenção de aumentar mais os preços dos bens essenciais devido ao «ascenso de luta dos trabalhadores».

Em comunicado agora divulgado a central sindical afirma que só assim se compreende o facto de o Executivo ter agendada a discussão em Conselho de Ministros, dos novos aumentos de preços para «no dia seguinte vir considerar **especulativos e desestabilizadores** os que justificadamente alertaram a opinião pública» para tal eventualidade.

A Intersindical dá particular importância às deslocações de sindicalistas de Setúbal a Lisboa e à concentração da passada segunda-feira, junto da residência oficial de Mário Soares, que de acordo com a sua análise, revelaram não só «uma forte combatividade e disposição de luta» como também um «crescente e cada vez mais notório isolamento» do Governo.

A persistente recusa do Executivo em dialogar, bem como as sucessivas prisões de 285 sindicalistas, evidenciam o seu «carácter repressivo e ditatorial», prossegue a CGTP. Tal actuação, não conseguiu «intimidar os trabalhadores, pelo contrário, mobilizou-os ainda mais para a necessidade de, imperiosamente, derrotar esta política e demitir um Governo que recorre sem escrúpulos à represssão e à bastonada contra os que reclamam o pagamento dos salários, a defesa dos postos de trabalho, e viabilização das empresas e a recuperação do País».

Depois de afirmar que a detenção dos sindicalistas e o seu subsequente julgamento «provocaram escândalo no país e no mundo democrático» precisamente na altura em que se comemora o 10.º aniversário do 25 de Abril, o executivo da CGTP chama a atenção para a «estranha coincidência» de ser precisamente esta a ocasião escolhida pelo Governo e partidos que o sustentam na Assembleia da República para tentarem «aprovar os chamados **Serviços de Informações** com os quais se pretende ressuscitar métodos reconhecidamente **pidescos** e fascistas como buscas domiciliárias, escutas telefónicas, prisões sem mandato, etc.».

Metro circula parcialmente

Apenas oito das 19 composições em serviço no Metropolitano circulavam esta manhã, em consequência da paralisação decidida pelos trabalhadores, que lutam pela actualização dos salários, segundo informou ao «DL» uma fonte sindical. A greve decorre entre as 9 e as 12 horas e entre as 15 e as 18 horas.

Nas negociações entre os representantes dos trabalhadores e o conselho de gerência do Metro, que decorreram ontem à noite, «não se chegou a acordo», pelo que os trabalhadores «decidiram levar por diante a greve».

Outro tanto não sucedeu na Transtejo, onde representantes dos trabalhadores, em face de uma nova proposta do conselho de gerência, resolveram ontem à tarde desconvocar a greve de 24 horas, que havia sido convocada para hoje.

Um informador sindical afirmou que na segunda-feira vai realizar-se um plenário geral de trabalhadores e, no caso de estes aceitarem «a rectificação das propostas», no dia seguinte será formalizado o acordo.

A greve desconvocada destinava-se a conseguir o desbloqueamento do acordo colectivo de trabalho, exigindo os trabalhadores um aumento salarial de 24 por cento.

A estrutura sindical da UGT já assinou um acordo com a empresa que prevê um aumento salarial de 18 por cento.

Conjuntamente com a desconvocação da greve, ficaram também sem efeito a concentração e vigília em frente ao Ministério do Equipamento Social.

Entretanto os trabalhadores da indústria hoteleira do Algarve anunciaram uma paralisação de 48 horas, nos próximos dias 22 e 23, devido à situação «de ruptura das negociações directas, criada e declarada pelo patronato». Este pretende impor um aumento salarial de 17,5 por cento, tentativa que foi rejeitada pelos trabalhadores, que pretendem ser aumentados em 22 por cento.

Semana de luta na Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional paralisam hoje, entre as 14 e as 20 horas, e concentram-se frente à sede da empresa, em Lisboa, e junto à delegação do Ministério do Trabalho, no Porto. Estas acções integram-se numa semana de luta em curso na empresa e que visa pressionar a revisão do acordo de empresa. Ontem houve também paralisações na empresa, sguida de concentrações em Lisboa e Porto. Os trabalhadores responsabilizam o Governo e o conselho de gerência (CG) pelas consequências da luta, aos quais exigem uma resposta às suas reivindicações. Reafirmam também que «se perante esta jornada de luta o conselho de gerência e o Governo não alterarem as suas posições» que tendem à «inviabilização de qualquer solução negociada», prosseguirão e intensificarão a luta «até que seja desbloqueado o processo».

Torres Couto em Estrasburgo

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, deslocou-se a Estrasburgo, onde participa hoje e amanhã na conferência sobre o emprego, promovida pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES). Na conferência participam representantes de centrais sindicais filiadas na CES, das associaçãoes patronais e de Governos europeus, entre os quais Bettino Craxi, Felipe Gonzalez, François Mitterrand, Olof Palme Willy Brandt e um representante de Mário Soares.

TOYOTA
starlet
o pequeno-grande carro eternamente jovem
é belo, económico e para todas as idades
Foi, sem dúvida, a juventude desportiva do nosso País que elegeu o TOYOTA STARLET como o "menino-bonito" das mais duras e espectaculares competições, classificando-o como "O TOYOTA QUE TAMBÉM VEIO PARA VENCER".
Mas a juventude é, afinal, uma coisa que nada tem a ver com o bilhete de identidade de cada um. O TOYOTA STARLET é a "chave" que lhe abrirá as portas para uma juventude prolongada.

NOVAMENTE DISPONÍVEL NA VERSÃO 1000 c.c.

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. - CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS
sonarte

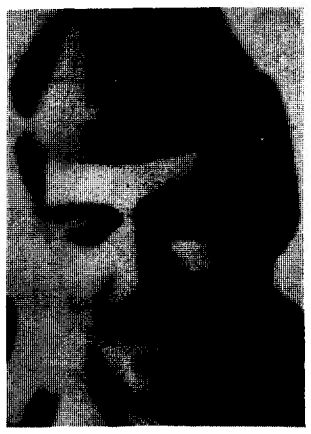
de ontem para hoje

Japonês detido com cocaína no aeroporto da Portela

UM japonês, de 27 anos, foi detido no aeroporto da Portela, com 3,125 quilos de cocaína, no valor de 40 mil contos, quando tencionava seguir num avião com destino à Holanda. O detido, que transportava a droga num saco de lona, reside há anos na Bolívia, e tinha chegado do Rio de Janeiro.

Legionário falecido em Espanha

A pedido das autoridades espanholas a Polícia Judiciária de Tomar procura identificar os familiares de um cidadão português falecido recentemente naquele país. É do seguinte teor o comunicado distribuído pela PJ: «O indivíduo em causa, segundo a Polícia espanhola, alistara-se no «Tercio de la Legion Española, Gran Cápitan», com o nome de Jorge Manuel dos Santos, nascido a 31 de Julho de 1957, em Fátima, filho de José e Rosa Maria, residentes em Vila Nova de Ourém. Contudo as diligências até agora efectuadas pelos investigadores não permitiram descobrir o paradeiro de qualquer familiar do falecido, nem confirmar a veracidade de tal identidade». Qualquer informação sobre este caso deverá ser comunicada para a PJ de Tomar, através dos telefones 310114 ou 31334.



Director do Hospital Militar Principal

Foi empossado como director do Hospital Militar Principal, o coronel-médico José Manuel Carrilho Ribeiro, que já desempenhava naquele estabelecimento as funções de subdirector. O tenente-coronel Carrilho Ribeiro é professor na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Jovem assassinado em Vigo

A Interpol investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte do jovem António Jesus Antonino, de 24 anos, natural de Melgaço, assassinado na madrugada do passado dia 30 na cidade espanhola de Vigo. A Polícia local suspeita que se trate de um ajuste de contas relacionado com o tráfico de droga. António Jesus foi assassinado com arma branca, numa acção em que teriam intervido três indivíduos.

Abatido pelo marido da vizinha

Um jovem de dezoito anos, José António Ferreira de Almeida, foi morto a tiros de caçadeira, no lugar de Couto de Cucujães, Oliveira de Azeméis, pelo marido de uma vizinha com quem estava a discutir. O autor dos disparos, Xisto Ferreira dos Santos, de 70 anos, foi detido pela GNR.

O salvamento da velha senhora

Elementos dos Sapadores Bombeiros tiveram de arrombar à martelada a porta de um andar na Rua de S. Marçal, 104, em Lisboa, a fim de retirarem a sua locatária, uma senhora de 91 anos, que ali se encontrava inanimada, A nonagenária Madalena Navarro, que vive sozinha, tinha-se aferrolhado a sete chaves com medos dos ladrões. Quem deu o alarme foi a sua empregada doméstica que lhe ia levar a comida confeccionada por familiares e que estranhou o facto da velha senhora não responder aos toques da camapainha.

«Flippers» apreendidas em Castelo Branco

Quarenta e três máquinas de diversão, «Flippers», avaliadas em cerca de dois mil contos, foram apreendidas numa fábrica clandestina em Castelo Branco. As máquinas foram descobertas na sequência de uma acção de fiscalização levada a cabo pela GNR nos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão.

Amêijoa e uísque de contrabando

Na zona de Valência, a Guarda Fiscal apreendeu 1075 quilogramas de amêijoa, no valor de 580 contos e ainda a viatura em que aquele contrabando seguia, à qual foi atribuída o valor de 300 contos. A GF afirma que naquela área foi ainda apreendido uísque no valor de 90 contos, 2800 quilos de banana no valor de 300 contos, 3500 quilos de batata (205 contos), e gado bovino e caprino (180 contos) e dois veículos que transportavam de Espanha aquele contrabando.

Mãe e filhas intoxicadas em Braga

Mãe e duas filhas estiveram em perigo de vida devido a uma fuga de gás verificada no esquentador da casa onde habitam, na Rua do Caires, em Braga. Isaura da Conceição e as suas duas filhas Lucília Maria e Maria Alice foram encontradas já inanimadas, por um outro filho, Paulo Jorge, de quinze anos.

Conselho de Prevenção do Tabagismo

O Conselho de Prevenção do Tabagismo decidiu recomendar ao Conselho de Gerência da CP que proíba efectivamente a circulação de carruagens-salão destinadas simultaneamente a fumadores e não fumadores. O referido Conselho deliberou promover um inquérito à população acerca dos hábitos tabágicos, em obediência a uma proposta do Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva.

Mortalidade perinatal mantém índices semelhantes aos de 1960

Os investimentos no campo da saúde em Portugal, que em 20 anos reduziram para um terço a mortalidade infantil, não conseguiram até hoje diminuir o número de óbitos durante a primeira semana de vida, segundo revelam as estatísticas.

Se em 1960, morriam 77 crianças com menos de um ano em cada mil, taxa essa que em 1982 foi reduzida para 20 por mil, a mortalidade perinatal, que, em 1960, era de 15 crianças em mil, mantém hoje valores muito semelhantes. Essa elevada taxa de mortalidade na primeira semana de vida não se deve à falta de médicos, uma vez que em Portugal, segundo as estatísticas, existe um pediatra por 17 mil habitantes, ao passo que na Grã-Bretanha, onde a mortalidade neonatal não ultrapassa as sete crianças, por mil, há um pediatra por 80 mil habitantes.

Segundo João Amaral, chefe de Pediatria Médica do Hospital da Estefânia, «na origem desta taxa de mortalidade neonatal estão os partos prematuros e suas complicações, deficiências de oxigenação no feto e recém-nascido, icterícias graves e má nutrição fetal».

«Muitas dessas mortes – acrescenta o médico – poderiam ser evitadas se as mulheres grávidas fossem objecto de uma vigilância regular e adequada, que apenas exige instrumentos rudimentares: uma balança, uma fita métrica para medir a altuea do útero e um estetoscópio para auscultar os batimentos cardíacos do feto».

É nas reriões do Nordeste transmontano que as taxas de mortalidade infantil atingem números recordes, superiores a 40 por mil nos distritos de Vila Real e Bragança.

Os habitantes de localidades isoladas têm que recorrer a hospitais concelhios «onde teoricamente as grávidas deviam dispor de uma assistência de tipo preventivo, o que não sucede devido, em parte, à falta de preparação dos médicos generalistas, que ali prestam serviço», referiu o dr. João Amaral.

Às deficiências dos hospitais concelhios «somam-se as carências humanas e materiais nos hospitais distritais, onde muitas vezes não há obstetras e pediatras», adiantou.

Assim, «recém-nascidos, nomeadamente muito sensíveis ao frio, são transportados de grandes distâncias para os hospitais centrais, morrendo pelo caminho. Outros, com problemas de oxigenação, não são reanimados a tempo ou são incorrectamente reanimados por falta de pessoal habilitado nos hospitais regionais», disse o pediatra.

A falta de cuidados médicos básicos a nível regional leva a um congestionamento das unidades hospitalares centrais: no Hospitalfde D. Estefânia, por exemplo, são atendidas, por ano, 200 mil crianças, registando-se, no serviço de urgências, um movimento diário de 500 a 600 consultas.

As deficiências na assistência materno - infantil não só dão origem a um elevado número de mortes, mas também a deficiências numerosas e irreversíveis: «3 a 5 por cento das crianças que sobrevivem a uma renimação mal feita sofrem sequelas irreversíveis a nível cerebral», disse João Amaral.

Maus tratos

A criação de uma legislação especial para proteger as crianças mal tratadas foi ontem defendida em Lisboa pelo vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

«O número de crianças mal tratadas que acorrem às instituições hospitalares é cada vez maior e começa a constituir um problema» – afirmou o médico pediatra Torrado da Silva, numa conferência de Imprensa enquadrada nas celebrações do Dia Mundial de Saúde, que este ano é dedicado à criança.

Tem 37 anos e vive de esmolas em Portimão

Foi ontem mãe pela 25.ª vez mas o marido já vendeu 23 dos filhos

Uma mulher de 38 anos, Corina da Costa Brás, que acabou ontem de ser mãe pela vigésima quinta vez no Hospital de Portimão, revelou que 23 dos seus filhos foram vendidos pelo marido.

A parturiente, residente no Pico Alto, São Bartolomeu de Messines, referiu que com ela apenas vive um filho de seis anos, Hélder, que ganha a vida a pedir com a avó e que dos restantes filhos só sabe que dois deles estão na Alemanha Federal, desconhecendo o paradeiro dos outros, nomeadamente da filha mais velha, que, tal como agora a recém-nascida, se chama Anabela.

Corina Brás, que também ganha a vida a pedir, indicou que o marido, José Coelho da Silva, trabalhador rural, lhe inflige maus tratos que vão desde sevícias corporais a aberrações sexuais e que chega a vender os filhos por cerca de mil contos.

Embora não tenha revelado o nome nem a morada do «comprador», Corina Brás disse que a criança que ontem nasceu já tem destino: o Barreiro.

De acordo com uma enfermeira do Hospital Distrital de Portimão, Corina Brás «tem o útero flácido, dilatado, em resultado de tanto parto», sendo grave o seu estado geral de saúde. Sobre a estirpe de José Coelho da Silva, afirmou Corina Brás: «Há tempos o meu marido veio pedir-me para o acompanhar a um barracão situado num monte perto do Pico Alto. Se não o seguisse, avisou-me, batia-me. Quando lá cheguei, com ele, esperavam-me oito homens, que queriam abusar de mim, porque já lhe tinham pago dinheiro adiantado para isso».

Revoltados com a tragédia de Corina Brás, divulgada ontem à noite pela RTP e pela Rádio, vários populares do Pico Alto procuraram esta manhã José Coelho, para fazerem justiça pelas suas mãos, não o encontrando, no entanto, em casa.

Países de expressão portuguesa vêm debater infecções connosco

Mais de 300 médicos dos países de língua oficial portuguesa reunir-se-ão em Lisboa, de 11 a 14 deste mês, para fazer o levantamento da situação das doenças infecciosas dos seus países.

Trata-se do «Segundo Congresso de Doenças Infecciosas dos Países de Expressão Portuguesa», que trará a Lisboa médicos do Brasil, Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé e Príncipe e eventualmente, de Goa. O primeiro tinha decorrido no Brasil há três anos.

O Congresso é iniciativa da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas, que viu vantagem em que os médicos destes países trocassem experiências, pois em todos eles o índice destas doenças é, bastante elevado.

A alta percentagem deste tipo de patologia explica-se pelo atraso tecnológico que se traduz em deficiências no saneamento básico e na falta de formação de base.

O Congresso incluirá cinco mesas-redondas sobre os seguintes temas: brucelose, infecções do sistema nervoso central, cuidados intensivos em infecciologia, malnutrição e infecção, e paludismo.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 26/84

TAXA DE CONSERVAÇÃO DA REDE GERAL DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA

Faz-se saber que a «Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos da Cidade de Lisboa», é de 2% do rendimento colectável do prédio e encontra-se a pagamento à boca do cofre, em duas prestações, a primeira em Abril e a segunda em Setembro, podendo os interessados antecipar o pagamento da última.

O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, acrescidos de juros de mora, findos os quais se procederá ao relaxe da dívida.

A liquidação desta taxa, encontra-se disciplinada no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa e alteração constante do Edital n.º 217/64.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Março de 1984.

Pelo Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS

PRAÇA DAS CASAS NOVAS
1800 LISBOA

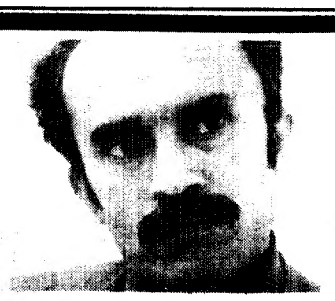
Debate sobre Habitação

A JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS — LISBOA vai promover no dia 30 de Abril de 1984, pelas 21.30 horas, no SALÃO PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — RUA CIDADE DE BISSAU, um DEBATE sobre habitação, no qual será discutido o anteprojecto de Decreto-Lei, para aumento das rendas e outros assuntos com ele relacionados, nomeadamente transmissão de arrendamento, renda livre ou condicionada, direitos de hóspedes e sublocatários, conservação de prédios, avaliações, etc.

Neste debate estarão presentes, entre outras entidades, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Junta de Freguesia
de Santa Maria dos Olivais — Lisboa

DE CA-RAS

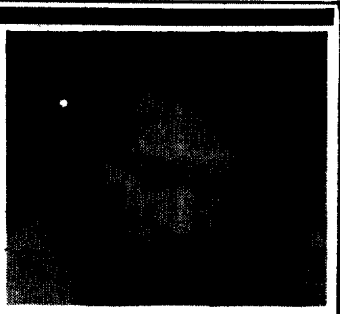


Blasco Hugo Fernandes, do secretariado nacional do MDP/CDE, reuniu-se em Lisboa com uma delegação da Federação dos Sindicatos Palestinianos, constituída por Moahmed Abuelleil e Abdul Chani. Durante o encontro foi abordada a situação actual da luta do Povo Palestiniano, liderado pela Organização de Libertação da Palestina

O ministro das Finanças, **Ernâni Lopes**, afirmou ontem durante um almoço com um grupo de empresários que tinha chegado o momento de nos deixarmos de preocupar com o que se tinha passado com a economia portuguesa desde a tomada de Lisboa aos mouros até aos nossos dias. (Ver notícia noutro local desta edição do «DL».)

Maria Belo, em artigo no «DN» de hoje reflecte, muito justamente, sobre as funções e as «benesses» dos cargos políticos em Portugal, e conclui: «Os cargos políticos não são distribuídos pelos partidos como funções a cumprir, mas como «benesses» a atribuir». Nalguns gabinetes terá havido sorrisos... pelas atribuições.

Linda de Suza, a portuguesa que mais discos vende em França, e que recentemente animou o Festival da Canção da RTP, iniciou ontem à noite uma série de espectáculos no Olímpia, que se prolongam até ao próximo dia 15. Um «sohw» discreto, onde Linda de Suza preferiu a música e os poemas, aos malabarismos de palco.



Um golo de N'Habola aos 25 minutos doi o primeiro passo para o Rio Ave de **Mourinho** chegar à final da Taça de Portugal em futebol. Pela primeira vez, a equipa de Vila do Conde desce até ao palco do Jamor para ali se confrontar com o Futebol Clube do Porto. (Ver notícia noutro local desta edição).

Jovens de Lisboa e Setúbal exigem outra política para a juventude

Eles eram seis em volta da mesa, seis dos que no próximo dia 7 vão desfilar das Picoas ao Rossio para exigir publicamente outra política para a juventude: um trabalhador-estudante do ensino superior, um trabalhador estudante do ensino secundário, um aluno do ensino secundário oficial, uma não colocada no ensino superior, uma jovem trabalhadora e uma jovem mãe desempregada.

Sobre a mesa foram lançando um a um a sua carta, a sua experiência pessoal, dos colegas, amigos e conhecidos da mesma geração. Um panorama sombrio se desenhou mas não necessariamente sem saída.

CARLOS Alberto é trabalhador-estudante do ensino superior. Frequenta o curso de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dos problemas específicos dos TE's salienta o não respeito pelo estatuto do trabalhador-estudante por parte das entidades patronais e a inadequação do sistema escolar, a par da inexistência de infra-estruturas de apoio às condições de vida dos que têm de conciliar o curso com o emprego.

«No local de trabalho o trabalhador-estudante é prejudicado porque não lhe é concedido o tempo a que tem direito para estudar, para, inclusivamente prestar provas de exame ou para fazer testes. Nessas condições o aproveitamento escolar dos TE's é muito inferior ao dos outros estudantes. Os índices de reprovação são muito elevados, sobretudo nos primeiros anos dos cursos. Na Universidade Clássica de Lisboa, creio que cerca de 90 por cento das reprovações são de trabalhadores-estudantes. Depois há outro tipo de dificuldades: na Universidade Nova, por exemplo, não há cursos nocturnos, portanto, os trabalhadores que pretendam frequentar os seus cursos, só podem fazê-lo se tiverem empregos com horários que sejam compatíveis com a frequência das aulas durante o dia».

Refere ainda a inexistência ou insuficiência de cantinas que funcionem à noite, a insuficiência de transportes públicos, a não abertura das cantinas ao fim-de-semana com falhas que agravam a vida do trabalhador-estuante e se reflectem negativamente no aproveitamento escolar dos TE's.

Contratos a prazo

Com estes mesmos problemas de inadequação do sistema escolar e insuficiência de infra-estruturas de apoio se confrontam os trabalhadores-estudantes do ensino secundário. Pedro é aluno do décimo primeiro ano e trabalha numa empresa como contratado a prazo.

«Na minha empresa só ao fim de três anos de contratado a prazo é que se passa, ou não, a efectivo. Esta situação precária e a necessidade de conquistar um emprego efectivo, leva as pessoas a cedências incríveis. Há trabalhadores a prazo que para terem o contrato renovado se deitam com o patrão. Eu compreendo-as: algumas são mulheres cujos maridos estão desempregados, têm filhos para alimentar. Que podem fazer? Quanto aos trabalhadores-estudantes, quando são contratados a prazo, o receio de perderem o contrato e a recusa das entidades patronais em respeitar as condições a que têm direito, leva a uma percentagem de abandono da escola, por parte dos TE's, cada vez maior. Os que teimam em ir à escola só comem no fim das aulas, por falta de tempo. Na minha escola, há pessoas que andam nos intervalos das aulas pelos corredores sem comer. Nós sabemos quem são e pagamos-lhe uma parte da refeição no bar da escola, onde se come à base de sandes... São em geral os desempregados.»

Pedro não esquece as trabalhadoras-estudantes, suas colegas: «Algumas, quando saem das aulas, ainda vão, à uma da manhã, buscar os filhos que ficaram em casa da avó e fazer a comida para os filhos levarem no dia seguinte para as amas, para o marido levar para o emprego, etc.».

O que leva as pessoas a fazer um tal sacrifício?

«Bom, eu estudo porque gosto, embora não tenha esperança de entrar na Universidade. Mas a maioria estuda para conseguir um emprego estável. Cada vez são mais elevados os graus de habilitação exigidos para os empregos disponíveis.»

Fala também da carestia do material escolar. Poucos são os que podem comprá-lo. «Recorrem às fotocópias, aos empréstimos. O meu livro de Português já deve ter percorrido quase todas as turmas da escola», frisa, acrescentando que as bibliotecas das escolas podiam ser um precioso auxiliar para quem não pode comprar livros, se estivessem bem apetrechadas e funcionassem dentro de horários convenientes.

Renda de 170 contos aos 50 anos

Júlia tem 25 anos e está desempregada desde 1976. Deixou de estudar aos 13 porque a família não podia custear-lhe a escola. O pai era sapateiro, a mãe, doente e doméstica. Tinha uma irmã mais nova.

Quando deixou a escola, começou por trabalhar de costura, depois com máquinas de fazer malhas. Aos 14 anos, dado que a lei o permitia, procurou oficialmente emprego.

«Tentei numa fábrica de ovos, mas o patrão, depois de me olhar para as mãos, disse-me: procura-me quando tiveres as mãos maiores. Empreiguei-me então numa fábrica de tripas, donde saí devido à repressão e passei a trabalhar numa empresa metalúrgica.»

Em 1976 participou numa greve e, em consequência, foi suspensa, situação que se mantém até hoje. Conseguiu depois arranjar uma colaboração na União dos Sindicatos de Lisboa.

«A situação hoje é pior do que em 76», afirma. «Há empresas sem refeitórios, sem instalações sanitárias decentes, voltou a repressão. Quando os trabalhadores pretendem sindicalizar-se os patrões perguntam: Para quê? Se precisam de ir ao médico, têm de pedir com muita antecedência e quando chega o dia os patrões dizem que já não se lembram. É uma guerra de nervos. Depois há a situação dos trabalhadores com salários em atraso, os desempregados das empresas que encerram. Voltou-se a viver à custa dos pais e a depender da família nas mínimas coisas. Há mal-entendidos familiares.»

Júlia é a primeira a falar do problema da habitação.

«Acontece a gente chegar aos 25 anos e querer mudar de vida. Foi o que me aconteceu. Procurei casa e encontrei, em bairros clandestinos, casas de 3 assoalhadas, sem água nem luz e com renda de 20 contos... Pensei então: e se comprasse casa? Encontrei fora de Lisboa uma casa pequena. Entre os meus pais e amigos consegui 100 contos para a entrada. Fico durante anos a pagar o empréstimo. Pelas contas do Banco, daqui a 25 anos terei uma renda de 170 contos por mês!»

Dá uma gargalhada. «O que hei-de fazer? É uma bela perspectiva ter, aos 50 anos, quando estiver à beira da reforma, uma renda de 170 contos... Mas eu penso que isto é tão absurdo que até lá há-de mudar...»

À beira do suicídio

Maria, de 27 anos, é separada, desempregada e mãe de duas crianças em idade escolar. Integrou-se numa organização de jovens para lutar mas também para esquecer um pouco os seus problemas.

Confessa que já pensou muito no suicídio mas depois «olhou para os filhos» e arranjou força para continuar.

Habilitada com o antigo primeiro ciclo do liceu, foi empregada de escritório em empresas que sucessivamente encerraram. Actualmente trabalha a dias, encontrou um companheiro e vivem num quarto com inúmeras dificuldades. Os filhos estão em casa dos avós.

«Sempre descontei para o Fundo do Desemprego. Há cinco anos inscrevi-me para ver se arranjava emprego ou me atribuíam um subsídio. Até agora tudo o que recebi foi um postal em que me perguntavam se já tinha encontrado emprego... Então para que se desconta?»

«Nunca tive uma vida fácil», prossegue. «O meu pai era estivador, não tinha trabalho regular, sou a mais velha de seis irmãos e, por vezes, a vida lá em casa era bem difícil. Mas nunca cheguei a uma situação tão degradante».

Falta ouvir João e Luísa. Ele é aluno diurno do décimo segundo ano numa escola oficial; ela aguarda vaga na Faculdade de Direito de Lisboa.

João mora entre Sintra e a Ericeira mas, para fazer o décimo segundo ano de dia tem que frequentar uma escola em Lisboa. Fala dos transportes caros, das turmas superlotadas, com 50 alunos, da inexistência de cantina na sua escola, o que o obriga a comer em cafés porque o orçamento familiar não lhe permite alimentar-se em restaurantes; refere a falta de ginásios; do absurdo de ter de pagar 100 escudos pelo cartão da escola; de só no terceiro período o Ministério da Educação ter anunciado o modo de admissão à Faculdade.

Luísa fala do desperdício de tempo que é o décimo segundo ano («Repetimos tudo o que aprendemos anteriormente) e dos anos que se desperdiçam à espera de vaga na Universidade.

«Este ano nem sabemos se nos vão somar um ponto à média final como até aqui. Mas nós vemos antigos colegas nossos, que nem sequer eram muito bons alunos, estarem já na Universidade Livre ou na Universidade Católica, porque os pais lhes podem pagar as propinas».

Há quem desista, ou quem encontre pseudo-soluções na droga, prostituição e roubo. «Não será uma situação generalizada, mas eu conheço alguns casos. E também conheço outros que tiveram de saír de casas porque a dependência dos pais dá origem a situações familiares insustentáveis».

Mas a crise não é fatal

Procurar emprego por anúncio de jornal é uma «burla», consideram. Os anúncios são frequentemente de vendedores «ao domicílio» ou, muito pior do que isso, são uma forma de proxenetismo encaputado.

Muitas raparigas «metem-se em casa», fazem «tricot»; os rapazes, em grandes grupos, passam horas encostados às paredes.

Os seis jovens com quem falámos foram unânimes em reconhecer que a granfe maioria da juventude de hoje tem baixo nível cultural, é alienado e voltou a viver obcecada pelo futebol. «Ao fim de semana vêem futebol; à segunda-feira estão muito chateados porque não acertaram no totobola; no resto da semana discutem os golos e as decepções e comentam os desafios que estão para vir. A televisão contribui grandemente para formar essa mentalidade».

«Vivemos descontentes, vivemos em crise, mas a crise não é fatal e isto tem de mudar.», comentaram.

Por isso lá estarão como tantos outros jovens, de Lisboa e Setúbal, estudantes ou não, no próximo sábado, às 15 horas, nas Picoas, para reclamar até ao Rossio: «É preciso que isto mude, outra política para a juventude».

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFICIENTES

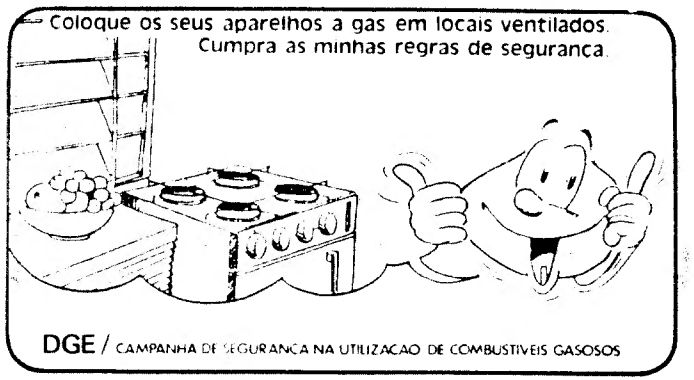
COMEMORAÇÕES DO X ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

DIA 7/4/84 (Sábado)
– 16.30 h – Projecção de um **filme** angolano com o título **«O 25 de Abril»**
17.30 h **Colóquio** sob o tema: **«O 25 de Abril»** com a participação do **Tenente-coronel Fisher Lopes** representante da **Associação 25 de Abril**
20.30 h Apresentação de um **espectáculo** com a participação de: **«A Banda Alvorada»** **«Paulo Pinto»** **«António Cabral»** **«Bartolomeu»**

DIA 8/4/84 (Domingo)
– 10.00 h – **Corrida em cadeiras de rodas** com a participação de **Deficientes em cadeiras de rodas** representantes das equipas da: **APD–ALCOITÃO–A JOANITA–ADFA**
O percurso será o seguinte:
(Partida) Marquês de Pombal — Av. da Liberdade — Restauradores — Rossio (Meta)

PELO DIREITO À VIDA, À REABILITAÇÃO, AO TRABALHO

COMPARECE! PARTICIPA!



A partir de amanhã em Lisboa

Seminário Internacional sobre a ideia Zuche

Durante três dias, a partir de amanhã, vai decorrer em Lisboa um Seminário Internacional sobre a Ideia Zuche. O professor doutor Luís deAlbuquerque, membro do comité organizador português, expôs esta manhã, em síntese, o significdo da ideia Zuche e o teor dos trabalhos da reunião numa conferência de Imprensa na qual participaram também o dr. Fernando Piteira Santos, director ajunto do «DL», os engenheiros Blasco Hugo Fernandes e Luís Aire e os drs. Armando Bacelar, José Vitória e Luís Manuel de Araújo.

A reunião de Lisboa foi decidida em Fevereiro deste ano em Oslo e destina-se, como os encontros cogéneres, a fazer o ponto das investigações sobre o «Kim il sungismo», corpo de ideias Zuche, criado pelo líder da RPD da Coreia. Nela participam delegações vindas de 73 países e 200 observadorss. A lista dos participantes inclui diversos ministros, um gande número de professore universitários, e, embora haja forte participação europeia, o predomínio é de elementos vindos do chamado Terceiro Mundo, com grande relevo para o continente africano. O facto nada tem de surpreendente, uma vez que a ideia Zuche tem tido a sua maior divulgação justamente nos países em vias de desenvolvimento. O continente africano foi, aliás, o primeiro a acholher um centro de estudos de «Kim il sungismo».

O encontro de Lisboa tem o patrocínio do Instituto Internacional da Ideia Zuche (com sede no Japão) e, claro, do comité organizador português, cujo presidente honorário é o marechal Costa Gomes.

Mas que é a ideia Zuche? Impossível resumi-la em breves linhas. No entanto, a síntese fornecida esta manhã pelo professor dr. Luís de Albuquerque pode dar-nos alguma noção do que se trata. É considerada uma ideologia nova e original, criada e apliada pelo presidente Kim Il Sung na RPDC com resultados francamente satisfatórios. É uma ideologia antropomórfica, antropocêntrica, que visa realizar a independência mental de todo o povo.

Assenta no seguinte pilar: o homem é um ser social de poder próprio de decisão, criatividade e consciência. O homem é dono de tudo e de tudo decide. A sua força desempenha papel preponderante no modo como ele pode forjar o seu prório destino.

A ideia Zuche recusa liminarmente qualquer tipo de domínio, servidão, servilismo, dogmatismo, seguidismo. Em matéria de política externa, a paz, a cooperação, a recusa à agressão, à guerra, o anseio de prosperidade geral da sociedade humana são as manifestações dessa ideologia.

Os óptimos resultados que têm sido colhidos com a alicação destes princípio levaram a um interesse generaliado no mundo pelo estudo do pensamento do presidente Kim Il Sung. Desde a criaçã do primeiro centro desses estudos no Mali em 1969 muitos outros grupos do mesmo tipo têm vindo a nascer por todos os continentes. Os mais antigos Institutos Internacionais da Ideia Zuche situam-se na Ásia e na América Latina. A obra de Kim Il Sung tem sido divulgada em numerosíssimas línguas e impressa em milhões e milhões de exemplares. Há publicações periódicas exclusivamente consagradas ao tema. O estudo das ideias Zuche tem levado à realização de numersos seminários, conferências, missões, cursos e outros encontros. Os mais importantes encontros do género são justamente os seminários internacionais como o que vai decorrer em Lisboa (o primeiro celebrado num país europeu). Os encontros deste género iniciaram-se em 1971 em Beirute. Outros países que já acolheram estes seminários: Serra Leoa, Somália, Togo, Peru, Madagascar, RDP da Coreia.

Uma das regras permanentes nestes seminários: consagrados exclusivamente ao estudo das ideias Zuche está interdita qualquer alusão aos assuntos internos seja de que país for ou qualquer crítica de natureza plítica em relação a qualquer Estado.

No seminário que amanhã se inicia estão previstas diversas realizações. No dia 7 será inaugurada às 11 horas uma exposição de livros e fotos. No dia 8 pelas 20 horas o seminário encerra oficialmente com um banquete em honra do 72.º aniversário natalício do presidente Kim 11 Sung. Segundo o professor Luís de Albuquerque, esta importante reunião vai contribuir para o reforço da amizade e cooperação entre os povos português e coreano.

Nomeado o novo presidente da Guiné-Conakry

O coronel Lansana Conte foi nomeado presidente da República da Guiné e foi formado um novo governo, sob a direcção do coronel Diara Traore, designado para primeiro-ministro e chefe do governo, anunciou hoje de manhã Rádio-Conacri, captada em Dacar. O novo chefe do Estado guineense precisou, num comunicado difundido por Rádio Conacri, que o novo gabinete formado na sequência do golpe de Estado da passada terça-feira é composto por 30 ministros e dois secretários de Estado.

Vinte e cinco dos seus membros (incluindo o primeiro-ministro, Diara Traore) são militares e oito são civis, indica o texto.

Namadou Kaba Bah, ministro da Saúde Pública no governo de Sékg Turé, é a única personalidade do anterior regime que participa no novo gabinete. O seu cargo não foi indicado.

Por outro lado, o chefe de batalhão Abraham Kabassan Keita, antigo ministro das Obras Públicas, condenado a 15 anos de trabalhos forçados por prevaricação, e libertado na terça-feira à noite depois do golpe de Estado militar, também faz parte do novo governo.

O comunicado não precisa, porém, quais são as suas novas funções.

Por último, este novo governo – tal como o que acontecia no anterior –, inclui apenas uma mulher, a dr.ª Mariana Dielo Barry, encarregada dos Assuntos Sociais.

Presos

Todos os membros do anterior governo do presidente Seku Turé foram presos por ordem do novo Poder, subsistindo apenas dúvidas quanto ao ex-primeiro-ministro, Lansana Beavogui, que se teria refugiado na Embaixada da China.

Segundo todas as informações recolhidas em Conacri pelo enviado especial da Agência France-Presse não houve derramamento de sangue.

Por outro lado, pelo menos 250 reclusos do famoso campo de internamento «Boiro», situado próximo da capital, foram ontem restituídos à liberdade logo após o golpe de Estado.

De acordo com informações de viajantes que ontem de madrugada pretendiam dirigir-se ao aeroporto, o golpe foi lançado cerca das 4 horas. Um primeiro comunicado transmitido por Rádio-Conacri às 7 horas da manhã anunciou a tomada do Poder. Hoje, outro comunicado deu conta de que foi restabelecida a circulação, a par do regresso ao trabalho, pretendendo demonstrar que os militares estão senhores da situação.

Guiné-Bissau

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, anunciou em conselho de ministros ter solicitado ao comité militar de Conacri a salvaguarda da integridade física da família de Seku Turé e dos anteriores dirigentes guineenses.

Vieira felicitou-se pelo facto de a Guiné-Bissau ter sido o primeiro país a ser contactado pela nova direcção da República da Guiné, através do embaixador de Bissau em Conakri.

As novas autoridades daquele país vizinho reafirmaram o seu desejo de estreitar e desenvolver os laços de amizade e cooperação.

Uma das preocupações aparentes do governo de Bissau é saber se os novds dirigentes da República da Guiné estarão tão disponíveis quanto Seku Turé para solucionar o contencioso da fronteira marítima entre os dois países.

No conselho de ministros de hoje, João Bernardo Vieira disse que Seku Turé teve «um papel altamente positivo no mundo» e destacou que o falecido presidente estava inteiramente disponível para tentar encontrar uma «solução justa e adequada» para o problema fronteiriço.

Tiroteio em Beirute e no Chuf

O Alto Comité Político que integra todas as facções libanesas efectuou umar eunião enquanto se registavam tiroteios em Beirute Leste onde morreu uma pessoa e na montanha do Cheef.

Os representantes militares do Alto Comité reuniram-se à tarde no Palácio Presidencial de Baabda para ultimar o plano de afastamento das forças.

Os delegados das milícias drusa, chiita e cristã e do Exército Regular libanês estudam um projecto de criação de zonas neutras flexíveis entre os combatentes.

Enquanto os delegados militares procuravam uma fórmula para consolidr o cessar-fogo continuavam as violações da trégua na linha divisória de Beirute e na montanha do Cheef, a sudoeste.

Milícias muçulmanas e unidades do Exército Regular apoiados por milícias cristãs mantiveramf até à madrugada tiroteios na linha verde que divide os sectoresf muçulmano e cristão da capita libanesa.

A rádio falangista Voz do Líbano informou que vários projécteis cairam sobre bairros residenciais de Beirute Leste, causando a morte de uma pessoa.

Simultaneamente, ocorreram duelos de artilharia em torno de Suk el Gharb, onde o Exército Regular defende o seu último bastião na montanha do Cheef face ao ataque das milícias drusas de Walid Jumblatt.

Notícias procedentes do Líbano Meridional indicam que as forças de ocupação israelitas intensificaram as medidas de controlo após vários atentados na terça-feria.

Segundo Rádio Beirute, os israelitas estabeleceram postos de controlo próximo de Yezin, na estrada que une a zona sob controlo israelitaf com o resto do Líbano.

De acordo com informações da emissora, 13 soldados israelitas ficaram feridos terça-feira em consequência de atentados perpretados em Sidon, Tiro e Nabatiyeh.

Granadas lançadas contra veículos militares israelitas em Nabatiyeh causaram sete feridos.

Em Sidon, uma bomba de relógio rebentou durante a passagem de uma coluna israelita e em Tiro foi metralhada uma patrulha israelita.

Entretanto, o presidente libanês, Amin Gemayel avistou-se terça-feira com o subsecretário-geral das Nações Unidas, Brian Urquhart, actualmente em digressão por vários países do Médio Oriente a fim de tratar do prolongamento do mandado da Força Interina da ONU no Líbano (FINUL), os «Capacetes Azuis» estacionados no Líbano Meridional.

Política israelita

O Parlamento israelita (Knesset) aprovou quarta-feira a sua autodissolução e fixou a data das eleições antecipadas para 23 de Julho.

O Knesset, reunido em sessão especial quando já iniciara o período de descanso por ocasião da Páscoa Hebraica, aprovou as três normas preceituais da lei da autossolução.

A campanha eleitoral terminará em 22 de Julho e, para contentar os partidos religiosos que desejavam as eleições numa terça-feira, em vez de segunda-feira, a campanha será interrompida no sábado anterior.

Os ortodoxos alegavam que as eleições, ao celebrarem-se a uma segunda-feira, fariam com que muitas pessoas se vissem obrigadas a «profanar» o Sabatt, dia santo Judaico, por terem que preparar as eleições alguns dias antes.

O vice-primeiro-ministro David Levy não revelou ainda se apresentará a sua candidatura frente da lista eleitoral do Herut, frenteo ao primeiro-ministro Yitzhak Shamir, na reunião decisiva do Comité Central do Partido.

A última sondagem, publicada quarta-feira, dá como favorita a oposição trabalhista, que conseguiria 55 dos 120 mandatos, contra 37 para a coligação Likud.

Contudo, algo de semelhante se passou em 1977 e 1981f, e os trabalhistas, também encabeçados por Simon Peres, acabaram por perder as eleições.

Movimento de greves alastra na Grécia

O movimento de greve alastrou ontem na Grécia, onde, a solicitação dos camionistas rodoviários, o pessoal dos bancos e das farmácias cessaram as actividades para apoiar reivindicações.

Os cerca de 35 000 empregados bancários iniciaram com efeito 4.ª-feira uma greve de 24 horas para reclamar aumentos de salários e a conclusão de acordos colectivos. Já durante o mês de Março tinham cumprido duas paragens de trabalho.

Uns 5 000 farmacêuticos da Grécia fecharam igualmente 4.ª feira os seus estabelecimentos por 24 horas.

América Central polo d

Por que n

— *pergunta Reaga*

O presidente Ronald Re ontem à noite o alcance navais que a União Soviét cabo, actualmente no no que qualificou de «rotinei

«É Primavera tanto na Estados Unidos, e é altura disse Ronald Reagan due rência de Imprensa radi riamos preferido que ele avisado, como nós fazem de manobras regulares d meçam geralmente nesta

O presidente america que não intrepreta este ex viético como um «sinal» p pela URSS aos Estados U

A relativa distanciação com que Ronald Reagan falou das manobras, nas quais participam pelo menos 40 navios de guerra soviéticos, no norte do Atlântico, contrasta um pouco com as preocupações manifestadas desde há dois dias a este respeito pela NATO e por alguns países europeus.

Principais pontos abordados pelo presidente americano, Ronald Reagan, durante a conferência de Imprensa radiotelevisiva que deu ontem à noite:

1) Armas químicas: os Estados Unidos vão propor este mês, à conferência de desarmamento de Genebra, um tratado proibindo toda a produção e utilização das armas químicas. Contudo, enquanto se espera pela sua entrada em vigor, os Estados Unidos vão continuar a produzir armas químicas, para incitar a União

França: agrav divergências

O presidente francês, François Mitterrand, declarou quarta-feira, em Paris, que em face da «situação nova criada pelas críticas cada vez mais violentas dos comunistas contra a política industrial do governo, tinha chegado o tempo de pôr as coisas em claro, no interesse da maioria.

Perante uns 400 jornalistas reunidos para uma conferência de Imprensa, a terceira do seu mandato, o chefe de Estado declarou com uma certa gravidade: «O meu objectivo continua o mesmo. Quero juntar as forças populares. Mas não com o preço de ver o governo desgastado e diminuído no espírito dos franceses.»

Enquanto que a Lorena L da França, a região mais afectaua pelo recente plano do aço, estava paralisada por uma greve geral, o chefe de Estado explicou os objectivos desta reestruturação siderúrgica, dramática mas necessária, segundo disse.

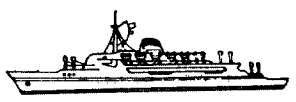
Mitterrand respondia nestes termos ao desafio que lhe tinha lançado segunda-feira, na televisão, o secretário-geral do Partido Comunista, Georges Marchais, que lhe pedia para anular o plano do aço ou para reconhecer honestamente que se tinha enganado nas suas análises da crise, aquando da sua chegada ao poder em 1981.

Esta intervenção de Marchais tinha sido considerada como uma acentuação importante das divergências do PCF com a política industrial do governo no qual participam quatro dos seus dirigentes.

O chefe do Estado recusou pro-

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.



Partida: 25.4.84 (4 dias)
Preços excepcionais desde 24.900$

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu desde 1848
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 805096
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2755756
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
ALVARA Nº 36 - OPERADOR TURISTICO

olo da campanha eleitoral

não exportar "inconvenientes"?

eagan aos seus concidadãos

ld Reagan minimizou cance das manobras oviética está a levar a o norte do Atlântico, tineiras».
o na Rússia como nos altura das manobras», n dueante uma confe- radiotelevisiva. «Te- e eles nos tivessem zemos...mas trata-se es de rotina, que co- esta altura do ano». ericano acrescentou te exercício naval so- al» particular enviado dos Unidos e à NATO.

O sorridente actual presidente

Soviética a negociar e para que Washington disponha da força de dissuasão necessária com vista a desencorajar a eventual utilização de tais armas.

2) Utilização militar do Espaço: os Estados Unidos decidiram estudar um sistema defensivo de destruição dos satélites no Espaço, porque a União Soviética já dispõe de tal sistema e porque foi impossível, até agora, assegurar um meio seguro de verificação de um eventual acordo sobre a não-utilização militar do Espaço.

3) Manobras navais soviéticas no Atlântico Norte: Trata-se de manobras de rotina, como acontece todos os anos por altura da Primavera, e não se deve ver nelas qualquer «sinal».

4) Envolvimento militar dos Estados Unidos no estrangeiro: a utilização da força pelos Estados Unidos faz normalmente parte da sua diplomacia e da defesa dos seus interesses. Os incessantes debates do congresso americano e os obstáculos que este organismo coloca à utilização de meios militares pelo presidente já encorajaram os «terroristas» no Líbano e complicam as coisas na América Central».

5) Médio Oriente: apesar das vivas críticas feitas recentemente pelo rei Hussein da Jordânia à política americana no Médio Oriente, o presidente Reagan pensa que Amã continua a ter importante papel a desempenhar no processo de solução do conflito israelo-árabe, através da negociação. Os Estados Unidos prosseguirão os seus esforços, enquanto houver países árabes que se recusem a reconhecer o direito de Israel á existência.

6) Nicarágua: o Estados Unidos não tencionam entravar as actividades dos anti-sandinistas. Enquanto o Governo da Nicarágua «exportar a Revoluçao» para El Salvador, os Estados Unidos esforçar-se-ão por lhe causar «inconvenientes».

7) Relações comerciais com o Japão: os Estados Unidos começam a exprimir publicamente o seu descontentamento em relação ao Japão, porque não há progressos suficientes na liberalização das práticas comerciais deste país, contrariamente aos compromissos tomados em várias ocasiões pelo primeiro ministro nipónico, Yasuhiro Nakasone.

Novo comandante chefe das FFAA nas Honduras

O congresso (parlamento) hondurenho nomeou na quarta-feira o general Walter Lopez comandante-chefe das Forças Armadas das Honduras em substituição do general Gustavo Alvarez, destituído no sábado das suas funções e expulso para a Costa Rica.

A nomeação do general Lopez, actualmente comandante da Força Aérea, foi obtida por esmagadora maioria (68 votos a favor, 14 contra). O general Lopez era o único comandante de uma arma a não ter sido 'demitido' no passado fim-de-semana.

Os parlamentares hondurenhos, ao nomearem o general Lopez, quiseram sublinhar o facto de ele ser, na sua opinião, 'um militar capaz que demonstrou a sua vontade de servir o país nos momentos difíceis da democracia hondurenha'.

Enquanto isto, o Chefe do Comando Sul dos Estados Unidos, cuja sede se encontra no Panamá, declarou quarta-feira, em Tegucigalpa, que a destituição do general Gustavo Alvarez à frente das Forças Armadas hondurenhas não modificará os planos americanos nas Honduras.

O alto responsável americano fez esta declaração depois de se ter encontrado quarta-feira com o presidente hondurenho Roberto Suazo, e com o novo chefe das Forças Armadas Hondurenhas, general Walter Lopez.

Um grupo prepara invasão do Suriname

Setenta e uma pessoas pertencentes a um grupo que estaria a preparar uma invasão do Suriname com a finalidade de derrubar o regime militar do tenene-coronel Desi Bouterse encontram-se ainda na Guiana francesa, afirmou na quarta-feira em Amesterdão um partidário do dirigente do Suriname, Rob Wormer, presidente da União da Democracia Popular do Suriname. Trata-se de um movimento anti-Bouterse instalado na Holanda. Holandeses, naturais do Suriname e americanos fazem parte desse grupo.

Afirmou que os 16 holandeses de origem surinamesa suspeitos de actividades subversivas e expulsos na semana passada da Guiana Francesa tinham introduzido neste país pela «via normal» 24 sacos contendo munições e espingardas automáticas.

Wormer sublinhou ainda que os elementos subversivos estão a ser treinados na Guiana e em Itália por instrutores americanos.

Chile

Polícia contra estudantes

A Polícia chilena prendeu ontem, em Valparaíso, estudantes universitários que reclamavam a reintegração de 28 alunos expulsos na sequência dos incidentes ocorridos durante a oitava Jornada Nacional de Protesto, levada a cabo no passado dia 27 de Março.

Antes das detenções, registou-se um violento confronto.

Elementos dos carabineiros, chamados pelo reitor (militar) da Universidade Santa Maria, entraram no recinto universitário, para procederem à identificação dos estudantes presentes.

As hostilidades começaram depois destes últimos terem tentado pedir às autoridades a reintegração dos seus camaradas e de um grupo de professores, despedidos há oito dias, durante a oitava Jornada de Portesto, que causou sete mortos.

Os carabineiros, que tinham chegado à universidade, armados de matracas e granadas de gás lacrimogéneo, a bordo de dois carros da Polícia e de várias carrinhas celulares, atacaram os jovens, que gritavam palavras de ordem hostis ao regime. Ficaram feridos dezenas de estudantes.

Numa declaração, os estudantes condenaram a intervenção policial, «sem precedentes na história universitária», e exigiram «a demissão imediata do reitor militar, para se acabar com este clima de terror».

Por outro lado, 200 alunos da Universidade Católica de Valparaíso organizaram uma manifestação-relâmpago e ocuparam a biblioteca para protestarem contra a detenção de um dos seus colegas pelos serviço de Informação (SNI).

A violência entre universitários e as forças da ordem em Valparaíso já dura há uma semana. Dezenas de jovens tinham-se barricado nos centros universitários, para protestarem contra a morte, a tiro, do seu colega Juan Cristian Zamora.

Segundo estudantes, a Universidade de Concepcion, cidade situada a 530 km a sul de Santiago, prossegue uma greve de protesto contra a morte do universitário Inostroza, morto no passado dia 27 de Março, durante um confronto com a Polícia.

avam-se PC-PS

nunciar-se acerca do futuro desta participação comunista no poder, considerando que não o poderia tratar numa conferência de imprensa.

Mitterrand reconheceu, todavia, ter cometido um erro de avaliação das capacidades de produção da siderurgia francesa, sublinhando porém que se tratava de um erro colectivo. No final dos anos 70, o governo da época, tal como a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), tinha previsto em 30 milhões de toneladas a capacidade de produção. Mas, acentuou, contrariamente àqueles que continuaram no erro, «é melhor correr o risco de o corrigir para que a França não sofra».

O presidente Mitterrand comprometeu-se então, pessoalmente, a que nos próximos dois anos sejam criadas ou transferidas em número suficiente empresas novas para que a criação de emprego se multiplique, nas regiões vítimas das reestruturações, para compensar as 200 000 supressões previstas no plano do aço, que se farão sem despedimentos.

As declarações presidenciais foram acolhidas com cepticismo pela CGT, sindicato de direcção comunista. Para um dos seus secretários confederais, Jean Claude Laroze, membro do PCF que se encontrava na Lorena, elas não traziam nada de fundamentalmente novo. Não há outra solução senão intensificar a acção, conclui o secretário-geral da Federação CGT, da Metalurgia, Andre Sainjon.

Tchernenko responde à Internacional Socialista

O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Konstantin Tchernenko, dirigiu uma resposta, divulgada pela agência TASS, à mensagem, assinada por Willy Brandt, que os dirigentes da Internacional Socialista enviaram aos chefes de Estado participantes na Conferência sobre Desarmamento Europeu, em Estocolmo.

Afirmando-se preocupado, tal como os dirigentes socialistas e sociais-democratas, com a deterioração da situação na Europa e nas relações internacionais, o dirigente soviético sublinha que a aceleração da corrida aos armamentos e a desorganização do processo de negociações sobre a sua limitação e redução é o resultado da política que procura romper o equilíbrio militar e alcançar a superioridade sobre a União Soviética.

O secretário-geral do PCUS manifesta a sua concordância com a necessidade expressa na mensagem da IS de «operar uma mudança para melhor», no sentido do «diálogo honesto e construtivo, visando elaborar acordos conformes ao princípio da igualdade e da segurança igual».

Para tal, diz o texto da resposta, «é necessário que os Estados Unidos façam prova de vontade adequada», o que, apesar de certas afirmações americanas no sentido do diálogo, «nada de concreto confirma». «Cada novo míssil americano instalado sobre o solo europeu marca um novo passo para um limite perigoso».

O texto da resposta refere que «não se trata de negociações, nem de declarações sobre a vontade de negociar, mas da vontade de eliminar os obstáculos que foram erguidos na via das negociações sobre a limitação e a redução dos armamentos nucleares».

O dirigente máximo da União Soviética recorda depois as propostas ultimamente formuladas pelo seu país no sentido de travar a corrida aos armamentos nucleares, estratégicos, espaciais e químicos, bem como para baixar o nível de confrontação nuclear na Europa.

Em particular, a resposta destaca a proposta soviética para um entendimento sobre as normas que deverão reger as relações entre as potências nucleares, tendo como pedra angular a prevenção da guerra nuclear.

A resposta de Tchernenko afirma que para o restabelecimento do clima de confiança internacional poder-se-á utilizar a Conferência de Estocolmo, chegando a acordo sobre as medidas de confiança, nomeadamente a renúncia ao emprego em primeiro lugar de armas nucleares e ao emprego da força militar em geral.

Por último, a resposta diz que «a União Soviética está pronta a cooperar activamente na luta para atenuar o perigo da guerra, para consolidar a paz com todos os Estados e todas as forças sociais desejosas de paz. Isso diz inteiramente respeito aos partidos da Internacional Socialista».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Abril de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a DEM-Departamento Electromecânico, Ld.ª com sede no Largo Marquês do Lavradio-11 Lisboa, no processo executivo n.º 3965/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma quinadeira eléctrica PE-50, marca Guinil-Guimarães & Filho, Ld.ª com lâmina de 2,5 m eléctrica em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 400 000$00.

Verba n.º 2 — Uma guilhotina manual Hyllus série 716/6 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Um balancé mecânico de fabrico nacional-mecânica exacta, ld.ª n.º 114564 série CP 10-1665 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de soldar por pontos marca Cifes n.º 79331 tipo Star-pan 20 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 25 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina limadora eléctrica de cor verde s/marca e s/n.º visível c/torno manual acoplado em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 70 000$00.

Verba n.º 6 — Uma câmara de pintura c/cortina de água c/motor de 7 cavalos em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 7 — Um compressor de cor vermelha, 2 pistons marca Automan fepo 304 T-2,2 cavalos trifásico e de 200 litros em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 15 000$00.

Verba n.º 8 — Uma viradeira Hillus manual série 735/5 em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 80 000$00.

Verba n.º 9 — Um engenho de furar c/motor acoplado s/marcar e s/n.º visível em regular estado de conservação a que se atribui o valor de 10 000$00.

Verba n.º 10 — Serra circular c/motor eléctrico e bancada tipo KMS n.º 2779, em regular estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 15 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 27 de Março de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 5/4/84 — 1.ª Pub.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das Patentes de invenção N.º 71 268, para «PROCESSO PARA A ESTABILIZAÇÃO DE RESINAS HALOGENO-VINÍLICAS COM DERIVADOS ORGANOSTÂNICOS».

e Patente de invenção N.º 71 267, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS ORGANO-ESTÂNICOS TRI-HALOGENADOS».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

Do perfil presidencial

Continuação da pág. 3

de prestígio e suscite a simpatia e o interesse público relativamente à sua seriedade e à acção que se propõe. E – repita-se – poderá mesmo constituir uma vantagem que o candidato seja uma figura não batida e «queimada» nas lides das políticas militantes.

Onde encontrar o candidato

Não vamos desde já passar ao enunciado de **nomes** com uma lista ou rol de possíveis candidatos para a próxima-futura eleição do titular do cargo eminente de Presidente da República, candidatos encarados do ponto de vista da Esquerda independente e constitucionalista.

Por certo não seria extremamente difícil sugerir, a este respeito, uma pluralidade de hipóteses, para o que se fizesse incidir a atenção e a pesquisa (à maneira de Diógenes na procura de um **homem**...) entre prestigiosos elementos quer do professorado de ensino superior, quer da esfera militar, quer das profissões liberais, quer da Literatura, quer da Ciência, etc.

Mas, em especial, se bem repararmos no requisito indicado sob o n.º 3, no nosso anterior escrito, devem ter-se em conta para o desempenho das funções de Chefe do Estado, as qualidades de **cultura** revestida de formação e/ou sensibilidade jurídica.

Com efeito, vista a afinidade existente entre o Direito e o conceito superior da Política, entre as tarefas do domínio político do Estado e as exigências de disciplina normativa das relações sociais, não oferece quaisquer dúvidas a conveniência de se ter um Presidente da República culto e bem sensibilizado pelo espírito, pela mentalidade jurídica.

Não sendo propriamente **condição necessária** ou indispensável que o candidato seja um **jurista** (porque a sensibilidade ou a atenção ao aspecto jurídico não implica, que o candidato tenha necessariamente uma formação académica e profissional em Direito) nem, por outro lado, **condição suficiente** (porque, além dessa sensibilidade jurídica, há outros requisitos a satisfazer), parece entretanto pertinente – e para encurtar razões – colocar a hipótese da seguinte indagação: porque não escolher preferencialmente de entre os juristas, dotados das qualidades, da cultura humana e das características a que nos temos referido, o candidato independente, de forte sentido civilista e de firme e resoluta consciência democrática para a defesa de Abril e da Constituição de Abril?

Especifiquemos mais um tanto. Os tribunais judiciais são órgãos de soberania na estrutura do Estado, com a independência e os poderes que a Constituição lhes confere. Na cúpula hierárquica da magistratura judicial está o **Supremo Tribunal de Justiça.** Ora, pois, poder-se-á talvez encontrar dentro dos juízes-conselheiros, do S.T.J. no activo ou não, quem pela inteireza de uma carreira impoluta e austera, ligada ao funcionamento da judicatura, corresponda a uma acertada escolha para o fim de ser apresentado ao sufrágio como idóneo e prestigioso candidato independente à presidência da República.

Bem parece que uma orientação deste tipo pode ser perfeitamente tomada por um grupo indispensável de proponentes (de 7500 a 15000 cidadãos eleitores, como manda a CRP), de forma a suscitar e a mobilizar o interesse, o empenhamento e o apoio de todos os que desejam defender Abril e as suas bases jurídico-constitucionais. E a orientação que apenas se sugere, mesmo nesta última especificação, é tanto mais válida quanto é certo tornar-se da máxima conveniência uma candidatura presidencial correlacionada à apreciação e à reflexão serena sobre os problemas da vida colectiva, como eles se apresentam e levantam na conjuntura de crise aguda que o país atravessa e que urge ultrapassar e vencer.

Não cremos que o enfrentar das graves dificuldades, que afligem Portugal e o seu Povo, exija – como o preconizam e fazem crer hoje as próceres da Direita política – a destruição pura e simples da instituída ordem constitucional. Antes, pelo contrário, aquele enfrentamento e o necessário empenhamento de adesão popular exigem não só a preservação da Constituição como o seu cumprimento e a sua aplicação consequente e progressiva, o que não se tem verificado.

Se não se quer a **desestabilização** – como foi dizer-se –, se a estabilidade das instituições, do regime e da vida política é uma condicionante estimável para o desenvolvimento nacional, então como podem aceitar-se a ideia e o desígnio de subverter a **base jurídico-constitucional** ainda tão recentemente revista?

O que importa, sim, é a aplicação, é o desenrolar de execução criteriosa e humana dos preceitos e vectores essenciais da ordem constitucional. E isto, como já se acentuou, é o que precisamente não tem acontecido. Porque os «governos constitucionais» (assim chamados só por se terem sucedido após a aprovação e a entrada em vigor da Constituição) têm sido tudo menos governos que verdadeiramente se tenham dedicado à **aplicação constitucional**, sistemática, coerente e consequente.

A Constituição de 1976 sem dúvida que não é neutra; é uma Constituição equilibrada, não sectária, mas de Esquerda, orientada pela filosofia dos princípios sociopolíticos que sempre inspiraram e motivaram a luta dos combatentes por uma democracia efectiva e insofismável.

A Constituição de 1976, aprovada solenemente após amplo e prolongado debate na Assembleia Constituinte tem sido, afinal, praticamente ratificada através de sucessivos actos eleitorais. Foi revista em 1982, sem que, apesar de tudo, tivesse perdido o mais importante do seu sentido essencial. E é evidente que em futuras oportunidades poderá ser susceptível de melhorias em nova revisão do seu texto, mas sem ofensa ao seu sentido específico e essencial.

Ora, se a Constituição da República Portuguesa é de Esquerda e se o Presidente da República lhe deve fidelidade quanto ao seu cumprimento e à exigência do seu cumprimento, mostra-se claro e iniludível que um candidato de Esquerda – **daquela Esquerda independente e equilibrada que a CRP traduz e avalisa** – será o candidato verdadeiramente legítimo a apresentar ao veredicto do sufrágio popular relativo à designação do Presidente da República.

E tal parece ser a atitude desassombrada e frontal a que cumpre dar forma colectiva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 40 (QUARENTA) dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do competente anúncio, citando a Ré para, no prazo de 10 (DEZ) dias, findo o de éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenada no pedido.

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 776/83, desta 3.ª Secção.

AUTORA: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

RÉ: ELVABLOK – SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PEDREIRAS Ld.ª, com sede que teve na Rua Dr. António Proença, Santa Eulália, em Elvas, actualmente em parte incerta.

Lisboa, 15 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
José Martins Jacinto

O ESCRITURÁRIO
José João Constante Oliveira

D.L. – 5/4/84 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção SUMÁRIA n.º 368/83 2.ª Secção.

Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Réus CARLOS JORGE COELHO e mulher CONCEIÇÃO FERREIRA FORTUNATO COELHO, com última residência conhecida na Avenida Fausto Figueiredo, n.º 4 — 3.º — Estoril, actualmente em parte incerta.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual Autor deduz o pedido 357.937$00 (trezentos e cinquenta e sete mil, novecentos e trinta e sete escudos), sob pena de serem condenados no pedido, encontrando-se o duplicado da petição inicial na Secretaria deste Juízo, à sua disposição.

Lisboa, 27 de Março de 1984

O Juiz de Direito
a) Fernando Henrique da Silva Moreira

O Escrivão Adjunto
a) António João Cláudio Valente

D.L. — 5/4/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: a autora pretende seja o réu condenado a pagar-lhe a quantia de esc.: 82 200$00 proveniente de contrato de seguro ramo «Acidentes de Trabalho», acrescida dos juros vencidos até 4-11-83, à taxa legal até integral pagamento da dívida e ainda nas custas.

Acção Sumária n.º 829, 3.ª secção.

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. Sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa.

Réu DOMINGOS DA SILVA FERNANDES, com residência na R. Conselheiro Aires de Ornelas, n.º 32 – Funchal.

Lisboa, 14 de Março de 1984

O Juiz de Direito,
Ass ilegível

O Escrivão de Direito,
Maria Antonieta Tavares Sousa Gomes

«DL» – 5/4/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução SUMÁRIA n.º 5823, 1.ª Secção.

EXEQUENTE — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

EXECUTADO — FAMOCOR — Fábrica de Moldes e Cortantes, SARL, com sede na Avenida D. Afonso Henriques, 1237/41, em Matosinhos.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 14 de Março de 1984

O Juiz de Direito
Jaime Octávio Cardona Ferreira

PI'O Escrivão de Direito
José Beule

DL — 5/4/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO — ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de 60 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Deve a presente acção ser julgada procedente e provada e, em consequência a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 1 907 735$50, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, de harmonia com o referido ao art.º 7.º, sobre a quantia de 1 452 833$50, com custas a seu cargo.

Acção ORDINÁRIA n.º 960/84 1.ª secção

Autor A COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa.

Réu SEREIA – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.R.L., que teve a sua última sede na Quinta do Brayner, Torre da Marinha, Seixal.

Lisboa, 9 de Março de 1984

o Juiz de Direito
José Nuno de Almeida Valades

O Escrivão Adjunto
António Luís da Conceição Barroso

D.L. – 5/4/84 – 2.º Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5167-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer de uma linha a 10 KV, n.º 1242/R-20, com 274 m, do poste n.º 41 da linha n.º 1242 ao PT n.º 5167, em Cabanas do Chão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 23 de Março de 1983

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2674, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sor, da linha aérea dupla a 30 KV, com 1435 m, do apoio n.º 20 da linha para o PT de Aldeia Velha ao PT n.º 981 em Galveias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 15 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5956, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1183/R-22 com 1264 m, do apoio n.º 5 da linha n.º 1183/R-10 (P.T. 3064) ao P.T. n.º 5956 no Casal dos Cabeços.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 22 de Março de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRESPASSA-SE

Centro da Baixa. Consultório medico cirúrgico dentário.

Dá para Policlínica, c/8 assoalhadas.

Resposta a este jornal ao n.º 5401.

DESPORTO

O 2-1: tento de Jaime Pacheco, Katzirz vencido, euforia (plena) no «team» dirigido por António Morais.

Festa portista: Walsh, Frasco, Inácio, o presidente «azul-branco» Pinto da Costa.

"Taça": Rio Ave ,1-Guimarães,1

(4-3 em "penaltys")

Quando o apuramento é lotaria

Insólito: 240 minutos não foram suficientes para encontrar o finalista do par Rio Ave - Guimarães, na «Taça de Portugal» em futebol e foi necessário recorrer a grandes penalidades que, como é óbvio, deram origem a uma lotaria. Acabou, no entanto, por haver uma certa justiça na decisão final, já que os vila-condenses, pelo menos no jogo de ontem, formaram a equipa mais pendular e que mais procurou o golo.

Na hora da verdade (no momento da grande decisão) Costeado deixou-se influenciar pela «provocação» de Alfredo e não acertou com a baliza. Depois, foi a vez do mesmo Alfredo se redimir do falhanço que tivera no lance do golo vimaranense, detendo o castigo máximo apontado por Tozé. Com duas oportunidades perdidas em cinco, já nem sequer foi necessário que os vila-condenses usufruissem de mais uma possibilidade, porquanto haviam concretizado as quatro anteriores.

O Rio Ave foi o conjunto que esteve mais perto da vitória durante o tempo regulamentar: escoado o primeiro quarto de hora de jogo em que os vimaranenses levaram uma certa vantagem, os locais passaram a controlar as operações e a forjar sucessivas situações de apuro junto da baliza à guarda de Silvino.

Numa delas (37 m), a barra substituiu o guardião minhoto, na sequência de um livre directo (muito bem apontado por Quim) para dois minutos mais tarde, o mesmo Silvino parar de forma espectacular uma cabeçada de Antero que levava rótulo para golo.

A culminar a série de «avisos», o Rio Ave acabou por inaugurar o marcador quando iam decorridos 70 minutos: Carvalho, o lateral-direito vila-condense) centrou bem para o «miolo» da área contrária, onde apareceu N'Habola a levar a melhor sobre os dois centrais vimaranenses e a rematar de pronto, quase à queima-roupa: Silvino ainda defendeu, mas o esférico (caprichosamente) foi embater no poste e ressaltou para dentro da baliza.

Parecia que estava encontrado um finalista da «Taça»: mas os vimaranenses reagiram muito bem e, através de duas substituições simultâneas (Nivaldo por Joaquim Murça e Fonseca por Paulo Ricardo), a 13 minutos do fim do tempo regulamentar, ganharam outra dimensão atacante, buscando o golo da igualdade com grande determinação. Foi então a vez de Alfredo e seus pares brilharem para impedirem a concretização dos intentos minhotos. Será de realçar que, nesse período de manifesto assédio vimaranense, os locais dispuseram de duas óptimas oportunidades (N'Habola e Carlos Manuel) para ditarem a sentença do jogo, embora em ambos os casos antecedidas de deslocações não sancionadas pelo árbitro. O domínio, porém, pertencia ao Vitória que, a quatro minutos do fim, viria a alcançar o seu objectivo, na sequência de um pontapé de canto, com Paquito a «fuzilar» da entrada da pequena área e a obrigar Alfredo a ultrapassar o risco fatal para segurar o esférico.

Os 30 minutos que se seguiram (no prolongamento) nada resolveram, até, porque era visível na maioria dos intervenientes no duelo. Daí o recurso às grandes penalidades, com o desfecho a propiciar uma final inédita. De salientar que os vilacondenses foram aqueles que mais equipas da 1.ª divisão eliminaram e também os que consumiram mais energias ao longo de 930 minutos...

Boa arbitragem pese embora os dois «fora-de-jogo» que não foram assinalados e que podiam ter influenciado o desfecho.

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa), auxiliado por Pinto Beja (bancada) e Gomes Heitor (superior).

Rio Ave: Alfredo; Carvalho, Brito, Antero e Duarte; Carlos Manuel, Adérito (Santana, aos 78 m) e Quim; Pires (Azevedo, no prolongamento), N'Habola e Casaca.

Guimarães: Silvino; Costeado, Tozé, Amândio e Alfredo Murça; Paquito, Nivaldo (Joaquim Murça, aos 77 m), Barrinha e Gregório Freixo; Fonseca (Paulo Ricardo, aos 77 m) e Eldon.

Golos por N'Habola (70 m) e Paquito (86 m). As grandes penalidades foram marcadas por Duarte, Carvalho, Quim e Carlos Manuel (para o Rio Ave) Eldon, Gregório Freixo e Joaquim Murça (Guimarães). Falharam a concretização Costeado e Tozé. Cartão amarelo: Nivaldo e Amândio (75 m) e Quim (115 m).

"Taça": F.C.Porto,2-Sporting,1

"Hara-Kiri" leonino

Mesmo na cara do árbitro Marques Pires: Jordão «seguro» por Lima Pereira

Para os «leões», as coisas não podiam ter começado melhor: um golo logo no primeiro minuto de jogo deixou a plateia «azul e branca» grudada ao cimento do anfiteatro das Antas. Público que mandou às malvas o trabalhinho, para poder testemunhar o tira-teimas entre dois «grandes» do nosso futebol: em números redondos, podemos adiantar que estiveram cerca de 70 mil pessoas no reduto portista, sendo de destacar a presença de uma falange de apoio sportinguista («Força Verde») no peão norte do estádio, entre a natural hegemonia «azul e branca».

Bem vistas as coisas, tratava-se de uma final antecipada da Taça: sem desprimor para o Rio Ave (o outro finalista), que até pode vir a conquuitar o sonhado troféu e, consequentemente, o «passaporte» para a Europa. Pelo mesmo motivo, não há que estranhar o ambiente escaldante em torno deste Porto-Sporting em parte resultante do contenciso que «nasceu» após a recusa da direcção leonina em antecipar o jogo com os portistas (para o campeonato), em vésperas destes embarcarem para Donetsk.

Tudo se resumiu, porém (e ainda bem), à luta dentro das quatro linhas, com um vencedor justíssimo: o conjunto leonino, que surgiu em plano de evidência nos minutos iniciais, cedo escolheu a sua «sentença», ao enfileirar por uma defesa em bloco (a equipa do Sporting chegou a estar toda na sua grande área...) e abdicando, quase por completo, do contra-ataque.

Por outro lado, e dentro do mesmo espírito algumas das pedras basilares da equipa «verde-branca» enveredaram por processos menos de acordo com os interesses em equação: casos de Gabriel e Mário Jorge, que, sem necessidade, incorreram em faltas (arremesso da bola para longe com o jogo parado e travagem do esférico com a mão), das quais resultou a admoestação de ambos com o cartão amarelo. E se, no caso de Gabriel, o aviso ficou por aí, no tocante a Mário Jorge terá de reconhecer-se que insistiu uma e outra vez no antijogo, acabando mesmo por ser expulso ainda na 1.ª parte e por comprometer seriamente as aspirações (leg1timas) da sua equipa, que se encontrava em situação privilegiada no marcador.

Dir-se-ia, a propósito, que o conjunto leonino escolheu o «hara-kiri» (ou suicídio) pra se despedir da Taça. Como se a expulsão de Mário Jorge não fosse suficiente para complicar as coisas, Roger Wilde desferiu a machadada final, quando, logo após o 2.º golo portista, pôs «K.O.» o seu adversário mais directo (Frasco), depois deste o ter agarrado pela camisola. Mesmo em cima do lance, Marques Pires puxou do cartão vermelho e mostrou-o ao inglês que, de cabeça perdida, ainda tentou chegar-se ao juiz da partida, que devia ter exibido, também, o «amarelo» a Frasco, o que não fez, acumulando (assim) mais um erro, aos muitos (alguns de palmatória...) que cometeu ao longo do encontro.

Reduzido a nove unidades por manifesta culpa própria, o Sporting ficou completamente à mercê do antagonista, que já havia justificado plenamente o triunfo até ao intervalo, muito antes (portanto) de os «leões» perderem um dos seus esteios defensivos. Aliás, é de referir que, se Marques Pires tivesse sancionado (como devia) duas faltas passíveis de grande penalidade (aos 34 e 37 minutos) contra o Sporting, a questão teria ficado arrumada mais cedo e talvez até não houvesse necessidade de mandar ninguém mais cedo tomar banho.

A recupejação portista viria a concretizar-se no primeiro minuto após o intervalo através de Walsh, que aproveitou excelentemente a apatia da defesa leonina, que ficou parada depois de Katzirz ter desviado contra a barra um remate de cabeça de Lima Pereira. O «bota de ouro» (Gomes) teve, depois, uma mão-cheia de oportunidades que fizeram brilhar o guardião sportinguista (sem dúvida o melhor jogador da sua equipa) até que aconteceu o que se advinhava há muito: o F.C. Porto passar para a situação de vencedor, através de um «oolão» de Jaime Pacheco.

De realçar um último «forcing» dos !leões» para chegarem à igualdade, a partir da entrada do jovem Futre, que deu uma lufada de ar fresco numa equipa visivelmente esgotada e já conformada com a sua sorte.

Sobre a arbitragem de Marques Pires está dito o bastante para se entender que o seu trabalho esteve muito longe de corresponder à importância do jogo, pese embora a circunstância de os jogadores lhe terem feito a vida negra.

Manuel Neto

Reportagem fotográfica de Bruno Neves

Árbitro: Marques Pires (Setúbal), auxiliado por Rui Santiago (arquibancada) e Fernando Rebocho (bancada).

F.C. Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio (Walsh, aos 20m.); Frasco, Jaime Pacheco e Sousa; Jaime Magalhães, Gomes e Vermelhinho (Costa, na 2.ª parte).

Sporting: Katzirz; Gabriel, Zezinho, Venâncio e Mário Jorge; Virgílio, Carlos Xavier (Futre, aos 80m) e Kostov; Manuel Fernandes, Roger Wilde e Jordão.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Jordão (1m.), Walsh (46m.) e Jaime Pacheco (61m). Cartão amarelo: Gabriel (14m.) e Mário Jorge (22m.). Cartão vermelho: Mário Jorge (42m). E Roger Wilde (62m).

MICROSCÓPIO

Hoquei: campeonato

O Sporting venceu por 5-0 o Belenenses no Pavilhão do Restelo, em jogo da 24.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão. Nas Antas, o FC Porto venceu (13-5) o Famalicense, em jogo a contar para a mesma jornada.

As partidas foram antecipadas devido à 1.ª eliminatória das taças europeias, onde estão envolvidos FC Porto, Sporting Sanjoanense e Sesimbra.

Os encontros Parede - Sanjoanense e Sesimbra - Juventude de Viana foram adiados para 21 do corrente.

Taça de Portugal vai morar no Norte

A 1 de Maio, a «Taça de Portugal» em futebol conhecerá uma final inédita: FC Porto - Rio Ave. Portistas que atingem pela 14.ª vez essa grande festa do jogo-rei, enquanto vila-condenses se estreiam em tão altas andanças. A turma das Antas após eliminar o Ginásio de Alcobaça, Mangualde, Valonguense, Belenenses, Torriense e Sporting. Os homens de Vila do Conde mercê do sucessivo êxito perante o Juventude de Évora, Valadares, Riopele, Varzim, Estoril e Vitória de Guimarães. Trata-se da 4.ª final entre clubes do Norte: isso já acontecera em 60/61 (Leixões - FC Porto: 2-0), 75/76 (Boavista - Guimarães: 2-1) e 76/77 (Porto - Braga: 1-0) com todos estes desafios a terem como palco o Estádio das Antas.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: Sporting contra arbitragens

Incendeiam-se as relações entre o Sporting e o Conselho Nacional de Arbitragem de Futebol, com os «leões» a divulgarem um comunicado em que fica seriamente equacionada a honestidade de alguns juízes de campo e, também, o lugar do dirigente Pinto de Sousa. Um dos árbitros colocados no fio da navalha pelos «leões» é Joaquim Gonçalves que (segundo declaração do presidente leonino João Rocha, ontem, nas Antas) **sendo fornecedor de artigos desportivos para o Vitória de Guimarães foi nomeado para dirigir o embate entre o Sporting e os vimaranenses**. Por outro lado, Pinto de Sousa é acusado de ter combinado com Pedroto os juízes para os jogos entre o Sporting e o Porto, num jantar em que também teria estado presente o presidente portista Pinto da Costa.

Futebol italiano está viciado?

Um deputado democrata-cristão da Sicília propôs no Parlamento italiano, um bloqueio às despromoções na 1.ª Divisão de futebol, alegando a existência de arbitragens viciadas. A interpelação de Benedetto Nicotra pede uma investigação sobre denúncias contra arbitragens viciadas ou contra determinados clubes. Nicotra aponta o Catânia (clube siciliano, actual «lanterna vermelha» do campeonato italiano) como uma das vítimas dos árbitros e pediu ao ministro dos Espectáculos, tutelar do desporto, que não autorize este ano as despromoções na 1.ª Divisão. A petição do deputado siciliano foi precedida da denúncia de jogos **«incorrectamente arbitrados»** feita pelo presidente do Pisa, também ameaçado de despromoção.

Mário Soares distingue Carlos Lopes

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebe em audiência, amanhã, às 13 horas, o atleta Carlos Lopes, com quem almoçará na residência oficial de S. Bento.

Futebol nacional em Congresso

A Federação Portuguesa de Futebol reúne-se hoje (pelas 17 horas) com os órgãos de Comunicação Social, para trocar impressões em relação a um congresso de futebol a nível nacional.

Árbitros para os nacionais

Francisco Silva: Benfica-Boavista
Graça Oliva: Cova da Piedade-Marítimo

Embora apenas na tarde de amanhã sejam oficialmente divulgadas as nomeações dos árbitros dos jogos da próxima ronda dos campeonatos nacionais de futebol, são já do domínio quase geral alguns dos nomes que vão estar em acção. Por exemplo: Francisco Silva (Faro) será o juiz do Benfica-Boavista (1.ª divisão) enquanto o «internacional» leiriense Graça Oliva dirigirá o embate entre o Cova da Piedade eo Marítimo, para a 2.ª divisão (Zona Sul).

Castigos

João Pinto, Frasco, Lima Pereira e Gomes foram punidos com um jogo de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, enquanto o clube portista sofreu uma multa de três mil escudos. Por outro lado, os sportinguistas Futre, Carlos Xavier e Rodger Wylde sofreram igualmente um jogo de ausência, enquanto o Sporting, para além de uma multa de sete mil e quinhentos escudos, tem sobre si mandado de instauração de um processo disciplinar. Outros jogadores punidos: Alfredo (Guimarães), Gomes (Farense), Washington, Torres e Graça (Varzim), Jorge Gomes e Celso (Sporting de Braga), Alves (Boavista), Barros e Teixeirinha (Estoril), Castro (Sporting de Espinho), Amândio (Vitória de Guimarães), Pires (Rio Ave), Cruz (Vitória de Setúbal) e Nelson Silva, Vítor Oliveira e Freitas (Portimonense), todos com um jogo. José Pedro (Estoril) foi castigado com dois jogos.

Divisão 3

A Oliveirense venceu o Sourense (1-0) num jogo em atraso da Série C do campeonato da 3.ª divisão. Com este triunfo, a equipa de Oliveira de Azeméis subiu do 9.º para o 6.º lugar, com os mesmos 25 pontos do Poiares.

Setúbal: esboço de «sururu»

O Vitória de Setúbal foi derrotado pela equipa sueca do Norrkoping (0-1) em jogo particular realizado no Estádio do Bonfim.

O golo foi marcado (aos 51 minutos) por Lonn, fixando o resultado que se ajusta ao desenrolar do encontro em que o Vitória de Setúbal se exibiu mal.

A dureza dos jogadores suecos foi nota dominante do jogo que o árbitro local José da Cruz fez terminar quatro minutos antes dos 90 regulamentares, para evitar o «sururu» que se avizinhava depois da agressão de um jogador sueco a um futebolista do Vitória.

O encontro deveria ter marcado a estreia de Aparício, recente aquisição do Vitória setubalense (em França). Porém, o jogador apenas chegará a Setúbal em Maio.

As equipas:

V. Setúbal: Padrão, Cerdeira, Francisco Silva, Vicente e Sobrinho; Teixeira (Grosso 60), Jorge Plácido, João Cabral e Hernâni (Vitinha 45); Formosinho e Freire (Alberto, 40).

Norrkoping: Johnson; Granchtog, Larsson (Spioth 55), Bergman e Lind; Nilsson (Gustavsson 48), Lonn, Freidhin (Efraimson 77), Nordquist; Petersson e Hellstron.

Taça de Espanha

Atlético de Bilbau e Barcelona venceram os encontros da 1.ª mão das meias-finais da «Taça de Espanha» batendo (respectivamente) o Real Madrid e o Las Palmas.

No estádio madrileno «Santiago Barnabeu». O golo da vitória da equipa basca foi apontado aos 24 minutos da 1.ª parte por Urtubi, na transformação de uma grande penalidade.

Esta derrota põe em causa as possibilidades do Real Madrid ultrapassar esta eliminatória no jogo da 2.ª mão, a disputar no dia 18 em San Mamés (Bilbau). É a 2.ª derrota consecutiva da equipa dirigida por Di Stefano frente ao conjunto de Bilbau, depois de ter perdido (domingo passado em San Mamés) em encontro a contar para o campeonato nacional espanhol. Ontem, as equipas alinharam:

Real Madrid: Miguel Angel, Juan José, San José, Bonet e Camacho; Angel, Bernardo e Stielike; Juanito, Santillana e Piñeda.

Atlético de Bilbau: Zubizarreta; Urquiaga, Liceranzu, Goicoechea e Nuñez; Gallego, De Andrés e Urtubi; Endica, Noriega e Argote.

O Barcelona derrotou o Las Palmas por 2-1 e inaugurou o marcador aos três minutos por intermédio de Clos, jogador que tem substituído na equipa o argentino Diego Maradona (actualmente lesionado) mas, aos 23 minutos, num contra-ataque da equipa das Canárias, Saavedra conseguiu restabelecer a igualdade. O golo da vitória do Barcelona foi obtido por Alessanco, aos 22 minutos da 2.ª parte.

A equipa de Las Palmas, único grupo da 2.ª divisão espanhola ainda a disputar a Taça, dificultou muito o êxito tangencial do Barcelona, que terá que se apurar ao máximo para vencer a eliminatória, no jogo do dia 18, em Las Palmas. As equipas alinharam:

Barcelona: Urruticoechea; Sanchez, Migueli, Alessanco e Júlio Alberto; «Pichi» Alonso, Victor e Rojo; Carrasco, Clos e Marcos.

Las Palmas: Manolo, Sérgio, Maye, Felipe, Felix: Júlio, Saavedra e Benito; Farias, Maschiareli e Contreras.

Vários jogos

Outros jogos: Holanda, 0 - Jugoslávia, 1 e Polónia, 2 - RDA, 1 (para o torneio olímpico); Itália, 0 - Áustria, 0 (europeu de juniores, com italianos qualificados para a fase final); Itália, 1 - Ibânia, 0 (europeu de esperanças: Itália qualificada); Inglaterra, 1 - Irlanda do Norte, 0 (campeonato britânico).

«Taças» africanas

O Nakivubu Sports Villa (do Uganda) derrotou, em Maputo, o Costa do Sol, por 2-0, em jogo da 1.ª «mão» da eliminatória inicial da «Taça das Taças» africanas de futebol.

"Corta-Mato Alavanca": um êxito

Uma significativa realização da CGTP/IN (que teve a melhor colaboração da Unidão dos Sindicatos de Setúbal, Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, Sindicato dos Químicos do Sul e Grupo Desportivo da Quimigal, fica a marcar a temporada de atletismo: a União dos Sindicatos do Porto foi a vencedora (por distritos) da final nacional do Corta-Mato Alavanca-84, que se desenrolou nos terrenos anexos ao Estádio Alfredo da Silva (Barreiro) com a participação de 83 atletas em representação de 11 equipas. As provas disputadas foram dedicadas aos escalões de femininos (até 16 anos) seniores masculinos e veteranos, e as classificações foram as seguintes:

Femininos — 3000 metros: 1.ª, Manuela Dias, União dos Sindicatos do Porto, 11 m 34 s; 2.ª, Fátima Gonçalves, US Porto, 12-07; 3.ª, Alexandrina Maria, US Porto, 13-12. *Veteranos* — 4000 m: 1.º Manuel Silva, Chinquilho Lavradiense, 13 m 26 s; 2.º Domingos Moreira, US Porto, 13-48; 3.º Joaquim Barbosa, US Porto, 14-15.

Seniores — 5000 m: 1.º, João Mourato, US Portalegre, 16 m 01 s; 2.º Francisco Vaz, US Portalegre, 16-09; 3.º Vítor Silva, US Porto, 16-25. *Equipas* (distritais): 1.º, União dos Sindicatos do Porto; 2.º União dos Sindicatos de Portalegre. *Equipas* (populares): 1.º Chinquilho Lavradiense; 2.º, Setenave.

Entretanto, 660 atletas, representando 37 equipas, concorreram ao 5.º Corta-Mato «Juventude é Primavera», prova promovida pelo departamento Cultura e Acção Social — Juventude e Desporto, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com a distância de 5 km e decorrida em Espragal (Vialonga).

Os vencedores dos diversos escalões no corta-mato foram: no Escalão «A»: Vanessa Queirós («Os Fixes») e Mário João (Alhandra SC). — Escalão «B»: Carina Batista (Boavista/Olheiros) e Luís Carreira (AM Bairro Soda-Póvoa). — Escalão «C»: Fátima Carvalho (Juventude da Castanheira) e Eduardo Henriques (SC Alenquer). — Escalão «D»: Ana Carvalho (Juventude da Castanheira) e António Rodrigues (Musgueira). — Escalão «E»: José Peixeiro (Alhandra SC). — Escalão «F»: José Carmo (Alfacinhas). — Escalão «G»: Pedro Nunes («Os Fixes»). Por equipas: 1.º, Boavista/Olheiros, 97 pontos; 2.º Alhandra Sport Club, 88; 3.º GD Marinhais, 52.

Placard

Basquetebol: juniores

Principiou ontem à noite, no pavilhão de Paredes, a fase final do campeonato nacional de basquetebol na categoria de juniores, que reúne as equipas do FC Porto, Vasco da Gama, Belenenses, Barreirense e Amigos do Funchal. Na jornada inaugural registaram-se os seguintes resultados: Barreirense, 131-Amigos do Funchal, 33 e Belenenses, 85-FC Porto, 80 (no fim do tempo regulamentar verificava-se um empate: 77-77).

Xadrez: Mundial Feminino

As soviéticas Irina Levitina e Lídia Semionova suspenderam ao lance 41, a 11.ª partida da final de candidatas ao título Mundial Feminino de Xadrez.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 14 DE 8 ABRIL 84

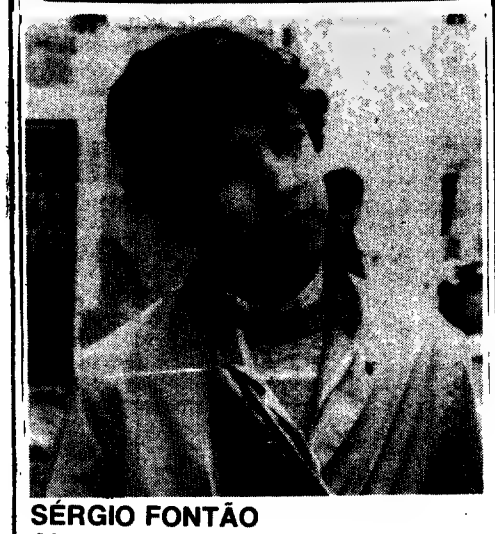
A Cor do Som, 12X 1X1 XX1 X12X; Janela Aberta, 1XX 11X X11 11X1; Pontapé de Canto, 1X1 1X1 XXX X1X1; Clube do Ar, 111 111 111 1111; O Distrito de Setúbal, 121 XXX 221 21X1; Correio do Vouga, 121 1X1 121 1111; Jornal «A Defesa», 1X1 111 X21 1X2X; Diário de Lisboa, 1X1 1X1 221 2122; Diário do Porto 121 1X1 111 11X1; Maria da Fonte, 121 1X1 1X1 X121; Notícia de Felgueiras, 1X1 1XX XX1 X1X1; Ritmo e Amizade 1X1 111 111 1121; RDP/Secção Desportiva 121 1X1 211 1122; RDP/Desporto em Análise, 11X 111 XX1 1X2X; RDP/Tempo de Desporto, 1XX 1X1 2X1 11X1; Música e Não Só, 121 111 121 11X1; Jornal do Sul, 1X1 1X1 111 X1XX; Bola Branca, 121 121 X11 1X21; RDP/Clube da Manhã, 12X 21X X21 1121; RDP/Manhã Manhã, 1X1 111 X11 112X; O Emigrante, 12X XX1 221 1111; O País, 121 1X1 221 1121; Cardeal Saraiva, 11X 1X1 2X1 11XX; Rádio Totobola, 121 111 2X1 1121; Correio de Coimbra, 121 1X1 XX1 1121; o Distrito de Portalegre, 1X1 1X1 X11 1XX1; Ecos do Cacia, 121 1X1 X21 112X; Eu Sei Tudo, 121 111 121 1XXX; Folha do Domingo, 121 1X1 X21 1121; Gazeta das Caldas, 1X1 1X1 1X1 122X; Jornal da Beira, 121 111 111 112X; O Jornal da Lixa, 12X 1X1 1121; Jornal de Santo Tirso, 1X1 1X1 111 X1X1; Jornal de Sintra, 1X1 11X X11 X12X; Manchete Desportiva, 12X 111 1X1 112X; Notícias de Chaves, 12X 111 XX1 X12X; Notícias de Évora, 121 1X1 1X1 1X2X; Notícias de Gouveia, 121 XX1 12X 1121; Notícias de Guimarães, 121 1X1 1X1 1121; Penalti, 121 111 211 1121; Reconquista. 121 111 X11 11X2; Jornal «A Voz das Beiras», 121 1X1 1X1 112X; A Voz do Domingo. 1X1 111 111 11X1; Voz de Lamego, 121 1X1 X21 112X; A Voz de Palmela, 222 222 X22 111X; O Mensageiro, 121 111 121 X121; o Jornal de Amarante, 121 121 111 1122; Alvo Desportivo, 1X1 1X1 111 1111; o Comércio de Leixões, 1X1 111 XX1 1121; Estúdio 64, 122 121 111 2111; Jornal de Gaia, 1X1 111 2X2 11XX; Jornal de Notícias, 1X1 111 X11 1121; Jornal da Graça, 1XX 111 XX1 X111; Jornal O Porto, 11X 1X1 XX1 X122; O Primeiro de Janeiro, 1X1 121 X21 11X2; Quadrante Norte, 1X1 111 X11 112X; Rádio Alvo 11X 11X XX1 1XXX; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 121 111 121 1111; Repórter do Dia, 121 1X1 X11 1121; Resenha Desportiva, XXX 1X1 2X1 1XX1; A Voz dos Ridículos, 111 111 221 112X; Jornal Voz do Ave, 111 111 X21 11X2; Jornal Vento Norte, 121 111 XX1 112X; Alvo. 1X1 1X1 1X1 1122, Alvo Suplemento. 12X 11X 121 112X.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. BENFICA - BOAVISTA	64	1	1	10	1	1
2. RIO AVE - SPORTING	8	23	35	1	4	7
3. FARENSE - VARZIM	49	15	2	9	2	1
4. ÁGUEDA - ESPINHO	61	3	2	10	1	1
5. ESTORIL - GUIMARÃES	31	30	5	6	5	1
6. SETÚBAL - PORTIMONENSE	58	7	1	10	1	1
7. FEIRENSE - SANJOANENSE	26	28	12	5	5	2
8. TIRSENSE - CHAVES	32	24	20	5	4	3
9. ACADÉMICO - ALCOBAÇA	62	2	2	10	1	1
10. GUARDA - TORRIENSE	52	11	3	9	2	1
11. BARREIRENSE - LUSITANO	57	8	1	10	1	1
12. C. PIEDADE - MARÍTIMO	9	19	38	2	3	7
13. ODIVELAS - OLHANENSE	35	23	8	7	4	1

a) - [illegible] Art.º 14.º [illegible] Regulamento Geral [illegible] quantidades do presente [illegible]

A "[illegible]" [illegible] ERÁ: 121 [illegible] X11 112X

Se os jovens pudessem...



SÉRGIO FONTÃO
Aluno do 10.º ano
na Escola de Belém
Alges, 15 anos

'Estudo piano e gosto de rock'

– *Tudo bem na escola?*

– Sim, tenho notas razoáveis.

– *Não há então problema nenhum?*

– Bem, não temos refeitório nem pavilhão desportivo! De resto é uma escola como as outras.

– *A inexistência de um pavilhão desportivo é grave?*

– Sim porque a maior parte dos alunos gostaria de ter um pavilhão onde pudesse praticar os desportos que desejasse.

– *Qual é o teu desporto preferido?*

– O futebol, mas para isso não é preciso um pavilhão. O problema é que nem há um espaço disponível na escola.

– *Torces por algum clube profissional?*

– Sou do Sporting.

– *Então não estás muito satisfeito hoje?*

– É evidente!

– *Além do futebol como é que ocupas os tempos livres?*

– Estudo música no conservatório. Comecei o ano passado, mas antes já aprendia música.

– *De onde te veio o interesse pela música?*

– O meu pai é músico profissional e sempre vivi num ambiente musical.

– *Estudas alguns instrumento em especial?*

– Tenho aulas de educação musical e estudo piano.

– *Como reagem os teus colegas da escola ao teu gosto pela música clássica e pelo piano?*

– Antes quase que gozavam, agora já há alguns arrependidos por não terem aprendido também.

– *E qual a tua atitude face às preferências musicais dos teus colegas?*

– Eu também gosto do rock, e de música moderna. A minha formação clássica não influencia os meus gostos.

– *Não vês contradição entre gostar de música clássica e de rock?*

– De maneira nenhuma.

– *Gostas da música popular portuguesa que agora se faz?*

– Sim, gosto do Fausto, do Vitorino, Janita Salomé, etc. Penso que divulgam a música popular portuguesa e por isso o trabalho deles tem todo o interesse.

– *Quais as tuas grandes preocupações enquanto jovem deste país?*

– Gostava que a situação do país melhorasse para que os jovens da minha idade possam ter um futuro bom e para que as pessoas se entendam, para que não andem todos à pancada uns com os outros. Precisamos de viver em paz.

– *E se pudesses o que é que fazias para resolver esses problemas?*

– É difícil de dizer. Penso que deve existir muito respeito entre os homens para podermos atingir uma situação que seja boa.

J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION. TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **1**

RESUMO
DO EPISÓDIO ANTERIOR:

METRO CHÂTELET DIRECÇÃO CASSIOPEIA

QUAL É, ENTÃO, A ORIGEM DESTAS APARIÇÕES ALTAMENTE ANORMAIS, CUJO CENÁRIO IMPROVÁVEL É A FRANÇA DE 1980?

POR QUE RAZÃO UMA ESPÉCIE DE GOLEM NAS MINAS DE **ESTE**, UM DRAGÃO CHEIO DE ENERGIA NO R.E.R. DA ZONA CHÂTELET, UM MONSTRO AQUÁTICO NO PÂNTANO POITEVIN?

É O QUE **VALÉRIAN**, ENVIADO DO FUTURO PELA GALAXITY, PREOCUPADO COM TAIS ANORMALIDADES NA TRAMA ESPÁCIO-TEMPORAL, PROCURA ENTENDER...

É TAMBÉM PARA ENCONTRAR UMA PISTA, QUE **LAURELINE** INVESTIGA NA ZONA CONSTELAÇÃO DA CASSIOPEIA, ONDE, DESDE TÚNEIS ESCAVADOS A ENCONTROS INESPERADOS, ACABOU POR CHEGAR AO HORROROSO PLANETA ZOMUK.

AÍ, NESSA LIXEIRA DO COSMOS, DESCOBRE QUE ROUBARAM O SOBERBO SANTUÁRIO DAS QUATRO FORÇAS ELEMENTARES: A **TERRA** E O **FOGO**, A **ÁGUA** E O **AR**...

É JUSTAMENTE COM ESTAS QUATRO FORÇAS QUE SE PREOCUPA **ALBERT**, O CONTACTO DE VALÉRIAN EM PARIS.

APESAR DOS SEUS MÉTODOS UM TANTO FANTASISTAS, ALBERT, TAMBÉM TEM UMA PISTA: DUAS GIGANTESCAS MULTINACIONAIS, A **W.A.A.M.** E A **BENSON & GAMBLER**, ESTÃO DISCRETAMENTE METIDAS NO ASSUNTO, O QUE É MUITO ESTRANHO...

TUDO ISTO SE REVELA UM TANTO DESGASTANTE PARA UM VALÉRIAN COM DIFICULDADE EM SUPORTAR A OPERAÇÃO QUE LHE PERMITE COMUNICAR DIRECTAMENTE COM LAURELINE, NO OUTRO EXTREMO DO COSMOS.

POR CANSAÇO, PROVOCADO PELA ENXAQUECA, FOGE COM UMA AUTOMOBILISTA ENCONTRADA POR ACASO. MAS NÃO ESTARÁ ELA ENVOLVIDA NOS ACONTECIMENTOS DE QUE SE ESPERA, LOGICAMENTE, UMA NOVA MANIFESTAÇÃO: A DO **AR**, PORTADOR DE SONHOS E LOUCURAS, OU, TALVEZ, SIMPLESMENTE SÍMBOLO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE PONTA?

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Portugal comprará três fragatas à Holanda

Portugal vai adquirir à Holanda três fragatas do tipo «Kortner». O contrato será assinado em Julho, mas apenas «se tudo correr bem», como ontem anunciou o secretário de Estado da Defesa português, Figueiredo Lopes.

Para que o negócio se concretize falta garantir uma verba de 150 milhões de dólares e, a acreditar nas palavras daquele membro do Governo, que participou recentemente, na Holanda, numa reunião do Grupo do Programa Europeu Independente, «há uma clara boa vontade de viabilizar o programa».

Outro aspecto curioso deste processo é que Portugal, para adquirir aquelas fragatas – duas das quais serão construídas em estaleiros portugueses, provavelmente Viana do Castelo – terá que vender quatro das corvetas que possui à Colômbia.

A compra das fragatas arrasta-se há anos. Tem o apoio da NATO e envolve os EUA, RFA e Holanda. Depois de uma paragem tudo recomeçou durante a visita que o secretário de Estado holandês da Defesa fez a Lisboa no passado mês de Março.

As fragatas, que virão a ser, eventualmente, equipadas com um helicóptero britânico tipo «Sea King», destinam-se basicamente à luta anti-submarina e à fiscalização de águas territoriais.

Figueiredo Lopes anunciou também que Portugal participa desde o início no projecto e construção dos aviões radar AWACS, acrescentando que o nosso país afectou alguns recursos ao projecto.

Açores aguça apetite estrangeiro

O presidente do Parlamento açoriano, Álvaro Monjardino, afirmou ontem, em Angra do Heroísmo, ser «crescente o interesse das potências estrangeiras pela posição estratégica dos Açores».

Falando à Anop no regresso da sua viagem a Lisboa, onde assistiu à assinatura do acordo luso-francês sobre a base das Flores, Monjardino disse «que a rapidez com que o acordo foi renovado atesta a importância estratégica dos Açores, não só para os Estados Unidos como também para a Europa».

Começa já no sábado

Amadora tem "Semana de Teatro"

A Amadora vai ter a sua «Semana de Teatro», nos dois próximos fins-de-semana, numa iniciativa conjunta do Núcleo de Jovens da Falagueira e de quatro grupos que desenvolvem geralmente a sua actividade no concelho, contando ainda com a colaboração da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia da Venda Nova, Brandoa e Falagueira.

Em conferência de Imprensa efectuada ontem, foi divulgado o programa e expostos os propósitos que animam os promotores da feliz e oportuna iniciativa.

Os espectáculos realizar-se-ão nas instalações da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, exceptuando-se a peça «Um caso» de José Régio, que será apresentada, em estreia, pelo grupo «Favo de Mel» no dia 15, no Pavilhão Desportivo da Brandoa, às 21 horas.

A «Semana de Teatro da Amadora» tem o seu início marcado para o próximo sábado, às 15 horas, apresentando-se em estreia a peça infantil «Árvores, Verdes Árvores», pelo grupo «Encenação». À noite, a partir das 22,30, será a vez do grupo de música popular «Os Malteses».

Domingo, dia 8 (às 11 horas) continua o teatro para os mais novos, com a peça «Zé Pimpão, João Mandão e os Sapatos feitos à Mão», pelo grupo «O Culturão». Pelas 21.30, os «Passagem de Nível» representam a peça «Os Saltimbancos».

Na sexta-feira dia 13 a «Semana» prossegue: às 21.30 «O Soliloquio» apresenta-se com uma antologia teatral, e no dia seguinte o grupo «Fio de Água» interpretará a peça infantil «Zop Cambalhota». Ainda no mesmo sábado; mas à noite (21.30) «O Culturão» representa «Monólogos a Preto e Branco».

A «Semana de Teatro da Amadora» termina no domingo dia 15 de Abril. De manhã, pelas 11 horas, o «Encenação» repetirá a peça infantil «Árvores, Verdes Árvores», efectuando-se de seguida um almoço-convívio dos participantes e promotores da iniciativa.

Fernando Lobo, um dos actores que faz parte da comissão promotora sublinhou, a propósito, que uma das intenções desta «Semana de Teatro» é a divulgação, junto da população da Amadora, do trabalho desenvolvido pelos grupos do concelho e ainda a criação duma «dinâmica colectiva de teatro amador em permanência».

O que não significa, sustentou ainda o actor (e também autor) Fernando Lobo, uma perda de identidade por parte dos grupos; mas, como dizia Brecht, **Muitos olhos juntos vêem mais além do que dois.**

Delegação cultural da URSS em Lisboa

Chega a Lisboa na sexta-feira, depois de ter estado em Madrid, uma delegação do Ministério da Cultura da URSS, chefiada por Viatcheslav Kondratchov, director do Departamento de Espectáculos daquele organismo.

A visita das entidades soviéticas, que se prolongará até dia 10, tem como principal objectivo delinear vias concretas para a ampliação dos contactos culturais entre os dois países, nomeadamente o intercâmbio de artistas.

O assunto será tratado em encontros com empresários e nas conversações com entidades oficiais portuguesas, durante os quais será abordada a possibilidade de um novo acordo de cooperação cultural. O primeiro acordo luso-soviético, assinado em 1977, foi renunciado em 1980 pelo Governo português.

E de sublinhar, no entanto, que apesar da inexistência de acordo oficial, as relações culturais entre Portugal e á União Soviética continuaram a desenvolver-se através de contactos entre escritores, historiadores e cientistas, o intercâmbio de artistas e exposições de pintura e artesanato. Tiveram grande envergadura as comemorações, na URSS, do centenário de Camões em 1980/81, no âmbito das quais foram traduzidas e editadas obras do poeta e se realizaram conferências e exposições em todas as grandes cidades soviéticas. É de destacar, igualmente, a deslocação à URSS, para uma série de audições do maestro Lopes Graça, do pianista Sequeira e Costa e da orquestra de câmara da Gulbenkian, assim como o recente encontro de historiadores luso-soviéticos, em Moscovo, no qual participaram cerca de meia centena de portugueses.

Em Portugal teve especial impacto a exibição de grandes figuras do «ballet» soviético, revestindo-se de particular significado a actuação em Lisboa, nos finais de 83, de Maya Plissetskaia, uma das bailarinas de mais prestígio mundial

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

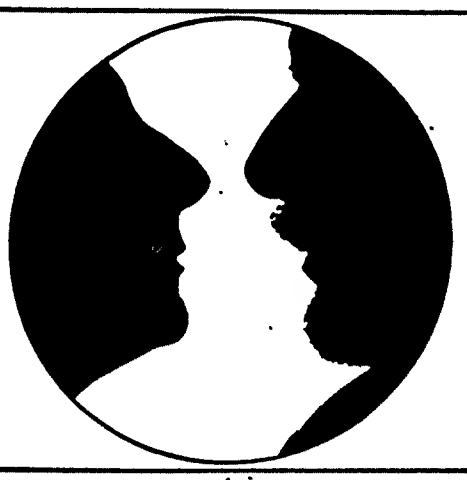
DE NOVO
BUD SPENCER
O CAVALEIRO QUE DESTRÓI ARMADURAS A MURRO.

EMPOLGANTE!
DIVERTIDO!
ESPECTACULAR!

O SOLDADO AVENTUREIRO
(SOLDIER OF FORTUNE)

O SUPER HERÓI NUMA AVENTURA EM QUE CADA CENA É UM MANANCIAL DE ACÇÃO E DIVERTIMENTO!
ANDREA FERREOL · PHILLIPE LEROY
Realização de P. FESTA CAMPANIELE
UM GRANDE FILME PARA TODOS!
UM ÊXITO
HOJE À MATINÉE
POLITEAMA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30



memórias de
SARAH BERNHARDT
de John Murrell
COM
ENRICE AMÑOZ · JACINTO RAMOS
ENCENAÇÃO de JACINTO RAMOS

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA — TEL. 32 22 10

NA SALA EXPERIMENTAL
ATÉ DIA 8 (Domingo)
«PESSOALÍSSIMO»
Espectáculo de Miguel Yeco e Maima
de 3.ª a Sábado às 21.45 — Sábado e domingo às 16 h.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

No Coliseu a 18 de Maio

Grande Noite do Fado

Uma vez mais, dentro de linha tradicional, a Casa da Imprensa volta a promover a Grande Noite do Fado, que terá lugar a 18 de Maio, na sala espectacular do Coliseu dos Recreios, gentilmente cedida pelo empresário Américo Covões, para a obra social dos jornalistas.

O prato-forte da Grande Noite do Fado é, sempre, a emulação entre os fadistas amadores que, em representação das colectividades ou a título individual, vão desfilar no Coliseu: as inscrições estão abertas até ao dia 6 de Abril, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, n.º 20.

Todos os participantes terão um ensaio de apuramento na Casa da Imprensa, no próximo dia 10 a partir das 18 h.

O programa do monumental espectáculo, habitualmente distinguido como «o festival do ano», está a ser cuidadosamente elaborado pelos jornalistas Neves de Sousa, Carlos de Castro e Carvalho Ramos, podendo já dizer-se que terá um belo cartaz e, ainda, a entrega de prémios de «Prestígio» e «Popularidade» a figuras artísticas que o público colocou no topo do seu aplauso.

TEATRO ABERTO
novo grupo
APRESENTA HOJE ÀS 21,30

a BOA PESSOA de SETZUAN
BERTOLT BRECHT
ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO

IRENE CRUZ
SHEN TÉ:
«COMO É QUE EU POSSO SER BOA SE AS COISAS ESTÃO TÃO CARAS?!»

NOVO HORÁRIO
DE QUINTA A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGOS — MATINÉE ÀS 16 H
SUB. M. C. 12 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Redacção: a "Hill Street"

Redacção: A «Hill Street»

Mandou o sor Professor
escrever não sei o quê.
Eu fiz esta redacção:
Um programa de TV.

Toda a sorrir-se, meiguinha
disse-me assim minha mãe:
Se comeres a sopinha
Vês a «Hill Street», tá bem?

Eu fiquei muito contente
com um beijinho de obrigado.
Já não enfio o barrete
do Capucinho Encarnado

E os sete anõezinhos? Eh!,
esses não, por piedade,
isso é só para o bebé
que virou terceira idade

Bruxas, fadas – são delícias
do menino de amamento.
Hoje valem os polícias
do Furillo e do Sargento.

Eu cá rio-me a valer
com a taxa arreganhada
quando a fera do Belker
resolve tudo à dentada.

E a advogada, a Joyce? Enorme,
Cresce mais a sua fama..
O meu pai diz que ela dorme
com um «cassetete» na cama.

O meu pai, malandramente,
diz isto e ri. Ora eu cá
se há coisas que, francamente,
lá não percebo, isso há.

Os polícias nas labutas
lá do bairro, entre a ralé.
Vão prender as prestitutas
e eu não sei o que isso é.

Parecem moscas nas teias
de uma aranha esfomeada.
São pobres, tristes e feias.
os homens dão-lhes pancada.

Eu não gostava nadinha,
pelo que se vê e escuta
que a minha querida mãezinha
também fosse prestituta.

Lá na «street», em cada volta
nas emissões, é fatal:
há tantas **pegas** à solta
que até parece um pinhal.

E proxenetas vedetas?
Sendo todos «democratas»
se alguns lá são pró-xenetas,
onde estão os pró-xenatas?

As histórias são a esmo
conforme as ocasiões
mas do que gosto mesmo
é quando há violações.

Ora diga vossemecê
que me está a ler, se acha bem:
se há **violações,** porquê
não há guitarrões também?

Roubos, crimes desumanos,
aquilo, sim, é que é vida.
Acho que os americanos
são uma gente divertida.

Se o Soares vai fazer
muita amizade com eles,
que bom, que bom, vamos ter
uma vida como a deles!

Para ser todo sincero,
aprendi muito com aquilo
se eu um dia for grande, quero
quero ser como o Furillo.

Na «street» é uma miséria
uma chusma de maraus.
Os brancos são gente séria,
os negros é que são maus.

Parece, pra sermos francos,
que não é uma coisa vã:
lá são bons todos os brancos,
assim como o Reagan.

Lá na «street» de que falo
não há desemprego, não.
Nós, temos. Mas não me ralo,
«juntos, temos solução».

Não se atrapalha o rapaz:
roubar, matar? Que se frite!
Sei como tudo se faz,
aprendi no «Hill Street».

Pois claro, mande quem mande.
Vê a egente quem é quem:
os ladrões vivem à grande
e os polícias sem vintém.

Sem vintém, mas delicados
nas ruas que a morte junca,
os «blues» são atacados
e eles não arreiam nunca.

Mata-se e grita-se ao jeito,
põem-se-me em pé os cabelos
e depois, quando me deito,
é que são são os pesadelos.

Também sonhei, que consolo,
que a Lucy, agente donzela,
me vinha buscar ao colo
pra fazer ronda com ela.

À TV obrigadinho
pelas séries desta laia.
Eu cá já estava fartinho
da história da abelha Maya.

Prontos. Esta redacção,
meninos, acaba ssim.
E viva a Televisão,
viva a Hill Street. Fim.

A TV dia a dia

"Aplauso" para Kenny Rogers e o cowboy americano

«Aplauso» vai levar hoje, pelas 21,10 horas, ao primeiro canal da RTP, um programa intitulado «Kenny Rogers e o Cowboy Americano».

Como o nome indica, será um espectáculo dedicado ao «cowboy» americano, com cenas especiais filmadas no Oregon e em Nevada, e fragmentos de um concerto realizado no Universal Amphitheater de Hollywood.

Os convidados do programa são Mac Davis e «The Charlie Daniels Band», que interpretam respectivamente «Tequila Sheila» e «The Devil Went Down to Georgia».

Kenny Rogers, por seu turno, irá cantar, entre outros, os temas «Ruby Don't Take your Love to Town», «The Coward of the Country» «Desperado», «The Gambler», «Sweet Baby James» e «It's Hard to be Humble».

Nascido em 1941 no Texas, Kenny Rogers grava o primeiro disco quando ainda frequentava o liceu. Estuda música e arte na Universidade de Houston, trabalhando com diversos grupos musicais. Com elementos do «New Christy Minstrels» forma em 1967 os «First Edition», cujo primeiro sucesso viria um ano depois com a versão do tema «Just Dropped in (To see what condition my conditions was in).

O primeiro LP do grupo chamava-se precisamente «The First Edition». O grupo produziria ainda mais dois «longa duração».

Com o início dos anos 70, o grupo sofre modificação na sua composição. Kenny Rogers afirma-se como o elemento mais criativo, mudando o nome do grupo para «Kenny Rogers and the First Edition». Mas o sucesso continua.

Em 1971, Rogers passa a ter o seu próprio espectáculo televisivo, transmitido por 163 estações norte-americanas e 12 canadianas. A produção discográfica continuará paralelamente com grande intensidade a atingir o mercado, e a ser bem recebida pelos consumidores deste tipo de música.

Em 1973, Rogers inicia uma carreira a solo, mas durante alguns anos a sua presença junto do grande público é mais discreta. E chega o ano de 1977, ano em que «Lucile» projecta de novo Kenny Rogers para os tops».

Desde então, o êxito não mais o abandonaria, como pode ser testemunhado por temas como «Daytime Friends», «Classics», «The Gambler», «Gideon», e muitos outros.

"Memória de um Povo": a história de Francisco Paradela

«Engenho e Arte» é o título do programa que hoje preenche, a partir das 19.05, no primeiro canal, a rubrica «Memória de um Povo» realizada por Teresa Olga e José Firmino.

Continua a traçar-se o retrato do artista polular Francisco Paradela, do concelho de Miranda do Douro. Músico, poeta, contador de histórias e construtor de instrumentos musicais, Francisco Paradela é um bom exemplo da riqueza criativa e da espessura dos valores culturais do povo português.

No segundo canal, pelas 19.35 horas, «Talk Show» exibe o programa que estava previsto para há uma semana atrás, e que não seria divulgado por força da transmissão directa da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

O programa, que será transmitido do auditório da Foz, tem como tema «O Vinho do Porto», cuja história se liga desde há séculos ao desenvolvimento da própria história da cidade do Porto.

O tema será tratado através da peça «Um Cálice de Porto», que o grupo «Seiva Trupe» mantém em cena no Teatro do Campo Alegre, e de que serão passados excertos hoje.

Outras presenças certas na rubrica: o conjunto «Jáfumega» e o Ballet Contemporâneo do Porto, sob a direcção de Jorge Reis.

Nocturno», no ar depois da telenovela brasileira «Gabriela», volta a insistir, a partir das 22 horas, na vida nocturna da cidade do Porto, o mundo dos bares e cabarés. Participam artistas profissionais e amadores da área do teatro e do «music-hall», tendo por cenário a cidade do Porto à noite.

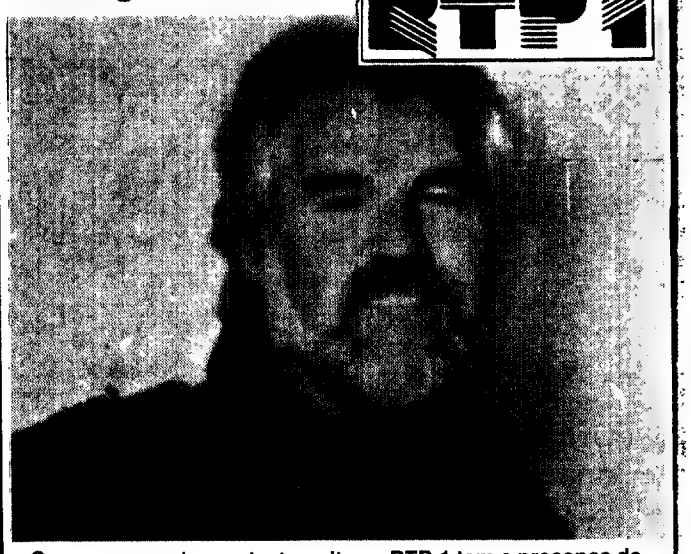
Destacam-se ainda as participações de Eugénia Mello e Castro, Paulino Garcia, Mena Matos, Alexandre Falcão, Monte Empina e João Regueiros. A produção é de Isolino de Sousa e a realização está a cargo de Rui Ramos.

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Hoje

RTP1



O programa aplauso desta noite na RTP-1 tem a presença de Kenny Rogers, e intitula-se «Kenny Rogers e o Cow-Boy americano»

Das 13.35 às 17.30
Ciclo Preparatório TV
18.02 Notícias
18.10 Grão a Grão
18.40 Teleregiões
Informação regional
19.05 Memória de um Povo
19.25 Curso de inglês «Follow me»
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena
«Associação dos Arquitectos Portugueses»
20.35 O Bem Amado
21.10 Aplauso
«Kenny Rogers e o Cow-Boy Americano»
22.10 O Raio Azul — «Trojan Horse»
Intérpretes: James Farentino, Dana Carvey, Sandy McPeak, Bubba Smith, Dick Butkus e Dennis Holahan
Realizacão: Guy Mager
23.05 Últimas Notícias

No programa Talk Show da RTP-2, actua entre outros o conjunto Jafumega (na foto)

RTP2

19.32 Notícias
19.35 Talk Show
Este programa ocupa-se do **Vinho do Porto,** na sua perspectiva económica e cultural
21.15 Jornal da Noite
21.45 Gabriela
22.20 Nocturno

Amanhã

RTP1

Das **13.35** às **17.30** Ciclo Preparatório TV; **18.00** Notícias, **18.10** Grão a Grão; **18.30** Teleregiões; **19.00** É Incrível; **20.30** «O Bem Amado»; **21.15** Fim-de-Semana; **22.45** Sob duas bandeiras; **23.45** Últimas notícias.

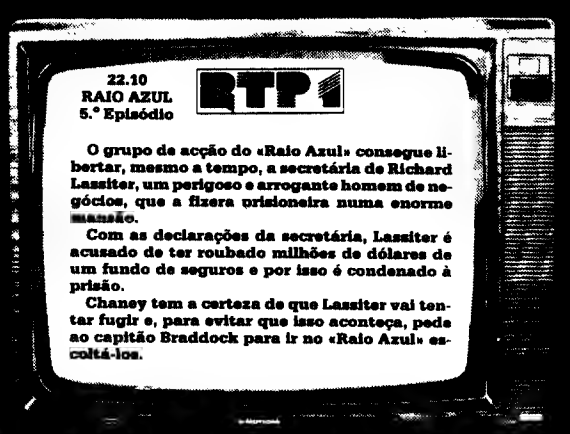
RTP2

19.30 Notícias, **19.40** Presença da Madeira. **20.00** No Ventre da música; **20.30** RTP-Brasil; **21.15** Jornal da noite; **21.45** «Gabriela; **22.15** Contos do Imprevisto. **22.45** Clube de Rock.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
Kenny Rogers (21.10)

RTP2
Nocturno (22.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

João Perry numa cena de «Junqueira»

Teatro

Na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, continua em cena o espectáculo de Miguel Yeco e Maima, «Pessoalíssimo», «Memórias de Sarah Bernhardt» é a peça que Eunice Muñoz e Jacinto Ramos apresentam no espaço do **Teatro Nacional D. Maria II.**

Na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, o **Teatro Ibérico** tem em exibição a peça do dramaturgo venezuelano José Ignacio Cabrujas «Gardel-el dia que me quieras».

O **Teatro Livre** volta a apresentar hoje e amanhã, pelas 21.45 h, «António Aleixo, poeta do Povo».

O original de Heiner Muller, «A Missão», o mais recente espectáculo da **Cornucópia**, prossegue a sua carreira no Teatro do Bairro Alto. «A Boa Pessoa de Setzuan», de Bertold Brecht, continua em cena no espaço do Teatro Aberto, em mais uma realização de o **O Novo Grupo**.

Na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense, a **Seiva Trupe** continua a apresentar a peça «O Amor de uma Mulher», de Maricla Boggio, considerada uma das principais autoras italianas,

Esta noite, no espaço do Orfeão de Leiria, os **Bonifrates** apresentam «O Aniversário da Colectividade», proposta cénica a partir de dois textos de Sean O'Casey.

Exposições

É esta noite inaugurada na galeria «O País» uma exposição de tapeçaria e minitextil de **Carmo Portela.**

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, em Lisboa, continua patente ao público uma exposição de desenho e gravura comemorativa do centenário de nascimento de **Luiz Ortigão Burnay.**

Gravuras de **Jacques Callot**, estão em exposição na galeria de exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian.

Nas instalações da Altamira, à Rua Filipe Folque, n.º 48-A, **Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro de Carvalho** expõem pintura.

Uma mostra de inéditos de **Carlos Botelho** está presente ao público na sede da Alliance Française em Lisboa, à R. Braamcamp.

No espaço do Teatro Ibérico, na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, **Boavida Amaro,** tem em exposição diversas colagens. «Desenhos inforgalizados», de **João Cutileiro** estão presentes no Centro de Cópia da Inforgal, à Av. do Brasil, 33 r/c, em Lisboa.

Ana Isabel apresenta na sua galeria, à R. da Emenda, 111, uma exposição de pintura de **René Bertholo.**

Pinturas de 1983, e 84 de **Vítor Fortes** estão patentes ao público na galeria de arte «Quadrum».

Na sala de Exposições da Faculdade de Letras de Lisboa é esta tarde inaugurada uma **Exposição do Livro Soviético em Línguas Estrangeiras.** A iniciativa é da responsabilidade da Associaãção Portugal-URSS e conta com o apoio do Conselho Directivo e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

No Palácio dos Anjos, em Oeiras, numa organizaçã da Escola Secundária Sebastião e Silva e com a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras, está patente ao público uma **exposição de artes visuais,** integrada num conjunto de actividades didáctico-pedagógicas.

Até ao próximo dia 8 de Abril, todos os dias, das 14 às 23 horas, na Galeria Municipal da Câmara da Amadora está patente ao público uma exposição de fotografia, gravura e design de **Américo Silva.**

Cinema

Na sala dr. Félix Ribeiro, à Cinemateca Nacional, prossegue esta noite o ciclo **Encontro com o cinema português**, com a exiição pelas 18 horas de «Junqueira», de Cristina Hauser.

No âmbito das comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, na sala infantil da Biblioteca Municipal Central, instalada no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, será exibido esta tarde, pelas 18 horas, o filme **Charlot-Emigrante**.

Continuando a apresentar cinema francês o AR.CO exibe esta noite pelas 21.45, o filme de Robert Bresson, **Les Dames du Bois de Boulogne**.

Música

No Hot Clube de Portugal, à praça da Alegria, hoje e amanhã, em dois «sets», às 22.30 e às 0.30 h, haverá «jazz» com o **Quinteto de Maria João,** com Maria João (voz), Carlos Martins (saxofone), António Manuel (piano), David Gausden (contrabaixo) e Carlos Vieira (bateria). Integrado no programa comemorativo do 89.º aniversário da Academia Almadense, a **Orquestra Gulbenkian** dará esta noite um concerto no Saláo do Cinema com entradas gratuitas.

Numa organização da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, **Ocaso Épico dará um concerto no teatro da nova, esta noite, pelas 21.30 h.**

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, pelas 21.30 h, de hoje Geoffrey Rutkowski e Wendell Nelson dão um recital de violoncelo e piano.

Colóquios

O **prof. Eugénio dos Santos** profere esta noite, pelas 21.30, na sede do Instituto Italiano (à R. do Salitre, 146) uma conferência subordinada ao tema «Influência da oratória de S. Filipe Nery na génese do oratório português».

«A pintura barroca e o rococó» é o tema de uma lição do **dr. Fernando Baptista-Pereira** que se realiza hoje, pelas 18.30 h, na Sociedade de Língua Portuguesa.

«Pessoalíssimo...»: em cena Maria Cabral, Adelaide Colher e Rui Filipe

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc. 54/79-CIT

O DOUTOR ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERETÍSSIMO JUIZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA.

FAZ SABER, que pela 2.ª secção deste Tribunal, correm éditos de trinta dias, notificando os R.R. LUÍZ PROENÇA ABRANTES; TÚLIO MARIA PEREIRA e ANTONIETA RAMOS, cujas últimas residências conhecidas foram na Rua Luís de Camões, n.º 21, respectivamente 1.º Esq.º, 1.º Dt.º e r/c Dt.º — Torre da Marinha que foi designado o dia 27 de Abril de 1984, pelas 10 horas para se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de contrato individual de trabalho que lhes move Maria dos Santos Ramos Silvério, residente na Rua Luís de Camões, n.º 21 — Torre da Marinha, devendo comparecer pessoalmente nos termos do n.º 1 do Art.º 89.º do Código de Processo do Trabalho e de que devem apresentar as suas testemunhas em julgamento nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do referido Código.

Mais ficam ainda notificados para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos efectuar o preparo para julgamento no montante de 2018$00, nos termos dos art.º 68.º e 70.º e sob a cominação do art.º 75.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Almada, 15 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,

a) ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA

O ESCRIVÃO,

a) ANTÓNIO SEVERINO DA SILVA

«D.L.» – 5/4/84 – 1.º Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$85	99$85
ALEMANHA FED (marco)	50$15	51$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$285	2$485
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	102$60	104$60
(notas de 5 a 1000)	103$20	105$20
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$837	$957
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	131$60	133$60
(notas de 5 a 1000)	132$10	134$10
FINLÂNDIA (marka)	23$40	24$00
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$45	45$45
IRLANDA (libra)	154$20	158$20
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$557	$592
NORUEGA (coroa)	17$40	17$90
REINO UNIDO (libra)	188$35	192$55
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$50
SUÍÇA (franco)	60$55	61$55
VENEZUELA (bolivar)	7$70	8$70

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Musicomania» – Problemas e interesses dos jovens; **18.00:** «A Gaita dos Sete Foles» A música portuguesa e os artistas portugueses; **19.00:** S.H. – «INFORMAÇÃO E MÚSICA»; **20.00** – S.H. – «Folhetim: Terra Fria» – romance de Ferreira de Castro; **20.25:** Informação Desportiva; **20.:** «Música portuguesa»; **21.00:** «A Viver também se aprende»; **21.30:** «Noites de luar» – Crónica; apontamentos; música de qualiade; textos seleccionados; **23.30** Último jornal; **23.50: Espaço de Opinião;** Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que Quer ouvir? – Trio em Mi Bemol Maior, Op. 100 n.º 2 de **Schubert,** – 1.º acto da Ópera «Wozzzeck» de **Alban Beg,;** 17.00 Páginas menos conhecidas; **17.40: Cantata BWV 18 e Bach 18.05: Música de Câmara;** – Quarteto n.º 1 em dó menor Op. 51 n.º 1, de **Brahms; – Quarteto n.º 3 Op. 26, de Leo Weiner; 19.00:** De o teclado bem temperado, de **Bach; 19.30: Música de todos os quadrantes; 20.15: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos «Falstaff» e Verdi.; 23.35: Efeméride,** do Nascimento de **Heribert Ritter Von Karajan** – Sinfonia n.º 4 em fá menor Op. 36 de Tachaikovsky, – Morte e transfiguração Op. 24 de Richard Strauss.; **01.00 Fecho.** Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m).

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **1900:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora; **01.00:** O pasageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MGz).

1500: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da Casa; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Programa da L.A.R. **21.00:** Quando o telefone toca: **21.30:** Ouvir e pensar (inclui **«Portugal experiência histórica»**); **22.00:** Hora de Música; **23.00: Diário 23; 23.40:** Bola Branca (3.ª edição); **23.55:** Meditando.

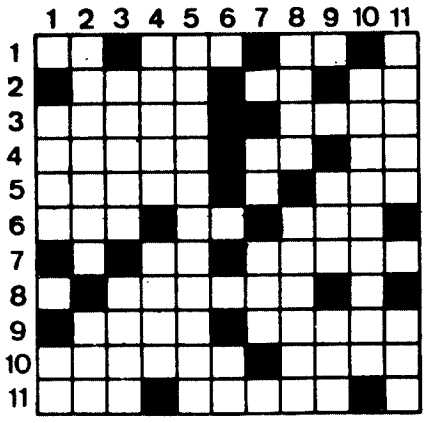
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 003

HORIZONTAIS:

1 Contracção da preposição de com artigo. Oceano. Pronome reflexo.
2 Progenitores. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ouro (s.q.).
3 Possuirás. Disse mal (fig.).
4 Indignara. Quinto filho de Jacob. Nome antigo da nota musical dó.
5 Ramadas. Nome de jogo.
6 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Apelido. Triture.
7 Nota Musical. Soco.
8 Freguesia do concelho de S. Pedro do Sul.
9 Tamanco (de mulher). Rangem.
10 Silêncio profundo. Catafalco.
11 Pronome pessoal. Nome de fruto.



VERTICAIS:

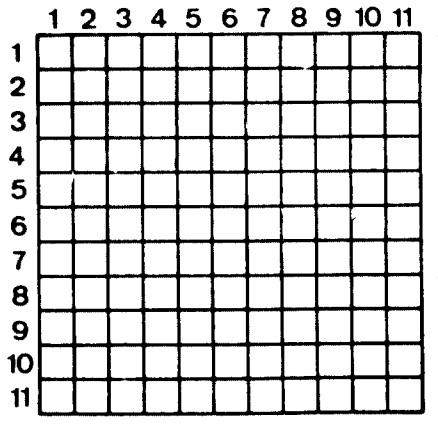
1 Fita. Artigo definido. Cério (s.q.).
2 Realizado. Ilha de Cabo Verde.
3 Guameço de arames. Pega.
4 Dera mios. Nome de fruto.
5 Morta ou mandada matar de surpresa ou com premeditação.
6 Amónio (s.q.).
7 Conjunção. Contracção da preposição de com artigo definido. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
8 Divisão de uma casa. Esposa.
9 Coração. Agarrei (inv.).
10 Tolerarias.
11 Intenso. Desgraça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9853

HORIZONTAIS:

1 Tareia. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 O mesmo que ramagem.
3 Mil e cem romano. Dissipa. Nesse lugar.
4 Macacos americanos. Infiltração de serosidade nos tecidos dos organismos produzindo inchação.
5 Chefe etíope. Fileira.
6 Filtro. Remo para trás. Organização das Nações Unidas (abrev.).
7 Existe. Conjunto de partículas granulosas de natureza mineral. Senhor.
8 Nome de mulher. Batei.
9 Uma das Espórades. Freguesia do concelho de Alenquer.
10 Larvas das feridas dos animais. Ulmeiro.
11 Enguias. Empregais.



VERTICAIS:

1 Gosta muito de. Elegante.
2 Premiar (fig.). Zomba
3 Sufixo que designa estado Tanto. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Desabitados. Velho.
5 Estimas. Acreditas.
6 Arsénio (s.q.). Ligue.
7 Ofício. Numeral cardinal.
8 Chalaça. Macacos americanos.
9 Autores. Gavinha. Nivela.
10 Domestica. Nota musical.
11 Vende a crédito. Diz-se dum ácido orgânico azotado, do grupo das purinas, que figura na urina em pequenas quantidades (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 002

HORIZONTAIS:

1 BOM. Cravara.
2 Adoar. Minar.
3 LIVRO. Arabá.
4 Saio. Trocar.
5 Aral. Soda.
6 Aproe. As.
7 Aba. Ras.
8 Morais. Umas.
9 Amais. Briza.
10 Arrogar.
11 Ocelo. Sora.

VERTICAIS:

1 Balsa. Amaro.
2 Odiar. BOM.
3 Movia. Árabe.
4 Arola. Aí.
5 Cró. Prisão.
6 Taras. Rs.
7 Amar. Os. Br.
8 Virose. Uros.
9 Anaco. AMIGO.
10 Rabada. Agar.
11 Araras. Sara.

Provérbio: **Bom livro, bom amigo.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9852

HORIZONTAIS:

1 1 Harlém. Huca.
2 Eva. Geras.
3 Listas. Eras.
4 Si. Ossa.
5 Ter. Tisna.
6 Parrecos.
7 Ar. Ela. Ás.
8 Lê. Notarias.
9 Am. Ia.
10 Morenas. Sés.
11 As. Sul. Cos.

VERTICAIS:

1 Heli. Palama.
2 Avistaremos.
3 Ras. Er.
4 Torrentes.
5 Eras. Elo. Nu.
6 SS. Cat. Al.
7 Ato. Ais.
8 Hee. Isara.
9 Urras. Si. Só.
10 Cá. NS. És.
11 Assoa. Uses.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 597480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
DECAMERON INTERDITO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A BELA ADORMECIDA

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
SÓCIOS
c/ Ryan O'Neal e John Hurt

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10
Às 21.30
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Às 14.30, 16.00
O CAÇADOR
Às 24.00
À QUEIMA ROUPA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
DUELO DOS GRANDES LUTADORES

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
A CÂMARA SECRETA
Às 24.00
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 – 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3
Domingo
Para todos
às 11 horas
GRANDES ALDRABÕES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
– M. 16 a.

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MÁSCARA DO RANGER

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

À 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
TUBARÃO 3

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30; 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
A CÂMARA SECRÈTA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS E LADRÕES

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30
Int. men. 13 anos
O PROFISSIONAL
Às 21.30
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

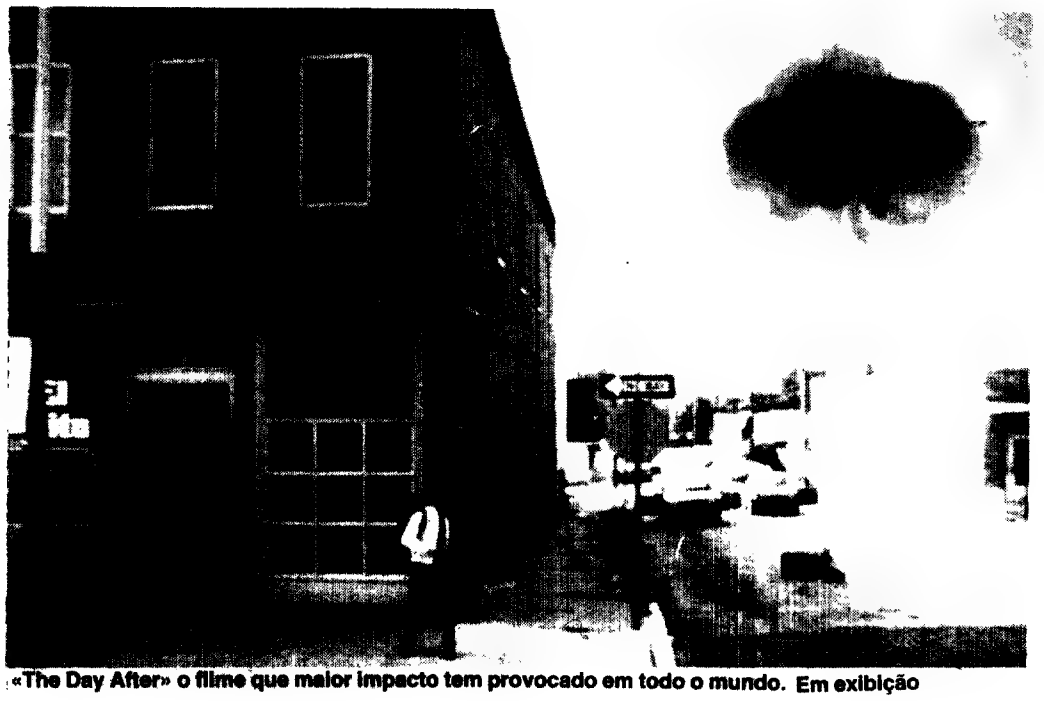
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS



«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M 18 a.
O RÉPTIL

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Teatro
TRAIÇÕES
de Harold Pinter
SALA 3
À 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 – M. 18 a.
JOGO DA FORTUNA E DO AZAR

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
O MEU TIO DA AMÉRICA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
THE DAY AFTER
O Dia Seguinte
Às 24.00
NEGÓCIOS À ITALIANA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA, O PIRATA

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15
Para todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL
Domingo matinées infantis às 11
O GAROTO DE CHARLOT

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Antro da Malandrice», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Giselle», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Esquadrão Salamandra» 21.30 (12 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Violência e Paixão», 21.15 (13 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Lobos não Choram», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zelig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «La Java des Ombrés», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Violentos», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Dia Seguinte», 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Agora é a minha Vez», (21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paládio – «O Cow-boy da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Batalha do Midway», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Porcos Selvagens», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Classe», 21.30 6 anos
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Scanners», 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Cleopatra Rainha do Egipto», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Um por todos todos por Um», às 21.15 (6 anos)
AMORA – Lord – «Staying Alive», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter –«The Day After», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Tempestade», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «12 Indomáveis Patifes», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúduo – «Encontro com o Perigo», às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO — «O Caçador de Tubarões», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)
RAIONE – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A — «O Bom Casamento», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Estranho Mundo de Garp», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Noites Quentes de Dallas», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBÉ – «Um pai de 13 anos) 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Coração de Ouro», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Férias Quentes», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Quadrophenia», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Francesca um amor impossível» 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Ultimo Fôlego», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «A última orgia do III Reich» 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

ALTO SANTO AMARO – Teles – Rua João Barros, 2, Frente. Telef. 638176; **ALVALADE – Zil** – Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780; **BAIRRO ALTO – Azevedo Ir. e Veiga** – Rua Misericórdia, 24. Telef. 323540; **BENFICA-CEMITÉRIO – Simões** – C. C. Tojal, 102-A. Telef. 749649; **CAMPO OURIQUE-PRAZERES – Ourique** – Rua Freitas Gazul, 32-B. Telef. 61667; **CAMPOLIDE – Sete Rios – Nova** – Rua Campolide, 297-C. Telef. 687475; **ESTEFANIA – Estefânia** – Rua Pascoal Melo, 90. Telef. 544438; **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm. Linhas Torres, 254-B. Telef. 798063; **MARQ. POMBAL-PICOAS – Correia Almeida** – Av. Fontes Pereira Melo, 21-ABC. Telef. 547385; **OLIVAIS SUL – Marta** – Rua Cidade Nampula, Ed. Paris, Lt. 534. Telef. 333696; **PICHELEIRA – Marluz** – C. Picheleira, 140-BC. M. Prof. Mira Fernandes MAF Telef. 880703; **SAPADORES – Zema** – Rua General Justiniano Padrel, 21-A. Telef. 832580; **ODIVELAS – Almeida** – Pct. à Rua Tomás da Anunciação, 38-B; **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros LT. R 8 Telef. 991328;

REFORÇO AJUDA – Mendes Gomes – C. da Ajuda, 222. Telef. 638256; **ALM. GAGO COUTINHO – ESTADOS UNIDOS** – Av. Estados Unidos da América, 16-B. Telef. 885859; **ANJOS – R. Maria Andrade – Renascença** – Rua Damasceno Monteir, 104-AB. Telef. 831504; **AVENIDAS NOVAS – Figueiras** – Av. Marquês Tomar, 20-22. Telef. 544995; **ENCARNAÇÃO – Zira** – P. das Casas Novas, Lt. 66. Telef. 311216; **HOSPITAL CAPUCHOS – Capuchos** – Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Telef. 572076; **JANELAS VERDES – S. A. E. Silva Filhos** – Rua São João Mata, 72-74. Telef. 661010; **MERCADO DO CHILE – Alcalis** – Rua Carvalho Araújo, 46-B. Telef. 841708; **PENHA FRANÇA – Dimar** – Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Telef. 842533; **RATO – Soares** – Av. Álvares Cabral, 1. Telef. 684282; **SÃO DOMINGOS BENFICA – Vitex** – Est. Benfica, 373-B. Telef. 780548; **BRANDOA – AMADORA – Brito** – Rua do Colégio, lote 32-B. Telef. 993351; **BURACA – AMADORA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras, Telef. 2519939.

Outra banda

ALMADA – Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182) Permanente; **LARANJEIRO – Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica**, Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes**, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO – Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO – Central**, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Aliança**, Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 horas; **CORROIOS – Universo**, Est. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19 horas; **AMORA – Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL – Central**, Est. Nacional, 9 – Aldeia Paio Pires (T. 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA – União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS – Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE – Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa (T. 233147) Até às 19 horas; **SETÚBAL – Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783) Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216) Permanente; **Tavares da Silva**, R. Gaivotas, 68 (T. 29316) Até às 22 horas

Linha de Cascais

ALGÉS – H. Amaral, R. X, Lote 146, Algés Cima (T. 2104556) Permanente; **LINDA A VELHA – Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, 182 (T. 219697) Até às 19 horas; **TIRES – Guimarães**, L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebl.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar**, Av. M.ª Conceição, lote 8 (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz**, Est. Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Permanente; **OEIRAS – Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes Junqueiro**, R. Luanda, lote 5 (T. 2477838) Permanente; **MURTAL – Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE – Imani**, Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira**, R. A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes**, Viv. M.ª Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende**, R. Espinho, 1 (T. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072) Permanente; **Romeiro**, Urb. Casal S. Braz, lote 116 – Permanente; **DAMAIA – S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (T. 938703) Até às 22 horas; **D. João V**, Av Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller**, R. República, 83 (T. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha**, R. Avelino S. Oliv.º, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM – Araújo e Sá**, Est. Paço Arcos, Lote 1-B (T. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Araújo**, Até às 22 horas; **SINTRA – Misericórdia**, Vila (T. 9231070) Permanente; **COLARES – Abreja**, (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Império, R. 1.º Maio, 48-A (T. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Permanente; **LOURES – Saraiva**, Av. República, 86 (T. 2530027) Permanente

Coimbra

SILCAR – Rua Ferreira Borges 88-94 – Tel. 22923; S. SEBASTIÃO – R. António Jardim Tel. 72802 (B.º S. Sebastião-Olivais).

teatros

Lisboa

S. LUÍS – «Rambert», 21.30
COMUNA – «A mamã é fresca está no frigorífico», 22.00
MARIA VITÓRIA — «Quem me Acaba o resto», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Cornucópia» «A Missão» 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Eu desço na próxima, e você?» 21.45 (12 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt» 21.30 (12 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa» 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», 20 30 e 22.45
SALA EXPERIMENTAL – «Pessoalismo», 21.45
TEATRO LIVRE – António Aleixo, Poeta do Povo», 21.45
CASA DA COMÉDIA – «Botto Teatro do Ciúme e do Amor», 22.00 (18 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — «Helena, a Terrível», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Seiva Trupe» Um cálice de Porto» 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O amor de uma mulher» 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro» 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.11	3,8 m	10.49	1,1 m
17.23	3,7 m	23.09	1,1 m

DIA 6

5.43	3,6 m	11.25	1,3 m
17.56	3,6 m	23.51	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	8º
ÉVORA	8º
BEJA	7º
FARO	8º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

Vão acabar as fraudes na atribuição de subsídios de doença

Leonor Beleza, secretária de Estado da Segurança Social, confirmou ontem no Porto que o Governo vai estabelecer a curto prazo um novo esquema para impedir a fraude e a corrupção na atribuição de subsídios de doença, embora não tenha precisado quais as medidas que vão ser implementadas.

A secretária de Estado da Segurança Social, que se desloscou ao Porto para uma visita de dois dias a departamentos do Centro Regional da Segurança Social, afirmou à Imprensa que a sua visita ao Norte do País se destina a um reconhecimento dos problemas existentes no sector.

Durante o dia de ontem, Leonor Beleza visitou o Centro de Informática e a Direcção do Serviço de Identificação e de Registo de Remunerações, deslocou-se ao Núcleo de Planeamento e Serviço de Tutela e Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social, inaugurou oficialmente o supermercado do Centro Cultural e Desportivo dos trabalhadores do Centro Regional de Segurança Social e esteve na sede e o centro infantil da colectividade. Aquele membro do Governo visitou ainda o centro de reabilitação vocacional instalado na Granja, nos arredores do Porto.

Os falsários das notas de 5 contos estão todos presos

Continuação da pág. 1

quadrilha quando se viu envolvida pelos investigadores. Admite-se que algumas ainda estejam em circulação embora, pelos cálculos da Judiciária, sejam em pequena quantidade.

Segundo o porta-voz da PJ todo o fabrico se realizou numa oficina da Cova da Piedade onde trabalhavam 12 pessoas, na sua maioria estranhas ao caso. Trata-se de um tipografia de porta aberta e funcionando legalmente. Algumas máquinas foram transferidas para Vila Nova de Paiva onde viriam a ser apreendidas, com a ajuda da GNR.

A qualidade da falsificação é fraca, susceptível de ser passada, apenas, em certas circunstâncias e locais: restaurantes, bombas de gasolina e outros, mas não em bancos e estabelecimentos com «caixas» treinados.

As características principais das notas são a falta de nitidez de todas as linhas quebradas, que constituem o fundo, bem como o seu engrossamento, estando as cores sobrecarregadas em relação à nota verdadeira. Isto na face. Quanto ao verso, a impressão é melhor, o filete de segurança não existe, pois é impresso do outro lado, e no local da marca de água há uma ligeira impressão da efígie com o intuito de imitá-la, que é facilmente detectável em especial pelo recurso a uma luz ultravioleta.

A esmagadora maioria do pessoal da tipografia nada sabia do que ali se passava à noite e aos fins-de-semana, com a cumplicidade de dois dos sócios da oficina e a participação de elementos estranhos à tipografia.

Alguns dos elementos detidos já tinham cadastro, mas nenhum deles tinha estado anteriormente envolvido no fabrico de notas falsas.

A Polícia considera as cédulas falsificadas «um trabalho de amador», facilmente detectável, excepto em locais mal iluminados.

Durante o acidente no Funchal

Piloto do "Caravelle" suíço estava ausente dos comandos

O piloto e o co-piloto do «Caravelle» da companhia de Genebra «SATA, que se despenhou no mar na altura das operações de aproximação à pista do aeroporto de Santa Cruz na Madeira, em 18 de Dezembro de 1977, causando a morte de 36 pessoas, vão responder em tribunal, decidiu ontem a Câmara de Acusação de Genebra. Os dois pilotos suíços do «Caravelle» são acusados de homicídio por negligência, de lesões corporais graves e de várias infracções às leis da navegação aérea. Serão julgados pelo Tribunal Correccional de Genebra, sem júri, numa data que ainda não foi fixada.

O acidente produziu-se por volta das 21 horas, a uns 5 km da aproximação final à pista de Santa Cruz, Funchal, um aeroporto reputado de difícil. O inquérito demonstrou que o comandante de bordo não se encontrava no seu lugar nos momentos que precederam a aterragem falhada.

Segundo a lei portuguesa, só um piloto experimentado e familiarizado com aquele aeroporto, o que não era o caso, pode estar aos comandos em voo nocturno.

Tendo Portugal recusado organizar o julgamento desta tragédia sobre o mar da Madeira, acabou por ser a justiça de Genebra a encarregar-se do processo dada a nacionalidade suíça do comandante de bordo e da companhia aérea, entretanto já extinta.

Há entraves à cooperação entre Portugal e Angola

As relações entre Angola e Portugal ainda não atingiram o nível que seria desejável, disse ontem em Luanda o ministro angolano da Segurança de Estado, Dino Matross, durante um jantar oferecido a Álvaro Cunhal.

Falando em nome do chefe de Estado angolanp, Dino Matross, frisou que as facilidades concedidas aos agruapamentos «fantoches» em Portugal e a «campanha de desinformação sobre a realidade angolana feita através de alguns órgãos de comunicação social portugueses», são dois indicadores que «nos levam a acreditar que existem ainda entraves a um desenvolvimento harmonioso da cooperação entre Portugal e Angola».

Em resposta, o secretário-geral do PCP disse que a Revolução angolana é um exemplo que estimula outras revoluções no continente africano e no Mundo.

Cunhal fez referência à situação em Portugal, frisando que actualmente se assiste a uma tentativa de destruição, do que qualificou com as conquistas revolucionárias do povo português, a acção que, disse, «tem reflexos nas relações internacionais do país».

Falando do estado actual das relações entre Portugal e Angola, sublinhou que estão enfermadas pela permissão por parte do Governo português, do «desenvolvimento de actividades antiangolanas» no seu território.

Maria Eugénia Neto e Pedro Alvim lançam dois livros

No próximo dia 12 do corrente mês de Abril, às 18 e 30, na Loja Publicações Europa-América, sita na Avenida Marquês de Tomar, 1-B, vai proceder-se ao lançamento de dois livros infanto-juvenis: um da autoria de Maria Eugénia Neto (viúva do falecido presidente Agostinho Neto) e o outro do nosso camarada de Redacção Pedro Alvim.

Maria Eugénia Neto chega sábado de Angola, demorando-se alguns dias em Portugal, e o seu livro intitula-se «A trepadeira que queria ver o céu azul», com ilustrações de António Pimentel Domingues.

O livro de Pedro Alvim, intitulado «Os filhos dos outros», tem ilustrações de Teresa Dias Coelho.

Trata-se de uma recepçao de convívio, no âmbito da cooperação cultural entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa, sendo já muitas as individualidades convidadas, nomeadamente as que tiveram um papel activo na descolonização.

últimas

UM MAQUINISTA DA CP arrancou esta manhã da estação de Benfica quando dezenas de passageiros ainda desciam de um comboio proveniente de Sintra. Diversas pessoas, incluindo uma mulher grávida, caíram dos degraus das composições e outras sofreram estragos em roupas e em relógios. O comboio n.º 4685 chegou a Benfica por volta das 8.40 horas e vinha atrasado e a abarrotar de passageiros. Quando o maquinista o pôs em movimento, a bandeira vermelha do empregado da estação estava desfraldada e bem visível. Segundo diversos passageiros que apresentaram queixa aos chefes da estação de Benfica e do Rossio, o maquinista «já tinha feito mais uma série de disparates no caminho, designadamente na estação do Algueirão».

GOVERNO BRITÂNICO NEGOCEIA COM SAVIMBI a libertação dos 16 reféns detidos pela UNITA. Com o fim de libertar aqueles reféns britânicos vão seguir para Angola um ou mais medianeiros para negociar com Jonas Savimbi.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 3 650 – 54.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 2 367 – 15.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 6 095 – 6.000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXINAÇÕES AO 1º PRÉNIO
3649 – 323.100$00
3651 – 323.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
3611; 4590; 6055; 10387; 10671; 10719; 11659; 11761; 11981; 12740; 16883; 17722; 22736; 23862; 25274; 26845; 27628; 29584; 33567; 35039; 42707; 42768; 44170; 49902; 51652; 53929; 54097; 54678; 55823; 57442; 57864; 60610; 60776; 61458; 62634; 62858; 65168; 67751; 69712; 70245; 77289 e 79263.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
18.000$00 – 096; 367 e 650.
18.000$00 – 256; 288; 445; 558; 682; 685; 690 e 930.
9.000$00 – 27; 60 e 64.
4.200$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)
2301 a 2400; 3601 a 3700 e 6001 a 6100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 8 / 10 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 5 / 4 / 84

Obras deverão começar ainda este ano

Alargamento da Ponte vai custar três milhões de contos

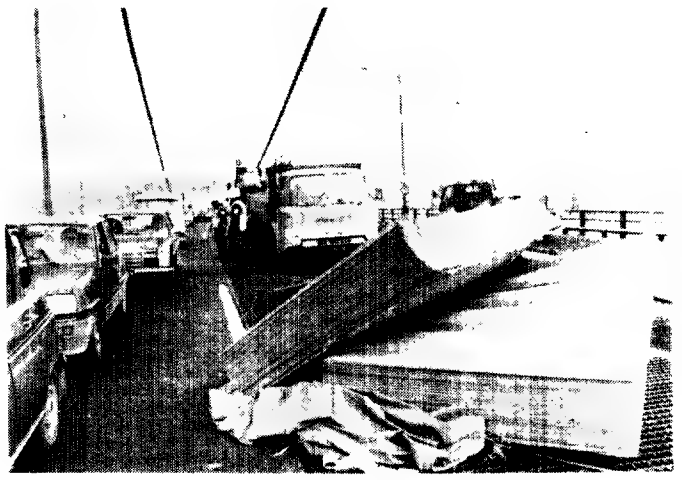
Em meados de Maio próximo irá ser assinado o contrato para a elaboração do projecto de alargamento do tabuleiro da Ponte 25 de Abril, sobre o Tejo, entre a Junta Autónoma de Estradas e a firma norte-americana autora do projecto da ponte actual, inaugurada há dezoito anos.

O alargamento daquela que é uma das maiores pontes suspensas do Mundo vai ser conseguido mediante o aproveitamento do espaço compreendido entre as actuais guardas de segurança e os cabos verticais de sustentação do tabuleiro, associado a uma redistribuição da faixa de rodagem.

Após as obras, orçadas em três milhões de contos e destinadas a melhorar o débito horário de circulação dos seis mil para os nove mil veículos, os acessos do lado norte passarão a comportar seis vias, desde a Avenida da Ponte até às proximidades do nó de ligação à Avenida Gulbenkian.

O contrato, que irá ser assinado em Washington, prevê um período de nove meses para a conclusão das obras e mais três para obras complementares.

Segundo o presidente da Junta Autónoma das Estradas, eng. Almeida Freire, os trabalhos de alargamento do tabuleiro da ponte poderão iniciar-se ainda este ano, se até lá forem desbloqueadas as verbas necessárias.



Despiste na Ponte

Um camião Ford, carregado com paletas de madeira, despistou-se, cerca das 10 horas desta manhã, na Ponte 25 de Abril, obrigando ao encerramento do trânsito nos dois sentidos.

À hora do fecho do nosso jornal, ainda se mantinha interdita a faixa de rodagem no sentido Norte/Sul, ou seja de Lisboa para Setúbal.

O condutor do veículo ficou ferido, embora sem gravidade.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 154 • 5 de Abril de 1984

"L'histoire sans fin" romance iniciático da nossa época

NUNCA um romance tinha feito correr tanta tinta do lado de lá do Reno desde a publicação de *O Tambor* de Günter Grass em 1959. A «História sem fim», é, antes de mais nada, uma vaga de maré: na Alemanha, depois da saída do livro, em 1979, já foi vendido mais de um milhão de exemplares e a obra continua a figurar em boa posição nas listas de vendas. É um fenómeno sociológico; e durante as grandes reuniões de pacifistas do Outono, certos manifestantes erguiam o livro à maneira de programa.

É ainda a brilhante demonstração da capacidade do sistema capitalista de transformar em dinheiro aquilo que foi concebido exactamente para o questionar. A despeito dos protestos do autor, que acha que não só foi traído mas também injuriado, foi estreado recentemente nos Estados Unidos um filme orçamentado em 60 milhões de DM, inspirado no romance de Michael Ende mas cocebido à maneira do *E.T.*

A »História sem fim», é também, todavia, um acontecimento literário. É, sem dúvida nenhuma, um dos mais espantosos romances já publicados na Alemanha, ou mesmo na Europa, depois da última guerra mundial.

Michael Ende, de cinquenta anos, com a barba branca e olhos de criança, filho do pintor surrealista Edgar Ende, vive no meio dos olivais dos Montes Albanos, perto de Roma, numa grande casa (a «Casa Licorna») cheia de livros antigos, objectos estranhos e quadros surrealistas. Por ocasião da publicação em França (ed. Stock) de «L'Históire sans fin» (o romance, entretanto, já foi traduzido para 27 línguas), Michael Ende foi entrevistado por Jean-Louis de Rambures.

Entrevista com Michael Ende
«Para descobrir a realidade é preciso passar pelo fantástico»

Entrevista com Michael Ende

"Para descobrir a realidade é preciso passar pelo fantástico"

«Estamos em 1984. O país fantástico que você descreve, por muito fascinante que seja, não estará longe das nossas realidades?».

— Os meus livros não são fitas «western». Não basta matar os maus no fim para que tudo regresse à ordem normal. Eu não ataco indivíduos mas sim um sistema — E, se quiser, chame-lhe sistema capitalista — que está, conforme daqui a dez ou quinze anos nós viremos a compreender, em vias de levar-nos a todos direitinhos ao abismo.

Entre os monstros que se deparam ao protagonista da «História sem fim» há um que ele confunde com uma aranha gigantesca até ao momento em que se apercebe de que o monstro na realidde, se compõe de uma multidão de vespões azuis como o aço e que zumbem como um enxame encolerizado. Chamei a essa criatura Ygramul, mas também lhe podia ter dado o nome de Belzebu: o senhor das moscas, ou da multidão. Pois esta palavra desinga, em hebraíco, as duas coisas.

Estou, com efeito, persuadido de que o princípio demoníaco da nossa época reside na dominação que a multidão exerce sobre o indivíduo. Começa pelo sobrepovoamento, em que ele se vê desvalorizado em comparação com a massa. Continua depois até à infernal multiplicação de todos os objectos, que caracteriza a nossa sociedade industrial. Você sabe que, na Kabbala, o número 1 é o maior de todos, porque só ele designa a totalidade. Está aí a origem do monoteísmo. Mas esqueceram-na. Num sistema como o nosso, que só dá valor ao que puder ser contado, pesado ou medido, já só existe um tédio mortal. É essa espécie de doença do sono que ataca as personagens de *Momo*.

«A imagina ção ao poder... Isso já era um estribilho de Maio de 1968...»

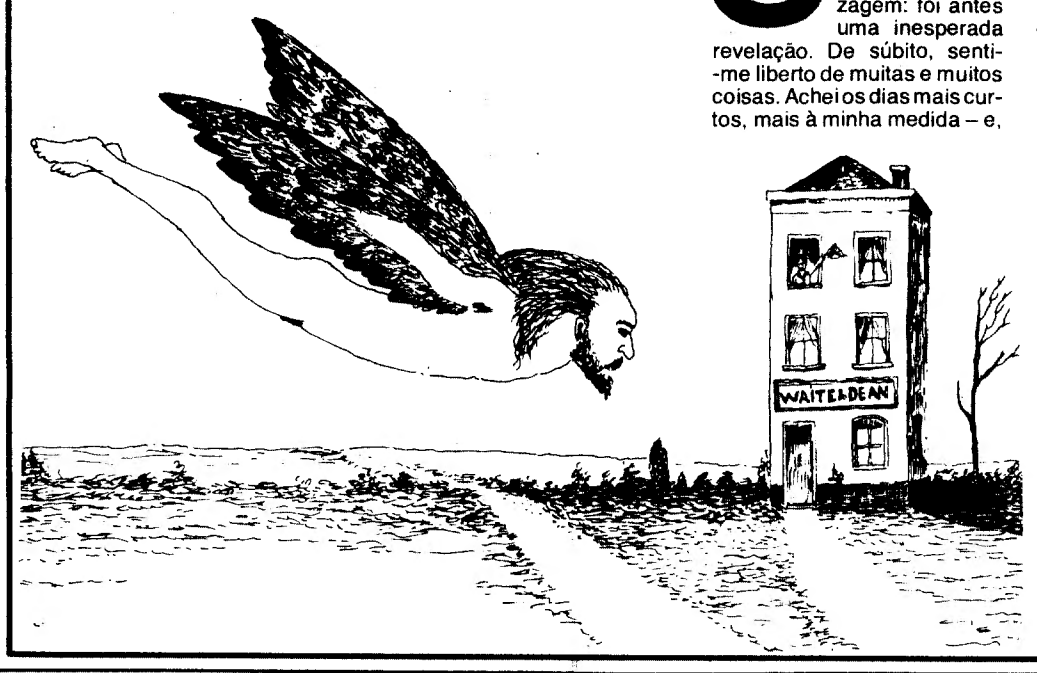
— Uma boa fórmula. Mas seria preciso explicar qual era o poder. Não temos apenas de saber o que recusamos, mas também o que queremos colocar em seu lugar. E desta vez convém não substituir uma ideologia por outra. Há dois mil anos que é isso o que andamos a fazer; e bem se sabe onde conduz. Uma crítica da realidade existente só é válida, a meu ver, quando vem acompanhada de uma representação utópica do mundo.

Continua na pág. 2

Pedro Tamen

Aprender a morte

«A morte é a possibilidade da absoluta impossibilidade do 'ser-aí'». (Heidgger, «Sein und Zeit»).



Só agora (mas só agora) é que aprendi a morrer. Não foi uma longa aprendizagem: foi antes uma inesperada revelação. De súbito, senti-me liberto de muitas e muitos coisas. Achei os dias mais curtos, mais à minha medida – e, pelas ruas, as casas perderam muito do seu ar frio e fechado. Não me atemorizei com pequenos ou grandes actos de inimizade. Antes pelo contrário: aceitei-os naturalmente, pendurei-os pelas paredes, deixei-os lá ficar. São coisas mortas, atrás de um vidro, quietas.

Nesta disposição que me tem tão musicalmente, não armo contendas, não procuro atritos de qualquer espécie. Por exemplo: sei que uma jarra é de cor branca, dizendo outra pessoa que é de cor preta. Pois bem: digo que a jarra é de cor preta. E, preta ou branca, a jarra passa o dia como duas palavras que se trocaram...

Aprendi a morrer em plena saúde, em ampla maturidade. Por vezes, tenho a sensação de me encontrar a correr por uma longa estrada, e vou amando, assim correndo, todas as formas da natureza, sejam pessoas, sejam pedras, sejam árvores. Este sentimento de morte não dá à paisagem um qualquer tom cinzento: as cores que me contemplam são brilhantes, e sinto que algo do seu brilho sai muito do meu interior. Como, meu Deus, meu Ser escondido, me sinto livre e veloz!

Penso, de quando em quando, se não estarei enamorado. Sei de uns olhos que me fitam com mundos de distância, o corpo muito lento por sítios onde só me encontro, entre muitas e muitas pessoas, cada uma com as suas direcções, os seus livros, os seus planos de estudo. Esses olhos contemplam-me (às vezes sentados) como se eu fosse uma equação, um teorema, uma proposição... Reparo, então, no rosto pálido, de traços irregulares, que me olha – e eis me dirijo para dentro desse ser qual uma corrente de água em busca de um receptáculo em que para sempre me deposite. Que emoção, ó coisas todas!

Mas depois tudo passa, vão-se os olhos, vou-me embora – e a fina sensação de morte, esse doce saber de que só agora aprendi a morrer, acompanha-me pelo rosto das horas. Que feliz me sinto quando tomo os meus transportes, e mais atento reparo em coisas que me tinham passado até então sem qualquer importância, e cumprimento (sem ser cumprimento) pessoas que vejo todos os dias! E sou assim (me confesso) desde que aprendi a morrer, sem pensar na terra que me há-de cobrir, sem pensar nos ossos à luz das trevas. Frequento, enfim, uma sapiência generosa, tolerante, fraterna.

Quem, no entanto, assim me ensinou a morrer...? Tudo e todos, ao longo dos anos, ao longo dos frutos, ao longo dos livros. Fico-me, por vezes, na barba do espelho, os meus olhos nos meus olhos, o dia lá fora a nascer – e contemplo-me feliz na aprendizagem da morte.

«Aquela jarra é branca...» – digo no correr das horas.

«Não, não! É preta...» – dizem-me.

E então eu digo que a jarra é preta – e tudo soa certo como o bater do meu coração, das minhas veias, dos meus passos. Estou vivo – e sei da morte: e é por isso que amo.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

Pescador à linha

Luis Veiga Leitão

NA «Árvore» a sua exposição Póstuma. Mário Botas sabia que tinha os dias bem contados. Não fez escândalo. Daí, a Morte, enquanto vivo, encomendou-lhe o múltiplo retrato de suas metamorfoses: líricas, grotescas, fantasmáticas, trágicas.

*

De repente lembrei-me, salvo o rigor textual, de José-Augusto França: «Conhecer uma obra de arte através da reprodução, é conhecer o amor através do onanismo.»

*

Negros, um negrume secreto. Doces, um mel de abelha nos favos da noite. Que *pretidão de amor* seus olhos negros!

*

Longo tempo a dizer-lhe. Profundas algumas falas. E as águas não moveram rios. E as tempestades não acordaram montanhas.

*

Tirem o sonho ao sono e este acabará por enlouquecer de morte.

*

Palavras de uma jovem estudante de Direito:

— «Uma das coisas que eu gosto nos poetas, é conseguirem exprimir evidências que ninguém parece ver».

*

Bateram à porta da casa de João de Deus.

— O senhor quem é?

— Sei lá quem sou...

— Está lá fora um senhor que não sabe quem é!

O senhor era Antero de Quental.

*

José Cardoso Pires, aquando estudante liceal, ingenuamente perguntou ao seu professor de latim, um padre: Deus tem umbigo?

A resposta teve-a na cara.

Na Primária, sobre a utilidade da água, uma criança redigiu, além do mais: ...Se não fosse a água os portugueses não descobriam o caminho marítimo para a Índia.

*

O Regedor morreu há três a nos. Já podemos deitar o luto fora e sorrir. Da sua escrita (oficial) deixou, entre muitas peças, esta Declaração de Óbito: «Declaro, por minha honra, que Filomeno da Silva morreu de morte natural que Deus lhe deu, cuja verifiquei e, que por informação da família não sabe o que é.»

*

Abro a janela, ao entardecer, e logo vejo e ouço: «Quando o sol cai no ocaso, os homens fecham-lhe as portas.»

Para descobrir a reali é preciso passar pelo fan

Continuação da pág. 1

Não escondo que, ao escrever a «História sem fim», tentei reatar com certas ideias do romantismo alemão. Não para fazer marcha atrás, mas porque nesse movimento abortado havia sementes que ainda estão por germinar. Desde Newton que estamos a ser puxados em sentidos opostos por dois mundos: o dos objectos, dito real, e outro, por assim dizer ilusório, do eu.

Para deixar de ser um estranho, o homem tem de reaprender, como no poema de Goethe, a tratar a Lua por tu.

Nas Ciências físicas e naturais, na tecnologia e na sociologia começa-se a descobrir que é impossível resolver os problemas agindo como se eles decorressem independentemente da consciência que deles temos. E também surge a preocupação quanto à destruição deste mundo exterior que constitui o quadro da nossa vida. Mas há uma outra forma de destruição de que se não fala e que é igualmente trágica: a destruição do nosso mundo interior. Quando tudo está subordinado ao lucro começa-se por explorar os operários, depois passa-se à exploração das colónias e, por fim, ataca-se o meio ambiente. E, a terminar, vem a vez do nosso próprio mundo interior.

«Que caminho propõe para se reencontrar a harmonia?».

– Quando se fixou um objectivo, o melhor meio para o alcançar consiste sempre em tomar o caminho oposto. Não fui eu que inventei esse método. Para chegar ao paraíso, Dante começa na **Divina Comédia** por uma estadia no inferno. Cristóvão Colombo levantou ferro a caminho da América para descobrir a Índia. Para encontrar a realidade é a mesma coisa: temos de virar-lhe as costas e passar pelo fantástico.

É esse o percurso do protagonista da «História sem fim». Para se descobrir a si próprio, Bastien tem, primeiro, de sair do mundo real, onde já nada tem sentido, e penetrar no país fantástico em que, pelo contrário, tudo está carregado de significação. Mas há sempre um perigo quando se faz tal périplo. Com efeito, existe entre a realidade e o fantástico um subtil jogo de balanço que devemos evitar ruidadosamente perturbar. Desligado do real, o fantástico esvazia-se também do seu conteúdo.

É isso que Bastien vai aprender na sua passagem pela cidade dos imperadores caídos. Depois de perder a própria lembrança do mundo real, os habitantes dessa cidade do absurdo ficam reduzidos a andar a espalhar ao acaso, durante todo o ano, as letras do alfabeto na esperança de que venham, ao longo da eternidade, a formar-se todos os livros do mundo – incluindo, bem entendido, a «História sem fim».

«Não há nisso uma alusão à 'Biblioteca de Babel' de Jorge Luís Borges?».

– Toda a «História sem fim» é um tecido de alusões culturais. Não por falta de imaginação, mas deliberadamente. O que está em perigo não é apenas, com efeito, o universo mental de Bastien, é o património cultural de toda a humanidade. Foi isso que eu quis mostrar.

Fui buscar empréstimos à **Odisseia,** a Rabelais, às **Mil e uma noites,** a Lewis Carrol e até – a bem dizer muito pouco – a Tolkien, com quem os críticos alemães me compararam (é verdade que ambos devemos muito às lendas célticas da Távola Redonda). Inspirei-me nos pintores (Bosch, Goya, Dali...), no antroposofismo, no budismo zen (o princípio da porta sem chave, que só podemos passar quando não temos vontade, é um exemplo).

«Deixar-se guiar pelas imagens»

– A Kabbala, que atribui sentido metafísico aos vários sons, guiou-me na escolha dos nomes das personagens. Atreju é Atreu, o herói da mitologia grega, mas há nesse nome uma sonoridade que recorda as línguas dos índios da América. Pjörnrachzarck, o come-pedra, recorda Edda, pois é um «troll», mas ao pronunciar o seu nome ouve-se o ruído que ele faz a mastigar as pedras. Até Fuchur, o dragão da fortuna, tem um modelo: é Fohi, o dragão da boa sorte da mitologia chinesa.

«Se bem entendo, nada é gratuito na 'História sem fim'. Como foi concebido o plano deste livro?».

– Aquilo que eu evito a todo o custo é exactamente fazer planos. Quando escrevo, procuro descobrir-me a mim próprio. Estabelecer um plano equivaleria a pôr antecipadamente no livro aquilo que eu já sei. O meu método consiste em deixar-me guiar unicamente pelas imagens. Sob condição de não fazer batota, vai-se descobrindo, depois, que cada história tem uma lógica interior e que só pode passar-se daquela maneira e não de outra. É verdade que há nisso um exercício de extrema concentração que por vezes me leva à proximidade da loucura. Até ao antepenúltimo capítulo da «História sem fim», estive na ignorância quanto à saída do país fantástico. O editor telefonava-me: «Onde vais? O livro tem de estar pronto para compor.» E eu só podia responder-lhe: «Não sei como acaba a história.»

Foi depois de semanas e semanas que a solução me surgiu como um relâmpago: não era caminhando para as fronteiras, mas sim para o centro, que se podia sair do «país fantástico». Era preciso tomar o caminho que levava ao interior. E creia que só depois fiz a aproximação a Novalis.

«A protagonista de **Momo** era uma menina. Bastien é um rapazinho de dez anos. Porquê essa predilecção pelos protagonistas infantis?».

– Hoje em dia, acha-se perfeitamente normal que um escritor venha do mundo das prisões, do asilo de loucos ou da mina de carvão. Porque haveria uma exclusão para os escritores que se dirigem a um público infantil? O que eu julgo é que os pretensos adultos não o são bastante para compreender que um conto para crianças se dirige também a eles.

As culturas nacionais tiveram o seu tempo. É preciso encontrar outros laços entre os homens. O mundo das crianças constitui, precisamente, uma nova comunidade. Ponha juntas três crianças: um negro, um asiático e um europeu. Não terão problemas para se entender. E o mesmo sucede no que respeita ao mundo dos contos. Sejam africanos, ciganos, russos ou chine-

O sonho am de desapare

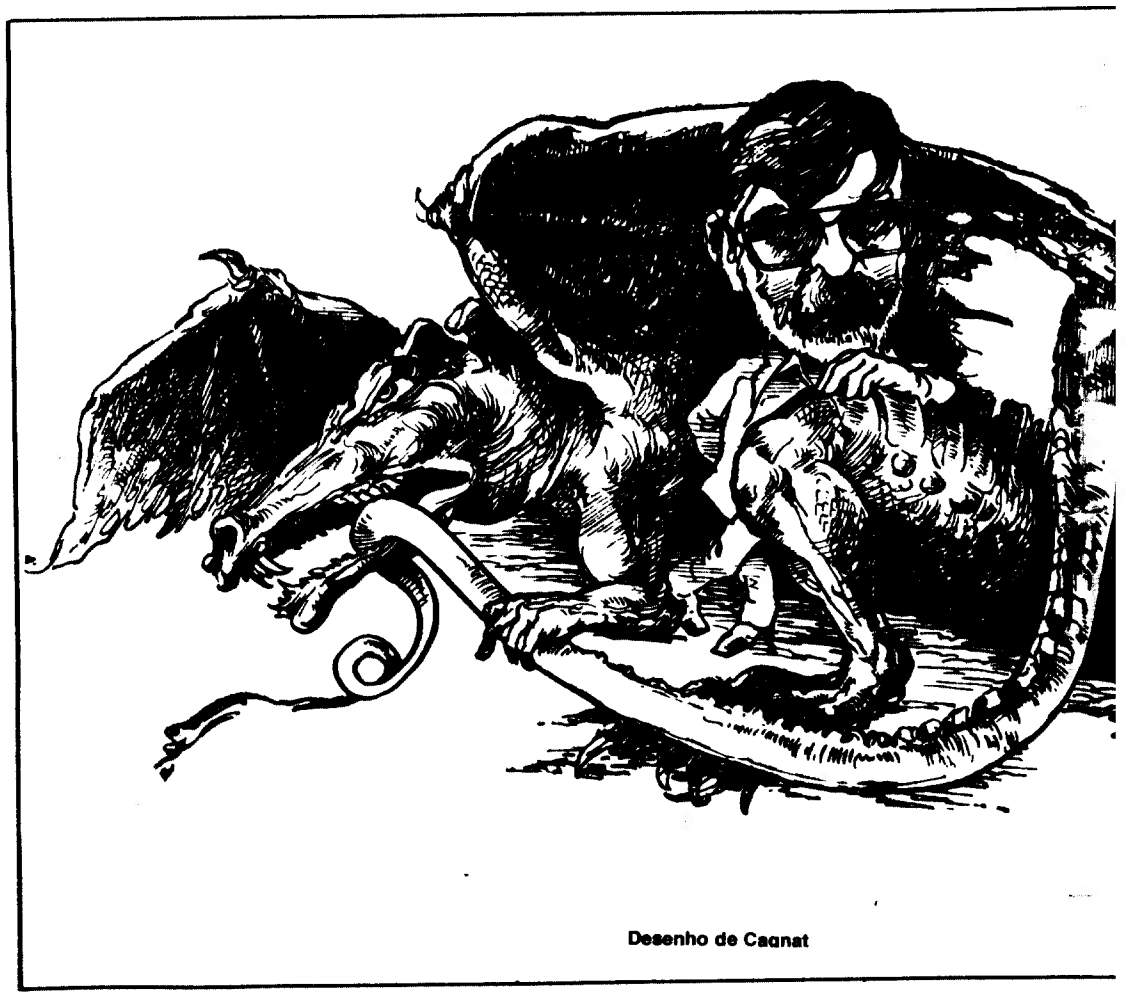
Não é somente a revelação de um autor, é a descoberta de uma maneira inédita de tratar os problemas fundamentais levantados pela nossa época. A «História sem fim» demonstra, mais uma vez, aquela espécie de génio que Michael Ende tem de metamorfosear os assuntos aparentemente abstractos, ou mesmo severos, numa impressionante sucessão de aventuras.

Quando, depois de *Momo (1)*, dedicado ao tempo – esse mistério simultaneamente tão vulgar e tão extraordinário – e ao errado uso que dele se faz na sociedade ocidental, a «História sem fim» tem por tema a problemática do sonho e do fantástico, ameaçados de desaparecimento com a invasão dos «gadgets».

Tudo começa quando um rapazinho em pleno crescimento, chamado Bastien Balthasar Bux, descobre na loja de um velho alfarrabista chamado Karl Konrad Koriander um grosso volume cuja encadernação apresenta, entre duas serpentes – uma de tom claro e outra de tom escuro –, um título estranhamente entrelaçado: «História sem fim».

Bastien rouba o livro e aplica-se a lê-lo, escondido no sótão da escola.

Uma das particularidades do romance de Michael Ende é o facto de ele decorrer em dois planos: um, realista (a história de Bastien e das suas reacções ao



Desenho de Cagnat

idade
ntástico

es, os contos assemelham-se
os e, com algumas variantes,
odemos encontrar nos quatro
antos do mundo a história da
ata Borralheira. Ora aí está
ma coisa que, para um escritor,
erece ser vista em profundi-
de.

«Não será um pouco parado-
al um escritor alemão como
ocê ter optado por exilar-se em
ália?»

– Na crise de identidade que
ctualmente atravessamos, é
anquilizador sentir que há atrás
e nós dois mil anos de cultura
cidental. Em Itália pode-se en-
ontrar uma continuidade histó-
ca inconcebível para um ale-
ão. E isso até no domínio da
ngua. Até um estrangeiro, como
u, pode ler Boccaccio no texto
riginal. Experimente fazer o mesmo com um autor alemão da época barroca: descobrirá que a língua dele é hoje quase ilegível. Nos primeiros tempos, eu invejava os italianos. A sua língua produzia em mim o efeito de um tapete voador em que bastava uma pessoa sentar-se para ser transportada onde quisesse. Hoje, compreendi que a necessidade que o autor alemão tem de partir do zero de todas as vezes, criando a sua própria língua, é na realidade uma sorte inesperada.

«Em alemão, o seu nome significa 'fim'; e o seu livro é a 'História sem fim'. Há nisso algum jogo de palavras?»

– Só depois é que dei por isso.

entrevista de
JEAN-LOUIS DE RAMBURES

neaçado
ecimento

longo da leitura) e outro, fabu-
loso, ou seja, o próprio livro, no
qual o protagonista fica mergu-
lhado e que fala de um «País
antástico» ameaçado por um
estranho mal. Dois níveis, por-
tanto, mas que vão acabar por
confundir-se.

Depois de ler que o país fan-
tástico só poderá ser salvo pela
intervenção de uma personagem
real que lhe dê um nome novo,
Bastien resolve abandonar a
monotonia do mundo em que
vive para mergulhar – e desta
vez no sentido próprio da palavra
– na narrativa. Ei-lo, pois,
criando ao sabor dos seus capri-
chos o país fantástico; mas as
provações de Bastien não ficam
por aí, pois a cada capricho que ele exprime se apaga mais um pouco a recordação do mundo de que provém. Vai ter de aprender a encontrar o caminho do regresso.

Aquilo que nos fascina na «História sem fim» – além da imaginação que o autor revela – é o facto de este romance, concebido como uma espécie de labirinto ou de jogo de espelhos, nos permitir os mais variados modos de leitura: primeiramente, descobrimos a história de uma iniciação, na linha do *Wilhelm Meister* e do *Heinrich von Ofterdingen*. Tal como o protagonista de Novalis, Bastien terá de passar algum tempo na mina para reencontrar a imagem do pai – primeira fase da descoberta de si próprio; depois, acompanhamos uma busca filosófica cujas provações são vencidas tanto pela sagacidade como pela coragem.

É um livro em que a cada página se passa alguma coisa: um périplo de peripécias dignas das viagens de Sindbad, o marinheiro, através de uma multidão de locais estranhos (Perelin, o bosque da noite, que de dia se transforma num deserto multicor, Amarganth, a cidade de prata, edificada sobre um lago de lágrimas...) e entre seres fabulosos (cefelópedes formados por uma cabeça transportada por pernas intermináveis, os come-pedra a pedalar em bicicletas de pedra que vão comendo pelo caminho, os sassafranianos que nascem velhos e morrem quando se transformam em crianças de peito, etc.).

O autor acumula achados linguísticos, cómicos ou poéticos, brinca com as letras (cada um dos vinte e seis capítulos, por exemplo, começa pela correspondente letra do alfabeto), e tudo isto é ao mesmo tempo uma fábula de evidente transparência em que o fantástico e o real, esses dois mundos que julgávamos irremediavelmente opostos, se alimentam um do outro

J. – L. R.

(1) *Momo*, **traduzido do alemão para o francês por Marianne Strauss. Ed. Stock.**

* *L'Histoire sans fin*, **de Michael Ende, traduzido para o francês por Dominique Autrand. Ed. Stock, 460 p., 79 f.**

O norte da pintura
I — Johan Van Eyck: a invenção da pintura

Fernando Guerreiro

Als ick Kan («da maneira que puder») – divisas de J. Van Eyck

POR poucos que sejam os quadros que, com alguma certeza, lhe são atribuídos, os que existem de uma **evidência** que nos deixa sem palavras, mudos, em plena pintura. Evidência de **traço**, de **perspectiva**, da **cor** e da própria **caligrafia** (atitude) do Sujeito que as suas obras assina e estuda.

Como poderei, com efeito, dar a entender – de uma forma minimamente plausível – a grande **atracção** que a sua pintura exerce sobre mim (aprofunda)? Ao mesmo tempo, a distância marcada de um grande **anonimato** (e não me refiro sequer aos problemas de identificação das suas obras ou biografia) e uma **possessão**, levada ao extremo (dos seus efeitos, mecanismos), da pintura – isto é, ao ponto em que, de tanto ser elaborado e em si perseguido, o **relativo** (o pessoal, o esquisito), sem nunca perder essa característica de traço (de fenoménico) que o distingue e singulariza, acaba por atingir a **fixação** – essa característica de intensidade, definitiva – que se costuma designar como uma das marcas (propriedades) do absoluto. O próprio absoluto do mais **próprio**, do relativo – eis a dimensão de **efemeridade plena** que a obra de Van Eyck nos entreabre em pleno na pintura.

Atraem-me sobretudo três obras no conjunto das que, com maior certeza(?), lhe são atribuídas: o políptico do **Cordeiro Místico**, o **Duplo Retrato dos Esposos Arnolfini** e a chamada **Madona do Cavaleiro Rolin**. Será a elas que me referirei com mais insistência. E em primeiro lugar ao políptico do **Cordeiro Místico** (hoje Igreja de St. Bavon, Gand) no quadro e m certa medida julgo ver a entronização (profana) da pintura (1).

Fixemo-nos antes de mais no grande painel inferior (o que pressupõe o retábulo aberto) em que tudo converge para o centro: para o pequeno montículo em que, num altar, se depõe o cordeiro 6 opriamente dito, mas também, por força do símbolo e da marca heráldica (em ouro) que sobre ele incide, «místico». Qadro, dir-se-ia, quase cenográfico, **estático** – transposição (ainda) possível da dramaturgia (era a tese de Émile Mâle que em **Théorie du Nuage** Hubewrt Damisch re-cria) para a pintura. Atente-se agora nos quatro painéis laterais: no seu conjunto, eles incluem cenas de movimento, grupos de personagens – escolhidos e colocados segundo a sua posição social ou função heráldica – que convergem para o centro (de transposição do profano para o «místico») da pintura. Até aqui ainda estaríamos no interior de uma economia de **captação** do movimento – i.e., da sua redução em benefício da cena (alegoria) da pintura (de que o cordeiro seria o símbolo sincrético e de comutação, já no interior de um princípio de **encarnação** do sentido no figurativo, dos dois planos de Representação – o figuratovo e o epifânico-do sentido). No entanto, se o Cordeiro é o centro de orientação (e de irradiação) do sentido há algo ainda que pesa sobre ele e que, percorrendo as várias tábuas do «quadro», funciona como um segundo factor, seguro, de unificação (e de certificação: agora no plano do referente-«terreno» – e do figurativo) do sentido: ao fundo, o **horizonte** – uma emanação da paisagem, num numa coloração branca e azul, que se esfuma. Céu, que não é sem **depósito**, da paisagem – porque se num primeiro momento tudo parece evoluir de acordo com um princípio de evanescência do sentido do figurativo (o fundo espesso extremamente miniaturizado de folhagens e de árvores degrada-se num **esfumado** (que transita já para o azul), num segundo algo **cai** dessa estratégia de epifinização no azul abstracto do fundo: refiro-me, é claro, às **aves**, que sulcam o espaço – suspensas, por assim dizer, entre o corpúsculo material do signo (do referente – ou de (todo o figurativo) e o sentido do alegórico (ou do místico). **Aves** que, entre paisagem e horizonte, constituirão como que a **soma** de todo o resíduo – o dejecto mais evoluído (e por isso voam...) construído pelo significante de encontro à própria transcendência (pretendida) do sentido.

Alinhemo-nos pelo seu **voo**.

Assim, nas tábuas da parte frontal do retábulo (fechado) o elemento figurativo **aves** não produz, antes aproveita o **vazio** do seu místico sentido (veja-se a pequena tábua central, à esquerda, de uma **veduta**, janela entreaberta que faz **raccord** com o pequeno pormenor de interior, do outro lado).

A cena exterior da **anunciação** (tábuas visíveis com o retábulo fechado) divide-se tambéf em quatro segmentos.

Da esquerda para a direita temos: no 1°, o anjo, num interior (todos os segmentos se referem a interiores) faz com o dedo um signo (confirmado pelas letras inscritas que percorrem toda a sequência como uma frase) (2) que terá a sua correspondência na atitude (outro signo gestual) da Virgem (que recebe o sentido: inscrito) (3); o 2° segmmento é o **insert** (detalhe, pormenor, plano aproximado) do 1° em que, por um processo de acentuação, determinação de um interior, este se abre para o seu contrário, i.e., um outro espaço, uma **exterioridade** (a fresta-/janela a que atrás nos referimos); o 3° apresenta uma reentrância na parede (é o oposto de 2) com diversos objectos (uma rosácea, um «aquamanile», um incensor) e uma toalha branca (do lado da janela, em que toda a luz se concentra); no 4° segmento figura a Virgem, numa atitude defensiva, que recebe (compreende: daí a transposição da figura e do plano do sentido) o signo (o seu discurso interior é também inscrito, invertido, a oiro, enquanto ao seu lado, aberto, repousa um livro).

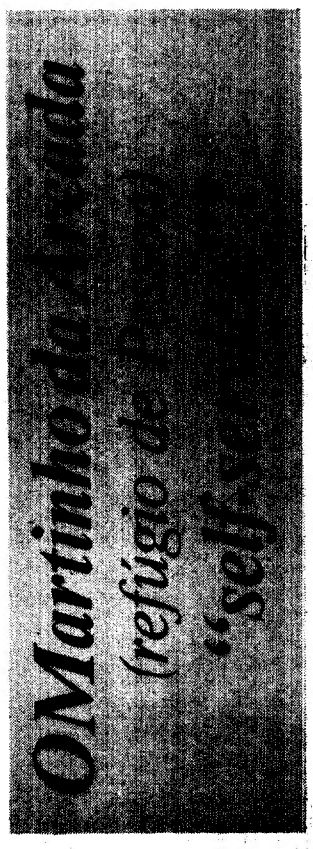
Deixando este primeiro plano, **manifesto**, da inscrição do sentido (4), preferiremos detectar, talvez, o que considerarmos **irregularidades** ou **interferências** na transmissão linear desse primeiro campo do dito e do sentido.

A um primeiro olhar, o conjunto das referências de lugar (espaço) feitas ao longo dos quatro segmentos parece apresentar para toda a sequência uma mesma continuidade de espaço: a **montagem** dos diversos fragmentos, contudo, dá dificilmente a ler esse **continuum** (dificulta-o, na sua leitura), levando-nos inclusivamente a crer que, de um modo ou outro, ele afinal não existe. Inicialmente, poderíamnos pensar que os painéis terminais dos dois lado (o do Anjo e o da Virgem) pelo menos definiriam um espaço no seu conjunto (o arco ornamental superior da coluna da janela, semelhante num caso e no outro, poderia, deste modo sugeri-lo): no entanto, a paisagem visível por detrás da coluna (segunda tábua, esquerda) não confina com o horizonte entreaberto no fundo da Virgem, pelo que, a uma visão mais atenta, os raccords se podem revelar falsos ou discutíveis. Temos assim uma **descontinuidade** (marcada: a montagem, a desmultiplicação do uno numa diversidade, integrada?, de espaços, marca-a) do lugar ao longo da sequência: descontinuidade em grande parte devida, sublinhe-se, ao **falso-raccord** que os dois segmentos do centro (a janela entreaberta sobre uma paisagem-com casas e aves, no horizonte – e o cochicho interior-com uma toalha iluminada, que quase se diria uma «janela fechada sobre si mesma») ainda mais acentaram, devido ao contraste do seu conteúdo figurativo (5).

Que conclusão poderemos tirar desta ruptura da continuidade do lugar e da cena: ou melhor, de um **princípio de representação do descontínuo** que dissocia o lugar – a representação do lugar e do espaço – da maquinaria e cenografia da cena, ou seja, da alegoria e do sentido? Em primeiro lugar, que essa ruptura se comunica ao plano do sentido e depois que ela o sobredetermina

Continua na pág. 4

LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA



O Café Martinho da Arcada corre o risco de ser transformado em modernò «self-service», alterando por completo a sua fisionomia interior.

Pelo facto de estar integrado num conjunto arquitectónico que remonta ao séc. XVIII, e sendo um dos mais antigos cafés de Lisboa, urge classificar o seu interior como pertencendo ao Património Nacional, impedindo assim que nele sejam introduzidas alterações significativas.

De momento, está a correr um abaixo-assinado por iniciativa de um grupo de alunos do 11.º ano de Electricidade (e da sua professora de Português) da Escola Secundária Marquês de Pombal, a fim de que o Café seja preservado.

Comemorando-se este ano o cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, não seria esta uma maneira de prestar homenagem àquele que é justamente considerado um dos maiores poetas europeus contemporâneos...?

Terminado o abaixo-assinado, será enviado uma carta aberta aos ministros da Cultura e da Educação, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e população em geral.

A PEÇA «O CRIME INÚTIL», de Joaquim Paço d'Arcos, foi escrita em 1961 e esteve até agora absolutamente inédita, não tendo sido então representada porque as circunstâncias da época o impediram.

De acordo com a editora (Guimarães & C.ª), é uma das mais vigorosas obras dramáticas do autor.

Escrita logo após o julgamento do discutido «Crime do Guincho», como foi então designado o crime que vitimou o capitão Almeida Santos, julgamento ao qual Joaquim Paço d'Arcos assistiu, o dramaturgo «analisa sob a sua óptica pessoal de profundo conhecedor da condição humana, os factos e as suas circunstâncias envolventes, agarrando o espectador — neste caso o leitor — num crescendo de intensidade que não exclui objectividade, mesmo nos momentos mais dramáticos da acção».

O remate da peça situa-se «num imprevisto plano imaginário».

O norte da pintura

Continuação da pág. 3

(tal como sucede no grande painel interior do centro com a persistência natural da paisagem – do figurativo – **aquém** ainda da própria alegoria do sentido).

A paisagem (com as aves e o horizonte) e a **natureza-morta** (o receptáculo de incenso, a toalha branca e a bacia) ensurdecem, relativizam a transcendência do sentido e ao darem consistência ao significante e ao figurativo da pintura roubam o primeiro plano da cena à pura irrepresentabilidade dos signos (ou à sua marca puramente icónica, escrita) (6).

A referência **de circunstância** aos doadores (na parte frontal do retábulo) e o possível **auto-retrato** (segundo alguns comentadores) perdido no interior (tábua da extremidade inferior direita – dita dos **Juízes íntegros)** constituem assim outros tantos traços de **secularí (e sociali –)zação** da pintura; por outro lado esta atenuação da transcendência do Símbolo (e da ideologia da Representação que a ele estivera ligado) traduz-se também, necessariamente, por uma cada vez maior importância dada à própria **pratica material** (isto é, às suas zonas excrementiais, manchadas, maculadas de significante) da pintura.

Exemplar desta dupla determinação é, talvez o contraste, ao mesmo tempo profundamente significativo e produtivo, entre os **nus** («naturalistas») de Adão e Eva (tábuas colocadas nas extremidades esquerda e direita, parte superior, do interior do retábulo) e os painéis que imediatamente, dos dois lados, lhes sucedem e que parecem aparentemente mais ocos (vazios) do ponto de vista do sentido. Painéis puramente ornamentais, decorativos – e contudo também os mais opacos, tensos, quanto à pintura. Refiro-me, é claro, ao espectáculo do concerto «barroco» (de harpa, órgão e alaúde) que um **estranho anjo** (sem asas e feminino – Dürer designá-lo-á, mais tarde, como o Anjo da Melancolia...) toca sem ruído... A tragédia vivida pelos nus a da decadência da pura transcendência do seu sentido – pode assim desembocar, momentaneamente, num signo oco, de nenhum sentido: construído unicamente pela música (de volumes e tons) que este em si corporiza.

Este impasse no vazio do significante da pintura (ou no espaço em que, esvaziado de um sentido, um significante e uma prática significante se tornam possíveis como pintura) resolve-se, contudo, na obra de Van Eyck, por meio da produção de outros sentidos e de outros significantes dados num **processo de de-perdição ou de fuga** ; via para que apontam tanto a secularização dos temas e referentes como a espacialização (ou interiorização) do quadro cénico da pintura (a dupla perspectiva do paisagístico ou da pintura de interiores ou de objectos, como «natureza morta»). Nos séculos 16 e 17 autores italianos, flamengos, holandeses e franceses dedicar-se-ão, dos mais diversos modos, a elaborar esta pintura que, no entanto, como **hipótese,** Van Eyck **aqui** já intui.

NOTAS:

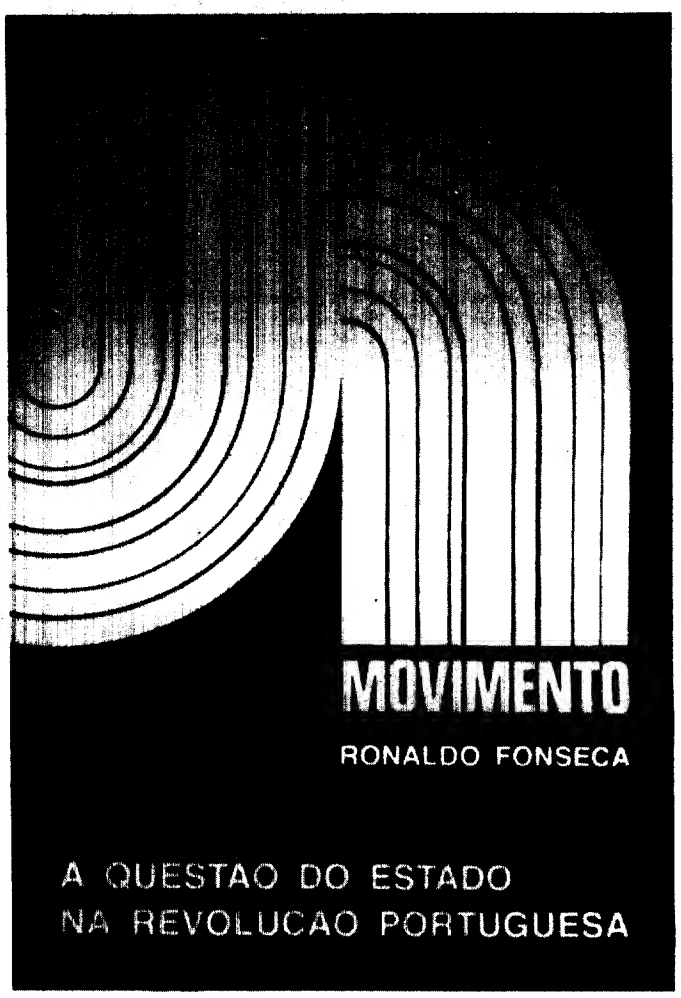
(1) No conjunto, o políptico representa a remissão do pecado original pelo sacrifício de Jesus (é a alegoria – mais do que o símbolo, talvez – do Cordeiro místico). **Fechado, o retábulo é já o prenúncio do seu interior: na parte superior, p.ex, representa-se a** Anunciação. **A atribuição do políptico do** Cordeiro místico **a Johan Van Eyck levanta no entanto, alguns problemas. Assim, nas tábuas exteriores do retábulo pode ler-se, em latim e inscrito em perfeitos caracteres góticos: «Hubert Van Eyck – o maior pintor que jamais viveu – começou a obra que Johan, segundo nesta arte e irmão do primeiro, concluiu (...)». Segundo os dados disponíveis (cf. L.J. Bol.** Van Eyck, **Bibliothèque Marabout Universitaire (peinture), n.º89 e Karel Van Mander,** Le Livre de Peinture – La vie des plus illustres peintres de Pays-Bas et l'Allemagne, **1.ª ed., 1604 – trad. francesa, col. Miroirs de l'Art, Herrman), Hubert Van Eyck, de quem pouco se sabe, teria morrido por volta de 1426; sendo a data (provável) de conclusão (ou entrega) do políptico o ano de 1432, Johan Van Eyck teria trabalhado seis anos nesse conjunto de 20 tábuas; no entanto, este trabalho, ao longo de seis anos, não teria sido contínuo já que Van Eyck deve ter interrompido diversas vezes a obra que para executar outras (encomendas de ocasião) quer para se encarregar de missões (diplomáticas, políticas?) em nome e ao serviço do seu príncipe, Filipe de Borgonha (entre essas missões há a referir uma vinda a Portugal em 1428/9, com o objectivo de executar o retrato da princesa Isabel tendo em vista uma possível aliança matrimonial – o contracto de casamento será de facto assinado em Lisboa a 23 de Julho de 1429. Cf. uma versão «romantizada» dessa estadia em Portugal na obra de J. Van Der Eist,** Les Trois Madones, **Mercure de France). Se não se pode determinar com certeza a data do nascimento de Johan Van Eyck, ele foi a enterrar em 9 de Julho de 1441, em Bruges.**

(2) Duplo plano de notação linguística (ou de inscrição linguística do sentido): pelo gesto **(valorização da função de indicação – mais do que de representação – da liguagem) e pela** letra **(escrita). Repare-se que esta dupla notação escamoteia a** fala **como o mais fenoménico («vulgar») do linguístico; há, por assim dizer, uma dupla denegação do linguístico que, no entanto, por meio de outros sistemas (de signos) se encontra duplamente, embora** em falso **(«en creux»), inscrito – como o lugar de uma falta, de um espaço** a ser **preenchido. Michel Butor, em** Les Mots dans la Peinture **(Skira, red. na col. Champs, Flammarion) aborda este aspecto (p. 137 e sgts). Em certa medida, pode-se dizer que na ausência do linguístico o que se depõe, inscreve, é o próprio** figurativo **(cenas de interiores, representação de objectos, fundos paisagísticos).**

(3) Marca de como este processo de transmissão produz sentido, significa. Sobre a Virgem do último painel (direita) poisa-se já não um pássaro («natural», figurativo: ou seja, descarnado/vazio do sentido místico – e do sentido), mas uma pomba mística **(como índice da transposição, mudança do plano do sentido).**

(4) Referindo-se mais propriamente à Pietá d'Avignon (± **1455), Michel Butor (op. cit.), sublinha a** sonoridade **(ressonância do sentido, discurso) que na pintura medieval assumem os textos** inscritos **(no caso estudado, p.ex., os nomes nas auréolas, sobre o fundo de ouro): «(...) estas palavras incrustadas, difíceis de decifrar, (só com a luz e letra a letra) não estão na pintura para que possamos identificar os personagens – o que se faz com muito mais facilidade – mas para nos levar a pronunciar respeitosamente os seus nomes – e se possível, repetidamente. Só passado algum tempo, essas palavras se devem tornar legíveis; elas obrigam-nos a reparar nelas... A disposição circular das letras em volta das cabeças contribui também para esse amortecimento e retardamento da leitura [acentuado ainda pela posição invertida de algumas letras]» – daí a sonoridade** (interior: dita) **desta pintura. A inscrição áulica (de letras) prepararia assim o campo para a própria possessão da tela, pelo pintor, como uma letra ou uma assinatura (op. cit.pp 52/4).**

(5) Tal como no cinema. Por um lado, enquanto fragmentos integrados de um espaço, eles veiculam um efeito de verosimilhança fictivo – no entanto – essa verosimilhança não afirma outra coisa a não ser o artificialismo do seu próprio carácter (imaginário) construído. O horizonte, **em última análise, seria o vestígio, o resíduo desse ilusionismo.**

(6) Grande parte do que foi dito para o políptico do Cordeiro místico **pode-se também aplicar ao** tríptico **chamado da** Virgem **(1437), ao painel** Madona numa igreja **e à tela** Anunciação. **Nos vários casos, o local (tablado) da cena é o interior de uma igreja gótica. O referente, a alusão à arquitectura da igreja, reduz o sentido do Símbolo, do acontecimento místico, tornando-o, no duplo sentido do termo,** compreensível. **No Tríptico vemos escalonada esta relativização do sentido: no primeiro painél, o anjo com o doador; no do centro, num trono, a Virgem; no terceiro, St.ª Catarina lê um livro enquanto com a outra mão numa espada segura. (Por detrás dela pode-se ainda ver, calma, uma paisagem). Note-se, sobretudo, como na outra tábua do Tríptico o** doador **já se equipara ao Anjo (S. Gabriel): pagando o quadro é ele quem, em última instância, dele se apropria ou que lhe comunica o sentido – ou** pagando-o – **lhe possui (usufrui) o seu sentido.**

«A questão do Estado na Revolução portuguesa», de Ronaldo Fonseca, editado na sua colecção 'Movimento' por Livros Horizonte, debruça-se sobre um período crucial da nossa história contemporânea: do 25 de Abril de 1974 ao golpe de Tancos. Diz o autor, iniciando o primeiro capítulo: «Existem muitos historiadores europeus que subvalorizam (ou fornecem dele interpretações equivocadas) um acontecimento histórico extremamente significativo: em Portugal produziu-se a primeira revolução burguesa (de carácter nacional) da Europa.» O interesse da obra pode avaliar-se, inclusive pelos capítulos: «Especificidade do fascismo português», «Do 25 de Abril ao 28 de Setembro», «Do 28 de Setembro ao 11 de Março», etc. Um livro, em suma, que é uma reflexão sobre o que aconteceu em Portugal em período ainda não muito longínquo — e que é um «aconteceu» que, sob certos aspectos, ainda está a acontecer... Para ler e meditar.